



PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL 2020-2024

Município de Ourém

Janeiro, 2021

CÂMARA MUNICIPAL DE OURÉM (CMO)

Luís Miguel Albuquerque (Presidente da Câmara)

Filipe Baptista (Chefe de Gabinete de Apoio à Presidência)

José Martins (Chefe de Divisão de Educação, Ação Social e Saúde)

Elementos da equipa da Universidade de Aveiro

GRUPO DE ESTUDOS EM TERRITÓRIO E INOVAÇÃO (GETIN-UA)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA (DEP)

João Lourenço Marques (coordenação científica)

António Neto-Mendes (coordenação científica)

Eduardo Anselmo Castro

José Manuel Martins

Ana Grifo

Fillipe Feitosa

Gonçalo Barros

Jan-Hendrik Wolf

Joana Duarte

João Vicente

Monique Borges

Susana Santos

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Objetivos e Estrutura	1
1.2. Terminologia e designações	2
1.3. Os desafios da Educação em 2020.....	3
2. ENQUADRAMENTO E QUADRO DE REFERÊNCIA	8
2.1. Evolução do quadro jurídico e das políticas setoriais de educação	8
2.1.1. As primeiras políticas educativas da Democracia	8
2.1.2. Da Lei de Bases do Sistema Educativo à descentralização de competências.....	9
2.1.3. Os instrumentos educativos de planeamento	11
2.2. Orientações supralocais.....	12
2.2.1. Orientações europeias.....	12
2.2.2. Orientações nacionais.....	15
2.2.3. Orientações regionais	17
2.2.4. Orientações intermunicipais.....	18
3. O TERRITÓRIO EDUCATIVO DO CONCELHO DE OURÉM	22
3.1. Caracterização territorial, demográfica e socioeconómica.....	22
3.2. A rede educativa, a população escolar e as ofertas formativas	26
3.3. Educação inclusiva, ao longo da vida e artística	33
3.3.1. Educação inclusiva	33
3.3.2. Formação de adultos	35
3.3.3. Ensino Artístico	37
3.4. Apoios e complementos socioeducativos.....	38
3.4.1. Ação social escolar.....	38
3.4.2. AAAF, CAF e AEC	39
3.5. Projetos, atividades e estratégias educativas	40
3.5.1. Projetos de Autonomia e Flexibilização Curricular.....	40
3.5.2. Projetos Educativos de Escola.....	42
3.5.3. Iniciativas e atividades socioeducativas	42
3.6. Estruturas de apoio socioeducativo.....	48
3.6.1. Estruturas e serviços de apoio à educação	48
3.6.2. Estruturas municipais de apoio social.....	50
3.7. Estudo prospetivo e Cenários de Evolução da Rede	52
4. ANÁLISE SWOT E VISÃO MUNICIPAL PARA A EDUCAÇÃO	54
4.1. Análise SWOT.....	54
4.2. Visão Municipal para a Educação	59
5. PLANO DE AÇÃO	63
5.1. Apresentação do Plano de Ação	63
5.2. Monitorização e Governação da Política Educativa	84

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - DESAFIOS DA RESPOSTA À PANDEMIA COVID-19.....	4
FIGURA 2 - IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO.....	6
FIGURA 3 - ENQUADRAMENTO REGIONAL DO MUNICÍPIO DE OURÉM.....	22
FIGURA 4 - LIMITES ADMINISTRATIVOS E OCUPAÇÃO DO SOLO.....	22
FIGURA 5 - EVOLUÇÃO DA PROCURA TOTAL DE EQUIPAMENTOS ESCOLARES EM OURÉM.....	52
FIGURA 6 - RELAÇÃO ENTRE OS EIXOS DO PLANO DE AÇÃO.....	60
FIGURA 7 - ESQUEMA ILUSTRATIVO DA GOVERNAÇÃO MULTINÍVEL DA POLÍTICA EDUCATIVA.....	85

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS POR TIPO DE OCUPAÇÃO.....	23
TABELA 2 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, 1991-2011.....	23
TABELA 3 - DENSIDADE POPULACIONAL, 2011.....	24
TABELA 4 - TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS ETÁRIOS, 2001-2011.....	24
TABELA 5 - PROPORÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA (%), 2011.....	25
TABELA 6 - TAXA DE ABANDONO ESCOLAR POPULAÇÃO 10-15 ANOS (%).....	26
TABELA 7 - POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, 2011.....	26
TABELA 8 - N.º TOTAL DE INSCRITOS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES E DE FORMAÇÃO, 2007/08 – 2017/18.....	27
TABELA 9 - PROVENIÊNCIA DOS ESTUDANTES EM OURÉM, 2018/19.....	28
TABELA 10 - OFERTAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS DA REDE AGRUPADA, 2019/20.....	28
TABELA 11 - OFERTAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS DOS COLÉGIOS COM CONTRATO DE ASSOCIAÇÃO E DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS, 2019/20.....	29
TABELA 12 - N.º TOTAL DE DOCENTES POR INSTITUIÇÃO E TIPOLOGIA DE ENSINO, 2015/16 – 2018/19.....	29
TABELA 13 - N.º TOTAL DE NÃO DOCENTES POR INSTITUIÇÃO E NATUREZA DE ENSINO, 2015/16 –2018/19.....	30
TABELA 14 - MÉDIAS DOS EXAMES NACIONAIS DO 4.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	31
TABELA 15 - MÉDIAS DOS EXAMES NACIONAIS DO 6.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	31
TABELA 16 - MÉDIAS DOS EXAMES NACIONAIS DO 9.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	32
TABELA 17 - MÉDIAS DOS EXAMES NACIONAIS DO 11.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	32
TABELA 18 - MÉDIAS DOS EXAMES NACIONAIS DO 12.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	32
TABELA 19 – PROJETOS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E ARTES DO CENTRO.....	38
TABELA 20 - BENEFICIÁRIOS DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NO ENSINO PÚBLICO, 2009/10-2018/19.....	39
TABELA 21 – DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR NAS ESCOLAS DE OURÉM.....	41
TABELA 22 – INICIATIVAS E PROJETOS EDUCATIVOS DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DEPENDENTES E INDEPENDENTES DO ESTADO.....	43
TABELA 23 – INICIATIVAS E PROJETOS EDUCATIVOS PROMOVIDOS PELA AUTARQUIA E PELAS JUNTAS DE FREGUESIA.....	47
TABELA 24 – INICIATIVAS E PROJETOS EDUCATIVOS PROMOVIDOS PELO TECIDO EMPRESARIAL E ASSOCIATIVO.....	48
TABELA 25 – OFICINAS PEDAGÓGICAS COM LUGAR NAS INFRAESTRUTURAS MUNICIPAIS.....	48
TABELA 26 - SESSÕES DE AUSCULTAÇÃO REALIZADAS A 2 DE MAIO DE 2019.....	54
TABELA 27 - SESSÕES DE AUSCULTAÇÃO REALIZADAS A 3 DE MAIO DE 2019.....	55
TABELA 28 - ELEMENTOS DA ANÁLISE SWOT QUE INFORMAM OS EIXOS DO PLANO DE AÇÃO.....	59
TABELA 29 - ATORES INTERVENIENTES NO PLANO DE AÇÃO.....	61

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - TAXAS E CRESCIMENTO NATURAL E MIGRATÓRIO, 2001-2011 (%)	23
GRÁFICO 2 - ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2011, GRANDES GRUPOS ETÁRIOS	24
GRÁFICO 3 - PODER DE COMPRA PER CAPITA INDEXADO AO NACIONAL (100), 1993 - 2015	25
GRÁFICO 4 - TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO, 2011.....	25
GRÁFICO 5 - N.º DE INSCRITOS NO ENSINO PÚBLICO E PRIVADO, 2007/08 - 2017/18	27
GRÁFICO 6 - N.º DE INSCRITOS NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS, 2007/08 - 2017/18	27
GRÁFICO 7 - IDADE DOS DOCENTES NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS, 2018/19.....	29
GRÁFICO 8 - IDADE DOS DOCENTES NO COLÉGIO DE S. MIGUEL DE FÁTIMA E NO COLÉGIO DO SAGRADO CORÇÃO DE MARIA	29
GRÁFICO 9 - HABILITAÇÕES DOS DOCENTES DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DEPENDENTES E INDEPENDENTES DO ESTADO, 2018/19.....	30
GRÁFICO 10 - ORIGEM GEOGRÁFICA DOS DOCENTES DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DEPENDENTES E INDEPENDENTES DO ESTADO	30
GRÁFICO 11- IDADE DOS PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES NAS INSTITUIÇÕES DA REDE AGRUPADA	30
GRÁFICO 12 - IDADE DOS PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES NO COLÉGIO DE S. MIGUEL DE FÁTIMA E NO COLÉGIO DO SAGRADO CORÇÃO DE MARIA.....	30
GRÁFICO 13 - CATEGORIA PROFISSIONAL DOS PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES NO ENSINO PÚBLICO	31
GRÁFICO 14 - ORIGEM GEOGRÁFICA DOS PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES DO ENSINO PRIVADO	31

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família
ACISO – Associação Empresarial Ourém - Fátima
AE – Agrupamento de Escolas
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
CAF – Componente de Apoio à Família
CCH – Cursos Científico-Humanísticos
CE – Carta Educativa
CEF – Cursos de Educação e Formação
CEB – Ciclo de Ensino Básico
CEFP – Centro de Emprego e Formação Profissional
CM – Câmara Municipal
CP – Cursos Profissionais
DGAE - Direção-Geral da Administração Escolar
DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência
DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
DL – Decreto-Lei
EB – Escola Básica
EE – Encarregado de Educação
EFA – Educação e Formação de Adultos
EPE – Educação Pré-Escolar
ES – Escola Secundária
FOS – Formação Ocupacional de Seniores
GAA – Gabinete de Apoio ao Aluno
IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social
JI – Jardim de Infância
MEC – Ministério de Educação e Ciência
NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém
NSE – Necessidades de Saúde Especiais
PEEM- Plano Estratégico Educativo Municipal
PEL – Projeto Educativo Local
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
TA – Taxa de Abandono
TD – Taxa de Desistência
TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UF – União das Freguesias

UO – Unidades Orgânicas

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Objetivos e Estrutura

O Plano Estratégico Educativo Municipal surge, a par com a Carta Educativa, como um dos instrumentos de planeamento municipal da educação. Ambos os documentos resultam da parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Ourém e a Universidade de Aveiro. Da sua elaboração fez parte uma equipa multidisciplinar envolvendo o Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território (DCSPT) e o Departamento de Educação e Psicologia (DEP).

Estes dois documentos são indissociáveis, tendo sido desenvolvidos em simultâneo, devendo ser encarados como instrumentos complementares na construção e implementação da política pública educativa na sua dimensão municipal. A complementaridade a que se alude pode refletir-se em alguma redundância, necessária para que os dados e elementos presentes na Revisão da Carta Educativa possam ser mobilizados para a construção da visão municipal e do Plano de Ação para a educação ourensense.

Sublinhe-se, no entanto, que os documentos possuem naturezas distintas. A Carta Educativa (CE) apresenta os cenários para o ajustamento da oferta municipal de equipamentos escolares face às dinâmicas educativas da procura. Já o Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) define as orientações estratégicas para a política educativa local. A ambos os documentos são, ainda, comuns as peças do *Diagnóstico Estratégico Educativo* e a *Auscultação da Comunidade Educativa*.

As primeiras páginas do Plano Estratégico estabelecem o **enquadramento jurídico das políticas educativas municipais**, evidenciando a complexidade da governação multinível e da necessidade de articulação entre as várias escalas. Estas orientações supralocais, ainda que aparentem amiúde distanciar-se da governação local da educação, são indispensáveis para compreender orientações, prioridades e objetivos da governação contemporânea da educação.

A secção seguinte alimenta-se, principalmente, dos dados detalhados presentes na Revisão da Carta Educativa, selecionando e apresentando-os de forma sucinta de forma a traduzir o **panorama do território educativo**, quer nas suas características territoriais, demográficas e socioeconómicas, quer nas suas características educativas *stricto sensu*. Uma análise mais fina destes elementos deve remeter para a consulta da Revisão da Carta, onde a informação mais detalhada estará presente.

O capítulo quatro apresenta a **Análise SWOT**, construída através de um processo participado que ouviu uma multiplicidade de agentes educativos, e que permitirá delinear a **visão municipal para**

a **educação**. Justamente com base nesta visão, será construído e apresentado o **Plano de Ação** que deverá guiar a educação em Ourém nos próximos quatro anos.

1.2. Terminologia e designações

Justificar-se-á apresentar, desde já, uma nota prévia esclarecedora da terminologia e opções semânticas. Os colégios com contrato de associação não são considerados como escolas públicas, sendo entendidos como estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo, que prestam um serviço público, decorrente do contrato de associação. Segue-se, assim, o enquadramento considerado pela Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) que publica, anualmente, a lista de estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo aos quais conceder apoio financeiro no âmbito dos contratos de associação¹. Por sua vez, este procedimento encontra-se enquadrado pelos seguintes diplomas legislativos:

- **Lei n.º 9/79, de 19 de março**, que estabelece as bases do Ensino Particular e Cooperativo, cujo funcionamento não depende da responsabilidade exclusiva do Estado (Artigo 3.º), mas pode recorrer ao seu financiamento através da celebração de contratos quando os estabelecimentos se localizam *em áreas carenciadas de rede pública escolar* (Artigo 8.º).
- **Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de novembro**, que consagra a possibilidade de contratos de associação com Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo de modo a garantir o acesso gratuito à Educação em zonas que não disponham de oferta pública.
- **Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro**, que aprova o estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de Nível Não Superior, onde se reitera que uma das competências do Ministério da Educação é:

Permitir o acesso das famílias às escolas particulares e cooperativas, através da celebração de contratos e da concessão de apoios financeiros, bem como zelar pela sua correta aplicação, permitindo progressivamente o acesso às escolas particulares em condições idênticas às das escolas públicas (Artigo 6.º, alínea i).
- **Portaria n.º 165/2017, de 19 de maio**, que altera a Portaria n.º 172-A/2015, de 5 de junho., modificando os procedimentos para atribuição de financiamento. Não obstante, mantém-se a obrigatoriedade, pelas entidades titulares dos estabelecimentos de ensino, de divulgação do contrato celebrado, da modalidade de ensino, da gratuitidade do ensino e da seguinte referência: *Estabelecimento de ensino integrante da rede pública*.

¹ Fonte: *Concurso de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo. Regime de Acesso ao Apoio Financeiro a Conceder no âmbito do Contrato de Associação 2019*. Consultado a 09/12/2020. Disponível em: https://www.dgae.mec.pt/?wpfb_dl=37496

Financiado pelo Ministério da Educação e Ciência ao abrigo de contrato de associação (Artigo 14.º). A necessidade de reconhecer o financiamento público, fazendo com que as turmas financiadas integrem a rede pública, não resulta, necessariamente, na identificação destes estabelecimentos como oferta pública de ensino. Desde logo, a autonomia pedagógica e administrativa destas escolas não é equiparável àquela das Escolas Agrupadas e Não Agrupadas da rede pública, mais limitada.

Em suma, pelos motivos identificados e no seguimento do devido enquadramento legislativo, os colégios de Fátima com contrato de associação são, ao longo do documento, identificados como sendo Instituições Privadas Dependentes do Estado (por via das turmas financiadas) ou como Ensino Particular e Cooperativo. Estas designações encontram-se, adicionalmente, alinhadas com a terminologia da Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) e da Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC).

Há uma observação preliminar adicional que deve ser feita, designadamente no que concerne a classificação das escolas da INSIGNARE como instituições privadas. Mais uma vez, segue-se a terminologia usada pelos organismos de gestão nacionais, nomeadamente pela DGEstE e pela DGEEC. Ademais, confirmou-se que também a plataforma Info ESCOLAS (sob alçada do Ministério da Educação) classifica tanto a Escola Profissional de Ourém como a Escola de Hotelaria de Fátima como instituições privadas. Julga-se pertinente avançar com esta clarificação dada a situação particular da INSIGNARE, em que a Câmara Municipal é um dos três associados e os alunos possuem acesso gratuito ao ensino, não pagando qualquer mensalidade.

Entende-se que estes esclarecimentos são essenciais, antes de mais, para o alinhamento conceptual de todos os agentes e indivíduos que recorram ativa ou passivamente a este documento estratégico. Por outro lado, esta nota introdutória permite, desde logo, reconhecer a riqueza da realidade educativa do município de Ourém, onde coexistem estabelecimentos de ensino de distintas naturezas e dinâmicas que, não obstante as suas diferenças, usam os recursos que têm ao seu dispor para um objetivo comum: o sucesso escolar e a formação integral dos seus alunos. Esta diversidade deve ser encarada como uma mais-valia, não devendo, no entanto, ignorar-se os desafios que a mesma pode colocar. Este Plano Estratégico pretende, justamente, o reconhecimento e reforço das mais-valias, procurando abrir caminho para reconhecer, enfrentar e solucionar os desafios, nem sempre consensuais ou transversais.

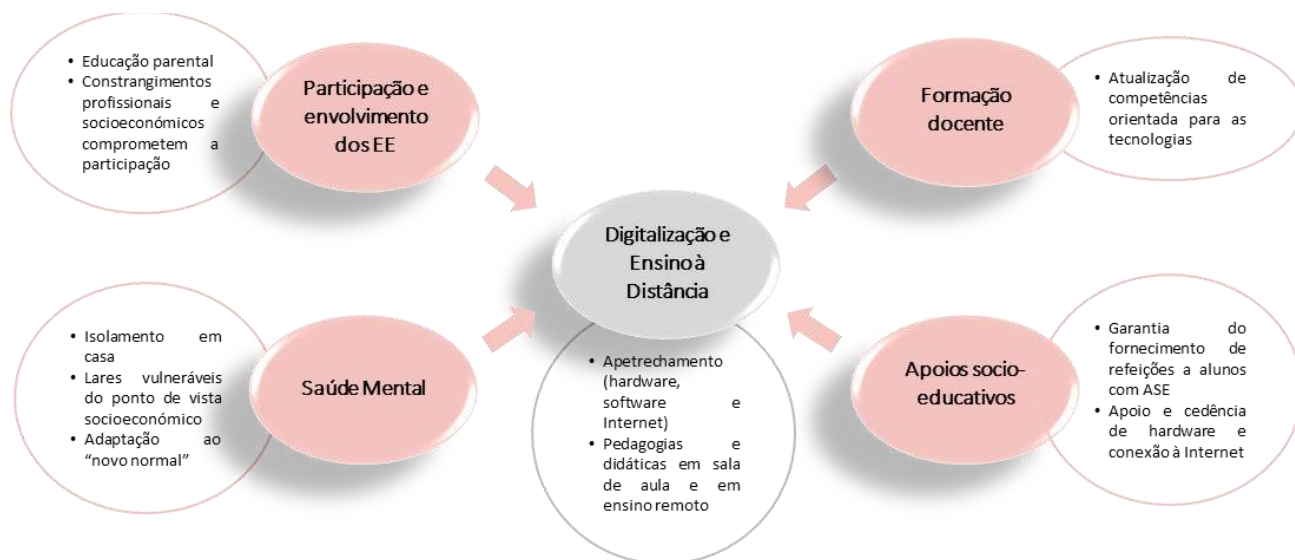
1.3. Os desafios da Educação em 2020

O presente documento estratégico estava a ser finalizado, no início de 2020, quando uma pandemia mundial abalou as vivências e a governação de todos os Estados. A Educação, quer no

que diz respeito ao quotidiano das escolas, quer na política educativa, representou uma das áreas à qual foi exigida uma resposta rápida, designadamente para que as aprendizagens dos alunos não fossem comprometidas pelo repentino confinamento.

Ainda que a versão final do PEEM Ourém não tenha sido inteiramente reformulada de forma a enquadrar os desafios evidenciados pelas circunstâncias atípicas de 2020, estes foram considerados e merecem referência ocasional no Plano de Ação. De seguida, procurar-se-á sintetizar estes elementos evidenciados pela pandemia Covid-19 que, em março de 2020, levou as escolas de mais de 188 Estados a encerrar², obrigando docentes, discentes e famílias a adaptar-se à nova realidade do Ensino à Distância. Os desafios foram, desde logo, conjunturais, mas desde cedo se tornou evidente que estes possuem uma relevância estrutural e são indissociáveis da visão orientadora da Escola do Futuro.

FIGURA 1 - DESAFIOS DA RESPOSTA À PANDEMIA COVID-19



Assim, todos os grandes desafios decorreram da necessidade de adaptação ao Ensino à Distância que, por sua vez, resultou do confinamento forçado e repentino para travar a propagação do novo coronavírus. A digitalização, obrigatória para que se conseguisse assegurar o Ensino à Distância, igualmente útil para as pedagogias em sala de aula, revelou-se como a grande prioridade e um caminho de relevo para as dinâmicas educativas, designadamente no pós-pandemia. Nem todos os docentes estavam preparados para esta única alternativa de lecionar os conteúdos, mas a resposta foi, maioritariamente, célere, num trabalho de correção de falhas e progresso incremental. Não obstante, a formação docente, orientada para as competências digitais, afigurou-se como uma necessidade.

² Fonte: *Education and Covid-19: Focusing on the long-term impact of school closures* (OCDE, 2020)

Nas respectivas residências, nem todos os alunos usufruíam de condições equitativas para o acompanhamento das aulas, quer de um ponto de vista material, quer de um ponto de vista de tranquilidade e paz doméstica. A necessidade de ter ao dispor um computador e conexão à Internet representava um desafio de distinta dimensão para os vários alunos. Alunos em situações menos favorecidas, do ponto de vista socioeconómico, tinham nesta situação um claro entrave às suas aprendizagens. Mesmo nas habitações de classe média, não seria garantido que cada elemento da família tivesse acesso exclusivo a um computador, obrigando a uma renovada gestão logística. Em muitas casas, seria inevitável a partilha de espaços por vários elementos da família, comprometendo a existência de um local reservado para o estudo. Infelizmente, outros alunos encontravam-se em situações de vulnerabilidade ou até conflito doméstico que, não só comprometiam as suas aprendizagens, como a própria saúde mental. Neste sentido, o confinamento veio agravar a precariedade doméstica de alunos em situação de risco ou exclusão.

A ausência de contacto presencial entre alunos, docentes e outros agentes educativos dificultava a identificação, acompanhamento e tentativa de solução destas realidades, assim como o afastamento das escolas poderia impedir que os alunos com Ação Social Escolar (ASE) usufríssem das refeições escolares. Ora, foram tomadas medidas para que as escolas continuassem a servir refeições diárias a crianças e jovens carenciados. Foram também mobilizados esforços, frequentemente informais e ao nível da comunidade local, para que os alunos sem material informático fossem apoiados, quer com a cedência de computadores e instrumentos de conexão à Internet, quer com a distribuição de material, em papel, sobre os conteúdos lecionados.

Se as comunidades se mobilizaram, não menos verdade é que as famílias também viram reforçado o seu papel na educação das crianças e jovens, ainda que nem sempre possuísem a disponibilidade ideal para colaborar no processo de ensino-aprendizagem, quer por constrangimentos de ordem profissional, quer por via da própria situação socioeconómica. Este panorama veio, todavia, evidenciar a importância da participação e envolvimento de Pais e Encarregados de Educação nas dinâmicas educativas.

Relatórios preliminares permitem já desvendar e confirmar alguns dos impactos que estas circunstâncias terão tido sobre os alunos, as suas aprendizagens, as dinâmicas escolares e até sobre o bem-estar emocional dos vários agentes educativos. Durante o confinamento da primavera de 2020, relatórios supranacionais apontavam já para o risco do recurso à tecnologia reforçar as desigualdades já existentes, no que diz respeito ao acesso, estratégias de

aprendizagem e relações sociais entre famílias, docentes e discentes.³ A garantia de acesso universal e a equidade surgem, assim, como as preocupações centrais, mas vários outros impactos, mais específicos devem ser notados. Nesta reflexão devem caber os ensinamentos e os impactos das designadas primeira e segunda vagas de contágio, pelo novo coronavírus, do confinamento da primavera de 2020 e da reabertura das escolas.

FIGURA 2 - IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO

Impactos da pandemia Covid-19		
Despesa em Educação	A pandemia e a crise económica e social poderão ter um impacto de longo prazo na dotação orçamental por área de governação, ao mesmo tempo que a Educação e a aposta na digitalização poderão exigir fundos adicionais.	
Mobilidade	Programas e projetos de mobilidade (e.g. Erasmus+), para alunos, corpo docente e não docente, revelam-se menos apelativos em contexto de ensino remoto e restrições à mobilidade entre Estados.	
Digitalização	O Ensino à Distância veio reiterar a necessidade de atualização das pedagogias e didáticas, recorrendo aos meios e plataformas digitais. No entanto, esta aposta só pode ser executada mediante adequadas competências docentes e apetrechamento de meios.	
Aprendizagens	Sucesso escolar	Prevê-se que a pandemia tenha agravado o abandono escolar, sendo encetados esforços para localizar os alunos e reintegrá-los na escola. Algumas aprendizagens terão ficado comprometidas; para fazer face a esta problemática, os vários sistemas educativos delinearão estratégias de recuperação e consolidação dos conteúdos.
	Ensino e Formação profissional	O Ensino à Distância comprometeu as componentes práticas dos Cursos Profissionais. A necessidade de recuperação económica das empresas levanta interrogações sobre a sua disponibilidade para o acolhimento de estagiários.
Apoios socioeducativos	A pandemia e o confinamento evidenciaram o papel social da escola, através do acompanhamento das Equipas Multidisciplinares e dos docentes, mas também de apoios materiais, tais como as refeições escolares.	
Formação docente	Os docentes identificam necessidades mais reforçadas e urgentes de desenvolvimento profissional no que diz respeito às tecnologias digitais.	
Infraestruturas e equipamentos	Necessidade de infraestruturas adequadas à procura, garantindo salas suficientes para receber turmas com dimensão reduzida (no curto prazo, para garantir o distanciamento físico entre alunos).	

Fontes: *The Impact of Covid-19 on Education: Insights from Education at a Glance 2020* (OCDE, 2020)
Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao Longo do Ano Letivo 2020/2021 (Ministério da Educação, 2020)
Covid-19. Pandemia agudizou o abandono escolar, diz Governo. Consultado em 15/12/2020. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/pais/covid-19-pandemia-agudizou-o-abandono-escolar-diz-governo_a1248283

Um resultado positivo da resposta à pandemia prende-se com a demonstração de resiliência das comunidades e órgãos de governo locais, assim como das escolas, que procuraram mobilizar-se para minimizar os efeitos nefastos do confinamento nas crianças e jovens. Assim, não obstante o reduzido grau de autonomia, estas entidades fizeram o que estava ao seu alcance para garantir a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem, perante numa conjuntura crítica. Tal cenário reforça o papel da ação de proximidade dos governos locais, das escolas e das estratégias desenhadas localmente, orientadas para as especificidades contextuais.

³ Fonte: *Learning remotely when schools close: How well are students and schools prepared? Insights from PISA* (OCDE, 2020)

ENQUADRAMENTO E QUADRO DE REFERÊNCIA

2. ENQUADRAMENTO E QUADRO DE REFERÊNCIA

2.1. Evolução do quadro jurídico e das políticas setoriais de educação

2.1.1. As primeiras políticas educativas da Democracia

Não podendo a política educativa ser entendida como um conjunto de medidas avulsas, mas antes como um processo contínuo, importa sublinhar que as reformas introduzidas após a Revolução dos Cravos surgem no seguimento ou como resposta a políticas educativas anteriores. Tal não significa que algumas das reformas do pós 25 de abril não tenham constituído uma rutura face ao panorama educativo até à data, mas surgem na senda de um panorama educativo construído, por um lado, com medidas cumulativas e, por outro, por medidas de rutura. É a partir da Revolução Liberal de 1820 que se criam algumas das instituições e princípios que norteiam a educação contemporânea em Portugal, tendo a 1.ª República encetado amplos e profundos esforços no sentido de melhorar a educação em Portugal (nomeadamente ao investir no combate ao analfabetismo e ao criar os jardins-escola). Algumas das reformas realizadas durante o Estado Novo não podem ser ignoradas, nomeadamente no que diz respeito à escolaridade obrigatória (embora o esforço tenha sido insuficiente para a capacitação de um país com graves problemas estruturais).

É, no entanto, a partir de 1974 que surgem os princípios gerais orientadores que ainda hoje norteiam a política educativa (de forma mais ou menos contínua), sendo notória a preocupação com a educação como simultaneamente decorrente e catalisadora da mudança social.

Constituição da República Portuguesa

- É no artigo 74.º da Constituição da República Portuguesa (CRP) que surge consagrado o *direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar*, sendo também estabelecidos os princípios gerais para a descentralização administrativa no artigo 237.º.

Decreto-Lei n.º 77/84, de 8 de março

- Neste decreto figura o regime da delimitação e da coordenação das atuações da administração central e local em matéria de investimentos públicos.

Decreto-Lei n.º 399-A/84, de 28 de dezembro

- Onde são estabelecidas as normas referentes à transferência de novas competências em matéria de ação social escolar para os municípios.

2.1.2 Da Lei de Bases do Sistema Educativo à descentralização de competências

Ainda que sucessivamente atualizada, a Lei de Bases do Sistema Educativo, de 1986, estabelece o quadro de princípios do Sistema Educativo Português, bem como as regras associadas à articulação entre os vários agentes educativos, de forma a assegurar a melhor educação possível para crianças e jovens. É na Lei de Bases que se encontra estruturado o sistema educativo em pré-escolar, escolar e extraescolar, sendo formalizado o 3.º ciclo e definido o ensino obrigatório de 9 anos, posteriormente estendido aos 12 anos. As alterações que se seguiram prenderam-se, essencialmente, com o acesso ao Ensino Superior e os graus académicos para a docência da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (Lei n.º 115/97, de 19 de setembro), a reorganização dos ciclos de estudo decorrente do Processo de Bolonha (Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto) ou o estabelecimento da universalidade da educação pré-escolar para crianças a partir dos 5 anos (Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, alterada pela Lei n.º 65/2015, de 3 de julho, onde a educação pré-escolar passa a ser garantida a crianças com idade inferior a 4 anos).

Até à atualidade, outros diplomas legislativos estabeleceram normas importantes no que diz respeito à organização do sistema educativo, competências dos órgãos educativos e regime de autonomia dos estabelecimentos.

Lei n.º 172/91, de 11 de maio

- Definição dos órgãos de gestão das escolas e enquadramento das suas competências.

Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio

- Aprovação do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação.
- Atualmente, é o Decreto-Lei n.º 75/2008 que regula este regime.

Apesar de um claro legado centralizador, a tendência de descentralização de competências tem sido transversal a várias áreas da governação, de entre as quais a Educação. Aliás, a Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, atualiza a Lei de Bases do Sistema Educativo, reforçando o papel das autarquias locais e de outras entidades públicas, particulares e cooperativas na Educação. Os avanços no sentido de uma crescente descentralização são, no entanto, encarados com cautela pelos municípios e levantam inúmeros desafios. Por este motivo, deve ser conferido um destaque especial aos relacionamentos interinstitucionais, especialmente entre os órgãos de poder local, para assegurar uma articulação eficiente e profícua na execução das competências.

Sublinhe-se, no entanto, que os esforços com vista à descentralização de competências na educação não se deram apenas nos últimos anos, tendo vindo a ser desenvolvidos há algumas décadas.

Lei n.º 159/99, de 14 de setembro⁴

- Se o Decreto-Lei n.º 399-A/84 transferia competências para os municípios no que toca a questões de ação social, desde o ensino pré-escolar até ao então designado ciclo preparatório, a Lei n.º 159/99 concede ainda maior autonomia às autarquias locais.
- O artigo 19.º determina que cabe aos órgãos municipais participar no planeamento e gestão dos equipamentos educativos, bem como realizar investimentos na construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar e Básico. Da sua competência são também os transportes escolares e a ação social escolar.
- Esta lei faz a primeira referência quer à Carta Escolar (a integrar no Plano Diretor Municipal) quer aos Conselhos Locais de Educação.

Os contratos de execução, previstos no Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de julho, concretizam a Lei n.º 159/99, assim como o *Aproximar - Programa de Descentralização de Políticas Públicas*, que estabelece o regime de delegação de competências no que diz respeito às funções sociais dos municípios e comunidades intermunicipais. Fica definido que esta delegação se fará através da celebração de contratos interadministrativos.

Já o Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro, designadamente no seu artigo 8.º, delimita os domínios nos quais os órgãos municipais e intermunicipais possuem competências, enquadrados na gestão escolar e práticas educativas, gestão curricular e pedagógica, gestão dos recursos humanos, gestão de equipamentos e infraestruturas do ensino básico e secundário.

Lei-Quadro n.º 50/2018, de 16 de agosto

- Esta lei não só define como enquadra as novas competências atribuídas aos municípios e às comunidades intermunicipais, num contexto de crescente descentralização administrativa.
- No âmbito educativo, reforça as competências de planeamento, gestão e realização de investimentos nos estabelecimentos públicos dos 2.º e 3.º CEB, bem como do Ensino Secundário. São, ainda, reiteradas as incumbências no que diz respeito às refeições escolares, ação social escolar, recrutamento e gestão do pessoal não docente, AEC' s e segurança escolar.

⁴ Note-se, no entanto, que este diploma foi já revogado.

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro

- Concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais no planeamento, gestão e investimento na educação, reforçando, paralelamente, o papel das entidades intermunicipais no planeamento da rede de transportes escolar e na oferta educativa

2.1.3. Os instrumentos educativos de planeamento

Não será de somenos importância olhar para o modo como os diplomas legislativos apresentaram, definiram e enquadraram os instrumentos educativos de planeamento, tendo os mesmos adquirido relevância nas últimas duas décadas.

Lei n.º 159/99, de 14 de setembro

- Surge nesta lei a primeira referência à Carta Escolar, seguindo-se a elaboração de cartas distintas entre si, dada a indefinição do conceito e do processo.

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro

- Aprova e define, pela primeira vez, o processo de elaboração da Carta Educativa, esboçando os conceitos anteriores de Conselho Local de Educação e de Carta Escolar.
- A Carta Educativa é aqui estabelecida como um instrumento de planeamento e ordenamento onde se destaca a componente prospetiva.

Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro

- Introduce uma alteração na terminologia, passando a designar por Plano Estratégico Educativo Municipal o documento que antes se denominava Projeto Educativo.

Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de maio

- Atualiza as funções e composição dos Conselhos Municipais de Educação.
- Define o processo de elaboração da Carta Educativa.

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro

- Além de revogar o Decreto-Lei n.º 72/2015 e de concretizar a transferência de competências para os municípios e comunidades intermunicipais, este decreto reforça o papel do Conselho Municipal de Educação, a quem cabem incumbências de coordenação do sistema educativo, participação no processo de elaboração da Carta Educativa e definição de estratégias de reconfiguração da rede educativa.

2.2. Orientações supralocais

Tal como noutros domínios, a educação é sujeita a uma governação multinível, em que as orientações supralocais se traduzem em políticas nacionais e locais. Assim, ainda que aparentem ser duas dimensões distintas e distantes, os municípios não são alheios às recomendações e quadros supranacionais. As orientações supralocais que interessam à política educativa local são, para além daquelas que têm um carácter setorial, todas as orientações e documentos estratégicos que possam influenciar as políticas públicas em educação.

2.2.1. Orientações europeias

As políticas educativas atuais não podem ignorar as oportunidades e os constrangimentos da globalização, ao mesmo tempo que devem conjugar as forças globais, nacionais e locais. As orientações europeias não são alheias às recomendações e ao posicionamento da **OCDE**, cujo relatório anual *Education at a Glance* constitui uma referência, no domínio das políticas de monitorização e identificação de prioridades educativas. Paralelamente, a **Estratégia de competências da OCDE** confere destaque às competências não só na educação desde a infância como na integração dos indivíduos na economia.⁵

De facto, tanto a OCDE como a União Europeia articulam a necessidade de construção de uma Sociedade e Economia do Conhecimento, onde a educação, obrigatoriamente, terá de desempenhar um papel central. Ambas as organizações apostam na medição de indicadores de desempenho e na prescrição de recomendações que, embora específicas para cada realidade nacional, não diferem substancialmente no seu discurso nuclear.

A construção de uma política educativa europeia não deve ameaçar a soberania dos Estados, privilegiando os princípios da subsidiariedade e a natureza não vinculativa do Método Aberto de Coordenação. No entanto, a União Europeia tem vindo a privilegiar a educação como central para uma economia próspera, assim desenvolvendo diversos instrumentos e mecanismos para estimular a competição entre Estados e, conseqüentemente, a convergência, se não das políticas educativas, pelo menos uma aproximação de tendências ao nível dos resultados.

⁵ Fonte: *Estratégia de Competências da OCDE. Relatório de Diagnóstico: Portugal 2015*, consultado a 22/09/2019. Disponível em: <http://www.oecd.org/skills/nationalskillsstrategies/Portugal-Sumario-executivo-web.pdf>.

Estratégia Europa 2020

- A Estratégia Europa 2020 surge para substituir a Estratégia de Lisboa. Se esta já tinha preconizado um momento de viragem no que à educação diz respeito, a Estratégia Europa 2020 assume a educação como uma das cinco grandes metas⁶, à qual são associados objetivos específicos, centrais no **Quadro Estratégico “Educação e Formação 2020”**. Estas metas de referência, a atingir na União Europeia até 2020, são as seguintes:⁷
 - a) Taxa de **pré-escolarização**: 95%;
 - b) **Competências**: reduzir para 15% a percentagem de jovens de 15 anos com conhecimentos insuficientes de leitura, matemática e ciências;
 - c) Taxa de **abandono escolar precoce**: inferior a 10% (jovens dos 18 aos 24 anos);
 - d) **Formação de nível superior**: 40% (pessoas com idades entre os 30 e 34 anos);
 - e) **Participação de adultos em ações de aprendizagem**: 15%;
 - f) **Período de estudo ou de formação no estrangeiro**: respetivamente, 20% e 6% (jovens entre os 18 e os 34 anos);
 - g) **Taxa de emprego dos recém-diplomados**: 82% (jovens entre os 20 e os 34 anos com, no mínimo, um diploma do Ensino Secundário que encontrem emprego entre um a três anos após a conclusão dos estudos).
- O **Monitor da Educação e Formação** permite monitorizar a evolução dos Estados-membros da União Europeia no que concerne à aproximação aos objetivos específicos estabelecidos pelo Quadro Estratégico. Além da análise comparativa do desempenho médio europeu e de cada Estado com base nos indicadores de referência, o relatório contempla igualmente a exposição de informação atualizada sobre os sistemas de ensino europeu, bem como a identificação de boas práticas, temas prioritários e desafios emergentes na política educativa.

Recomendações do Semestre Europeu

- Usualmente designado por **Semestre Europeu**, surge um *ciclo de coordenação das políticas*, com um enfoque maior sobre os domínios económico e orçamental.⁸ Os objetivos das recomendações, produzidas através da articulação entre as várias instituições europeias, prendem-se, entre outros, com a convergência na União Europeia e a implementação da Estratégia Europa 2020.

⁶ Para além da educação, as restantes metas da Estratégia Europa 2020 são: i) o emprego, ii) a investigação, desenvolvimento e inovação, iii) as alterações climáticas e energia e iv) a pobreza e exclusão social.

⁷ Fonte: *Cooperação europeia no domínio da educação e da formação (Quadro Estratégico EF2020)*. Consultado em 24/09/2019, disponível em:

https://ec.europa.eu/education/policies/european-policy-cooperation/et2020-framework_pt

⁸ Fonte: *Semestre Europeu*. Consultado em 25/09/2019, disponível em:

<https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/european-semester/>

- Se consultado o **Relatório de 2019 do Semestre Europeu referente a Portugal**, identificam-se algumas observações e recomendações relativas à educação e formação. O documento aponta o baixo nível de qualificações dos trabalhadores como obstáculo ao crescimento, havendo ampla margem para fomentar a participação de adultos em ações de aprendizagem, bem como para desenvolver as competências digitais. Adicionalmente, são recomendados esforços mais sustentados para o aumento de diplomados do Ensino Superior, especialmente nas áreas das TIC, ciências naturais, matemática e estatística.⁹

Fundo Social Europeu

- Fundo Social Europeu representa um dos cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) que procuram promover o crescimento do emprego e das economias. Os fundos são geridos em regime de articulação entre a Comissão Europeia e os Estados-membros, resultando em programas de investimento.¹⁰ Alguns destes incidem sobre a aposta no capital humano, bem como no desenvolvimento e implementação de soluções inovadoras que colmatem as necessidades educativas, sendo que a execução destes projetos passa pela colaboração entre várias entidades, das diversas escalas de governação (nacional, regional e local). A **qualificação do ensino** representa uma das prioridades das iniciativas do Fundo Social Europeu, partindo do pressuposto de que a educação e formação constituem premissas fundamentais para a competitividade no mercado de trabalho.¹¹
- Foi já aprovado o orçamento europeu para o período de 2021 – 2027, sob a designação de **Fundo Social Europeu + (FSE+)**, onde se confere uma importância mais destacada à dimensão social da União Europeia. É, assim, pretendido que se dê continuidade ao reforço das competências e ao investimento nas pessoas, através dos contributos do FSE+ para a Nova Agenda de Competências para a Europa e para o Espaço Europeu de Educação.

⁹ Fonte: *Council Recommendation on the 2019 National Reform Programme of Portugal and delivering a Council opinion on the 2019 Stability Programme of Portugal*. Consultado em 25/09/2019, disponível em: <http://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-10175-2019-INIT/en/pdf>.

¹⁰ Fonte: *Fundos Europeus Estruturais e de Investimento*. Consultado em 25/09/2019, disponível em: https://ec.europa.eu/info/funding-tenders/funding-opportunities/funding-programmes/overview-funding-programmes/european-structural-and-investment-funds_pt

¹¹ Fonte: *Better Education – European Social Fund*. Consultado em 26/09/2019, disponível em: <https://ec.europa.eu/esf/main.jsp?catId=51&langId=en>

Política de Desenvolvimento Regional Política de Coesão

- O FSE+ relaciona-se diretamente com a Política de Desenvolvimento Regional e a Política de Coesão, ambas com o objetivo de atenuar as disparidades no desenvolvimento das várias regiões europeias. Estas Políticas serão repensadas com o fim do quadro Europa 2020, prendendo-se uma das apostas com o desenvolvimento regional, reforçando a atribuição de poderes aos órgãos da administração local na gestão dos fundos.
- A dimensão local da governação passará a assumir uma importância destacada, sendo expectável um maior envolvimento dos órgãos de poder local e regional, bem como formas de cooperação mais diretas entre a UE e as regiões/municípios.¹² Este quadro abre novas oportunidades enquanto, por outro lado, as autarquias vão deparar-se com desafios na gestão dos recursos e na distribuição de responsabilidades.

2.2.2. Orientações nacionais

De entre as várias orientações e programas nacionais, destaca-se, necessariamente, o programa **Portugal 2020** que se estrutura em diferentes programas operacionais com financiamento proveniente de fundos europeus. Apresentam-se, infra, alguns destes programas, não sem antes fazer referência à nova visão do país para o período compreendido entre 2020 e 2027. Apelidada de **Década de Convergência** pelo governo português, esta nova estratégia assentará em dois pilares fundamentais: a competitividade externa e a coesão interna. As apostas na educação e formação profissional são parte integrante do primeiro pilar, enquanto o segundo encara o investimento na educação como forma de combater as desigualdades e o desemprego.

Programa Operacional de Capital Humano (POCH)

- O objetivo central deste programa é a *qualificação da população, ajustada às necessidades do mercado de trabalho e em convergência com os padrões europeus, garantindo a melhoria do nível de qualidade nas qualificações adquiridas, melhorando o sucesso escolar, reduzindo o abandono, promovendo a igualdade, a coesão social e o desenvolvimento pessoal e da cidadania, a par do reforço da competitividade económica do país.*¹³

¹² Fonte: Orçamento da EU – Desenvolvimento regional e Política de Coesão para além de 2020. Consultado em 26/09/2019, disponível em:

https://ec.europa.eu/regional_policy/pt/newsroom/news/2018/05/29-05-2018-regional-development-and-cohesion-policy-2021-2027

¹³ Fonte: *Relatório do Programa Operacional do Capital Humano, versão 1.3*, p. 3. Consultado em 24/09/2019, disponível em: <https://www.poch.portugal2020.pt/pt-pt/Noticias/Documents/Texto%20do%20Programa.pdf>

Programa Nacional de Reformas

- Este Programa surge como motor para um conjunto de reformas estruturais entendidas como necessárias para a promoção do investimento da sustentabilidade das finanças públicas, de acordo com as prioridades identificadas pela Comissão Europeia. Um dos pilares deste programa, entendido como uma estratégia de longo prazo, passa pela qualificação.¹⁴

Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT)

- Tendo como pano de fundo a Lei n.º58/2007, de 4 de setembro (que aprovou o PNPOT), a Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2016 vem articular o modelo territorial de desenvolvimento e coesão do país com as orientações do Portugal 2020.¹⁵ O Programa valoriza a coordenação da expressão espacial das diferentes políticas setoriais, prendendo-se mais diretamente com a educação os seguintes objetivos: i) desenvolvimento policêntrico dos territórios; ii) equidade territorial na promoção de infraestruturas, equipamentos coletivos e acesso aos serviços de interesse geral; iii) reforço da qualidade e eficiência dos processos de gestão territorial.

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

- Assente na valorização do papel das comunidades educativas, o Programa criado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, visa capacitar os agentes locais de forma a garantir a qualidade do ensino, a igualdade de oportunidades e o aumento da eficiência da escola, como promotores do sucesso escolar.¹⁶

Outros programas

- **Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular:** confere autonomia às escolas de forma a melhorar as aprendizagens para que cada aluno adquira as competências transversais e transdisciplinares conducentes ao sucesso educativo.¹⁷
- **Plano Nacional das Artes:** estabelece um compromisso cultural, articulando a Educação com a Cultura para, entre 2019 e 2029, promover a transformação social através das artes e do património.

¹⁴ Fonte: *Programa Nacional de Reformas*. Consultado em 21/10/2019, disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/governo/programa/programa-nacional-de-reformas.aspx>

¹⁵ Fonte: *Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2016*. Consultado em 24/09/2019, disponível em: https://dre.pt/home/-/dre/75170441/details/maximized?p_auth=0AdvWfS8

¹⁶ Fonte: *Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016*. Consultada a 24/09/2019, disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/resolucaoconselhoministros23_2016.pdf

¹⁷ Fonte: *Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Consultado em 23/10/2019, disponível em: <https://www.dge.mec.pt/autonomia-e-flexibilidade-curricular>

Tendo em conta o particular panorama educativo do município de Ourém e, mais concretamente, da cidade de Fátima, não podem ser ignoradas as medidas do XXI Governo Constitucional (2015 – 2019) no que diz respeito ao financiamento dos colégios com os quais haviam sido celebrados contratos de associação.

Despacho normativo n.º 1-H/2016, de 14 de abril

- Após um estudo do Ministério da Educação sobre o financiamento das turmas nos colégios com contrato de associação, o Governo procedeu a cortes. Estes incidiriam sobre as turmas de colégios cuja oferta seria redundante face à oferta e capacidade dos estabelecimentos de ensino públicos na sua área de influência.¹⁸
- Foi o **Decreto Lei n.º 553/80**, de 21 de novembro que formalizou os contratos de associação entre o Estado e os estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo de forma a assegurar o direito gratuito à educação à população em idade escolar que não possuíssem oferta pública na sua área de residência.¹⁹ Era este o panorama educativo em Fátima, correspondendo, ainda, à realidade da freguesia, onde não existe escola pública após o 1.º CEB. Existem, no entanto, turmas financiadas pelo Estado, integrando a rede pública, mantendo a instituição a autonomia na sua gestão, tal como os restantes estabelecimentos do Ensino Particular e Cooperativo.

2.2.3. Orientações regionais

Decorrente do enquadramento e das orientações europeias e nacionais para o horizonte temporal compreendido entre 2014 e 2020, também a Região Centro possui um programa para responder aos desafios com que se defronta, constituindo uma estratégia de desenvolvimento regional.

CRER 2020 – Competitividade Responsável, Estruturante e Resiliente

- Esta estratégia foi construída em torno de cinco eixos de atuação, sendo dois deles mais diretamente relacionados com a área setorial da educação, designadamente:²⁰
Eixo 2 – Reforçar o **Potencial Humano e a Capacitação Institucional** das Entidades Regionais;

¹⁸ Afirma o Despacho, no ponto 9 do seu Artigo 3.º que “A frequência de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo com contrato de associação, na parte do apoio financeiro outorgado pelo Estado, é a correspondente à área geográfica de implantação da oferta abrangida pelo respetivo contrato.”

¹⁹ Note-se, no entanto, que a Portaria n.º 172-A/2015, de 5 de junho, é omissa no que concerne ao requisito de ausência de oferta pública na área geográfica em que a instituição particular com turmas financiadas atua.

²⁰ Fonte: CCDRC - CRER2020. Consultado em 22/10/2019, disponível em: http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=2371

Eixo 3 – Fortalecer a **Coesão Social e Territorial**, Potenciando a Diversidade e os Recursos Endógenos.

Estratégias de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3) do Centro de Portugal

- A definição destas Estratégias constitui um processo tornado obrigatório pela Comissão Europeia, enquadrado na Política de Coesão para o período compreendido entre 2014 e 2020. O seu objetivo último é o **desenvolvimento económico**, em articulação com a **investigação** e a **inovação**, sendo uma das suas prioridades a qualificação dos recursos humanos.²¹

Programa Operacional Regional (POR) do Centro 2020

- Alinhado com as diretrizes da RIS3 e enquadrado no Portugal 2020, este programa representa um dos principais instrumentos financeiros na implementação da estratégia nacional.
- Dos seus dez eixos estratégicos, alguns convergem inequivocamente com as dimensões e focos nucleares do sistema educativo, sendo-lhes atribuídas dotações orçamentais significativas, consoante dados do último relatório, datado de 2018.
- Ao **Eixo 1 – IDEIAS**, dirigido à investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação, foi atribuída uma dotação orçamental de 8,63% dos recursos²², enquanto ao **Eixo 3 – APRENDER** cabe uma percentagem substancial de 15,2%, relacionando-se este eixo com o desenvolvimento do potencial humano, o investimento no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida, na redução do abandono escolar e na melhoria dos conteúdos a lecionar.²³ Ao **Eixo 4 – EMPREGAR E CONVERGIR**, foram alocados 8,86% dos recursos, com vista a investir na criação de emprego.²⁴

2.2.4. Orientações intermunicipais

O município de Ourém faz parte da **Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT)**, herdeira das anteriores Associação de Municípios do Médio Tejo e Comunidade Urbana do Médio Tejo.²⁵ Desde 2008 que a missão da CIMT passa pela promoção do *desenvolvimento equilibrado e*

²¹ Fonte: RIS3 no Centro de Portugal. Consultado em 23/10/2019, disponível em: <http://ris3.ccdrc.pt/>

²² Fonte: *Programa Operacional ao Abrigo do Objetivo de Investimento no Crescimento e no Emprego – Reprogramação global de 2018*, p. 52.

²³ Fonte: *Ibid.*, p. 53.

²⁴ Fonte: *Ibid.*

²⁵ A par com Ourém, constituem a CIMT os seguintes municípios: Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Sardoal, Sertã, Tomar, Torres Novas, Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha.

sustentável do seu território de intervenção, com base no planeamento estratégico regional e o apoio às autarquias locais.²⁶

As Opções do Plano e Orçamento 2019 apresentam os objetivos estratégicos, que também constam do **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Médio Tejo** para o período de 2014-2020:

- **Objetivo Estratégico 1** – Valorização dos recursos endógenos e do potencial turístico;
- **Objetivo Estratégico 2** – Incorporação do valor na atividade empresarial;
- **Objetivo Estratégico 3** – Promoção da coesão e da qualidade de vida;
- **Objetivo Estratégico 4** – Consolidação da massa crítica urbana;
- **Objetivo Estratégico 5** – Governação inteligente e multidimensional.

Entre os vários planos da CIMT, destaca-se o **Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação do Médio Tejo (PEDIME)**, cuja primeira fase foi iniciada em 2017 e concluída no ano de 2019. Com o apoio do Fundo Social Europeu, este plano obriga à articulação entre CIMT, municípios e Agrupamentos de Escola de forma a encetar medidas que combatam o abandono escolar e promovam o sucesso educativo²⁷. Assim, estas ações organizam-se em torno de 5 eixos principais:²⁸

- **Eixo 1** – Planeamento Estratégico Multinível (onde se enquadram as revisões das Cartas Educativas e elaboração dos Planos Estratégicos Municipais de alguns dos municípios que constituem a CIMT);
- **Eixo 2** – Medidas de Intervenção precoce, redução do abandono escolar e promoção do sucesso educativo (neste eixo, Ourém possui duas atividades: *Centro Local de Promoção do Sucesso Educativo* e *Tecnologias na educação: novas formas de aprender e ensinar*);
- **Eixo 3** – Experimenta + Ciência (Programa Intermunicipal de promoção da cultura científica);
- **Eixo 4** – Antecipação das Necessidades de Qualificações e Concertação da Oferta Formativa;
- **Eixo 5** – CDIED e Rede Colaborativa de Escolas do Médio Tejo.

No âmbito da CIMT, não devem ser ignorados outros programas que, por um lado, procuram o desenvolvimento da região (**Plano Intermunicipal de Desenvolvimento Social Integrado do Médio Tejo**) ou, por outro, possuem o objetivo de promover as potencialidades do território (**Plano de**

²⁶ Fonte: *Missão e Objetivos – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo*. Consultado a 19/09/2019 em: <https://mediotejo.pt/index.php/cimt/missao-e-objetivos>

²⁷ Fonte: *Opções do Plano e Orçamento 2019*, p. 3

²⁸ Fonte: *PEDIME – Atividades*. Consultado em 20/09/2019, disponível em: https://mediotejo.pt/images/CIMT/Areas_de_Intervencao/Educacao/PEDIME-acoes.pdf

Ação para os Produtos Turísticos Integrados de Base Intermunicipal). Aliás, a ação da CIMT estende-se a diversas áreas da vida e da governação, das alterações climáticas ao turismo, passando pelo empreendedorismo e pela mobilidade.

O TERRITÓRIO EDUCATIVO DO CONCELHO DE OURÉM

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO EDUCATIVO

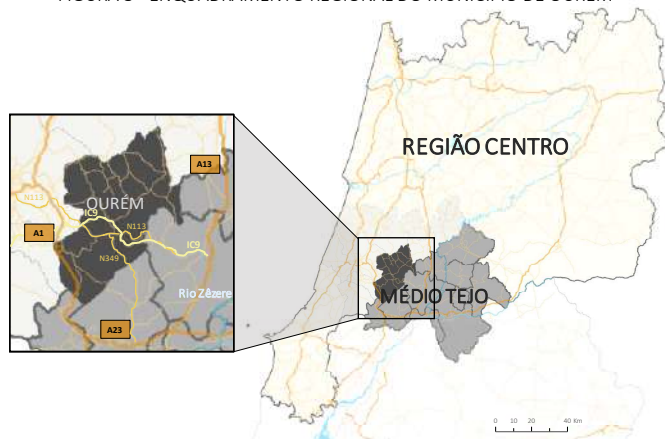
3. O TERRITÓRIO EDUCATIVO DO CONCELHO DE OURÉM

3.1. Caracterização territorial, demográfica e socioeconómica

Não podendo o panorama educativo ser entendido se descontextualizado da realidade territorial, importa proceder a uma caracterização demográfica, económica e social do município. Esta foi já detalhada na Revisão da Carta Educativa, pelo que aqui é apresentada uma versão sucinta que visa captar os elementos e características centrais do território ourense e dos seus cidadãos. Este diagnóstico deve ser encarado não como uma mera enumeração, mas como a exploração de traços distintivos que irão ser recuperados na Análise SWOT, bem como no Plano de Ação.

Caracterização territorial

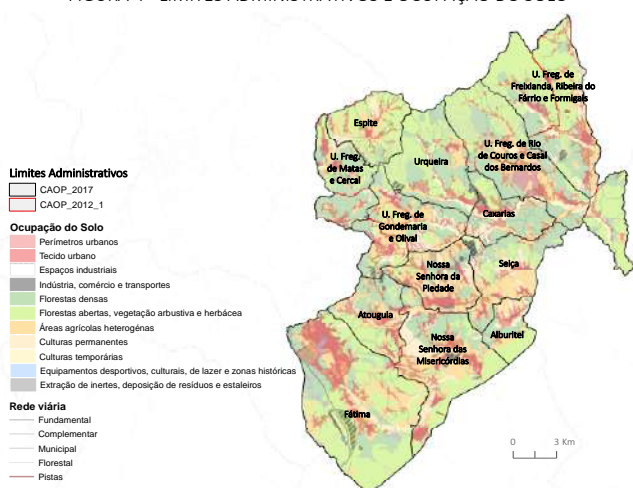
FIGURA 3 - ENQUADRAMENTO REGIONAL DO MUNICÍPIO DE OURÉM



FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CM OURÉM, OPENSTREETMAP E DGT)

- Faz parte do Distrito de Santarém, Região Centro e Sub-Região do Médio Tejo
- 417km² de área e 45 932 residentes (Censos 2011)
- **Concelhos limítrofes:** Pombal, Alvaiázere, Ferreira do Zêzere, Tomar, Torres Novas, Alcanena, Leiria e Batalha
- **Acessibilidades:** travessia da Autoestrada N.º 1; IC9 confere acesso à A19; estradas nacionais e municipais facilitam deslocações no concelho e entre diferentes concelhos

FIGURA 4 - LIMITES ADMINISTRATIVOS E OCUPAÇÃO DO SOLO



FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CM OURÉM, CLC 2012, OPENSTREETMAP E DGT)

- 13 freguesias
- **Ocupação urbano-dispersa**, com 2 núcleos urbanos principais: Fátima e Ourém
- **Áreas florestais** (zona Norte), **áreas agrícolas** em torno dos **núcleos urbanos** e **zonas industriais**
- Equipamentos municipais maioritariamente localizados nas áreas urbanas das freguesias (Fátima e N. Sr.ª da Piedade com maior número de equipamentos)

TABELA 1 - ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS POR TIPO DE OCUPAÇÃO

Unidades Geográficas	Proporção por tipo de ocupação 2011 (%)		
	Residência habitual	Uso sazonal ou residência secundária	Alojamentos vagos
Portugal	68,1	19,3	12,6
Centro	61,9	24,5	13,6
Médio Tejo	62,8	22,0	15,2
Ourém	57,9	29,1	13,0
Alburitel	71,1	12,5	16,4
Atouguia	65,1	24,3	10,6
Caxarias	56,7	30,9	12,4
Espite	42,8	41,6	15,6
Fátima	57,8	24,3	17,9
N. Sra. da Piedade	64,8	24,7	10,5
N. Sra. das Misericórdias	65,6	19,4	15,0
Seiça	55,4	37,8	6,8
UF Freixianda, Rib.ª de Fárrio e Formigais	52,0	33,9	14,1
UF Gonde maria e Olival	56,7	28,4	14,9
UF Matas e Cercal	61,2	28,5	10,4
UF Rio de Couros e Casal dos Bernardos	49,1	42,7	8,2
Urqueira	50,7	45,5	3,8

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2011)

Caracterização demográfica

TABELA 2 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, 1991-2011

Unidades Geográficas	População residente (Nº)		
	1991	2001	2011
Portugal	9867147	10356117	10562178
Centro	2258768	2348397	2327755
Médio Tejo	221419	226090	220661
Ourém	40185	46216	45932
Alburitel	1181	1163	1179
Atouguia	2196	2460	2454
Caxarias	2182	2234	2166
Espite	1194	1275	1104
Fátima	7213	10302	11596
N. Sra. da Piedade	5027	6712	7217
N. Sra. das Misericórdias	4777	5207	5077
Seiça	2291	2253	2076
UF Freixianda, Ribeira de Fárrio e Formigais	4043	4136	3685
UF Gonde maria e Olival	3197	3439	3170
UF Matas e Cercal	1795	1948	1728
UF Rio de Couros e Casal dos Bernardos	3076	3177	2798
Urqueira	2013	1910	1682

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE 1991, 2001 E 2011)

- Nos três Censos, **Fátima** possuía o maior número de residentes, seguida de N. Sr.ª da Piedade
- **Alburitel** e **Espite** com menor número de habitantes (2011)
- **Aumento da população** em Fátima, N. Sr.ª da Piedade, Alburitel e Atouguia (2011)

- Forma de ocupação predominante, em 2011, correspondia à **residência habitual**, representando os alojamentos vagos a menor percentagem
- Alojamentos de uso sazonal ou residência secundária e alojamento vagos foram aqueles que assistiram a maiores aumentos, entre 2001 e 2011
- **Fátima é a freguesia com o maior crescimento de alojamento de residência habitual**. No extremo oposto, Espite registou a diminuição mais pronunciada.

GRÁFICO 1 - TAXAS E CRESCIMENTO NATURAL E MIGRATÓRIO, 2001-2011 (%)



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2011)

- Aumento da taxa de crescimento migratório insuficiente para compensar a **redução da taxa de crescimento natural**
- **Fátima** destaca-se na taxa de crescimento migratório e **N. Sr.ª da Piedade** na de crescimento natural
- Aumento da taxa de crescimento natural em N. Sr.ª da Piedade e diminuição mais significativa em Espite, Urqueira, UF Freixianda, Ribeira de Fárrio e Formigais

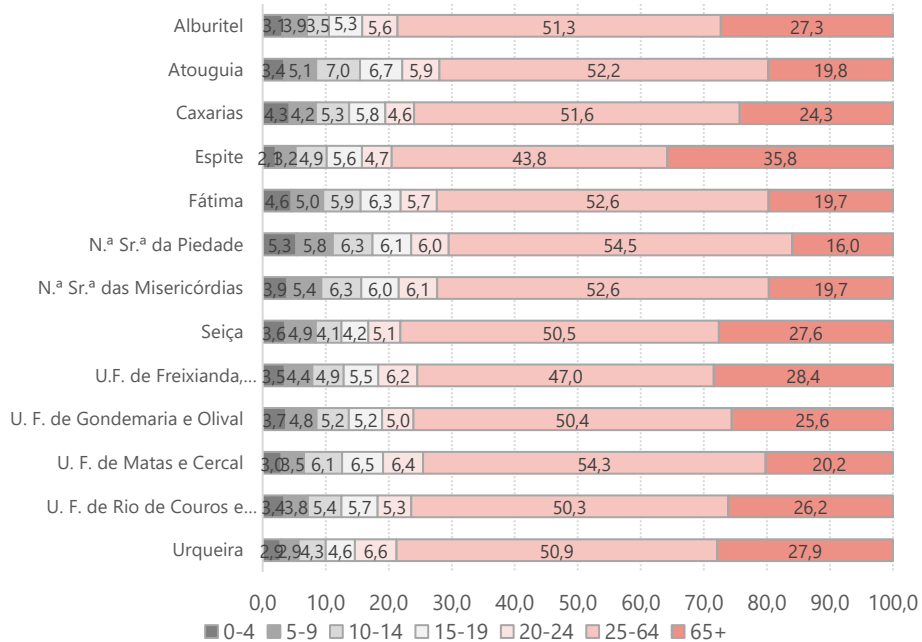
TABELA 3 - DENSIDADE POPULACIONAL, 2011

Unidades Geográficas	Densidade populacional (N.º/km²)
Portugal	114,5
Centro	82,6
Médio Tejo	95,7
Ourém	110,2
Alburitel	105,4
Atouguia	125,1
Caxarias	120,1
Espite	55,8
Fátima	161,4
N. Sr.ª Piedade	353,4
N. Sr.ª das Misericórdias	124,8
Seiça	83,4
UF Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais	57,4
UF Gondemaria e Olival	105,3
UF Matas e Cercal	83,3
UF Rio de Couros e Casal dos Bernardos	63,4
Urqueira	54,2

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2011)

- Em 2011 Ourém tinha uma densidade média inferior à do País, mas acima dos valores regionais
- N. Sr.ª de Piedade e Fátima eram, à data, as freguesias mais densamente povoadas
- Urqueira surgia com a densidade populacional mais baixa

GRÁFICO 2 - ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2011, GRANDES GRUPOS



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2011)

- À exceção de N. Sr.ª da Piedade, todas as freguesias tinham, em 2011, valores relativos de residentes com 65 ou mais anos acima dos grupos com menos de 15 anos
- Atouguia, Fátima e N.ª Sr.ª das Misericórdias eram as freguesias menos envelhecidas considerando os grupos etários até aos 19 anos
- Espite e Urqueira eram as freguesias mais envelhecidas, com % mais altas de residentes com 65 ou mais anos e menos população, em valores relativos, com idade igual ou inferior a 9 anos.

TABELA 4 - TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS ETÁRIOS, 2001-2011

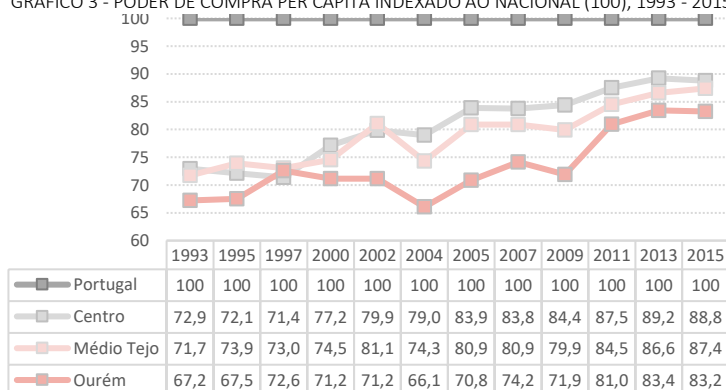
Unidades Geográficas	Taxa de variação da população residente por grupo etário (%), 2001 - 2011						
	0 - 4	5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 24	25 - 64	65+
Portugal	-10,5	-2,3	-2,60	-17,9	-26,4	5,5	18,7
Centro	-15,6	-6,4	-6,50	-22,5	-28,6	2,5	14,2
Médio Tejo	-16,9	-5,1	-3,90	-21,4	-27,5	-0,7	11,5
Ourém	-24,9	-14,4	-5,80	-13,7	-22,5	2,1	18,1
Alburitel	-7,5	-25,8	-39,7	-23,5	-13,2	-1,9	47,0
Atouguia	-40,9	-22,0	16,3	0,6	-15,7	1,6	16,6
Caxarias	-16,2	-21,1	11,8	-8,1	-41,4	-3,6	19,2
Espite	-52,1	-35,2	-15,6	-18,4	-22,4	-16,9	2,6
Fátima	-11,5	-9,5	7,4	13,9	-14,2	14,5	37,3
N. Sr.ª da Piedade	-17,3	-1,7	2,9	2,6	-15,5	10,4	31,7
N. Sr.ª das Misericórdias	-38,4	-6,4	-0,3	-25,7	-20,6	-0,6	27,2
Seiça	7,3	29,5	-19,8	-31,8	-39,7	-3,1	-6,7
UF Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais	-31,6	-23,0	-26,9	-24,3	-23,4	-10,3	5,8
UF Gondemaria e Olival	-27,3	-7,8	-13,2	-37,1	-32,6	-4,5	8,4
UF Matas e Cercal	-49,5	-45,5	-16,0	-26,8	-31,3	-1,6	2,4
UF Rio de Couros e Casal dos Bernardos	-42,1	-37,1	-18,9	-30,4	-39,2	-9,3	15,5
Urqueira	-32,4	-44,2	-41,0	-45,8	-7,5	-3,7	-1,9

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE 1991, 2001 E 2011)

- Ourém acompanha a tendência nacional e da Região Centro, com perdas nas coortes até aos 24 anos
- Urqueira com perda de população em todos os grupos etários
- Seiça foi a única freguesia onde aumentou a população com idade até aos 9 anos
- Atouguia, Caxarias, Fátima e N. Sr.ª da Piedade assistem a aumentos, ainda que pouco significativos, na faixa etária dos 10 aos 14 anos

Caracterização socioeconómica

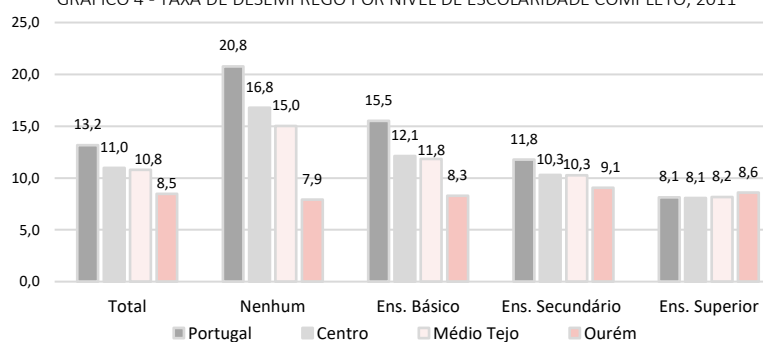
GRÁFICO 3 - PODER DE COMPRA PER CAPITA INDEXADO AO NACIONAL (100), 1993 - 2015



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 1993-2015)

- Evolução do poder de compra permite inferir uma **melhoria do bem-estar material** das famílias, em todos os territórios e em Ourém em particular
- Os valores municipais têm, contudo, permanecido abaixo dos valores de referência

GRÁFICO 4 - TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO, 2011



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

- Em 2011, Ourém tinha uma **taxa de desemprego inferior** às unidades de referência (8,5%)
- **Taxas de desemprego um pouco mais baixas na população menos qualificada** (7,9%) e um pouco mais elevadas nos indivíduos com ensino secundário (9,1%) e ensino superior (8,6%)

TABELA 5 - PROPORÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA (%), 2011

Unidades Geográficas	População ativa por nível de escolaridade (%)			
	Nenhum	Básico	Secundário Total	Superior
Portugal	2,5	54,6	19,1	23,8
Centro	2,3	56,7	18,9	22,1
Médio Tejo	2,1	55,6	21,0	21,4
Ourém	2,7	60,9	19,0	17,4
Alburitel	2,1	56,5	21,4	20,0
Atougua	2,1	64,7	19,5	13,7
Caxarias	3,0	60,1	20,8	16,1
Espite	3,0	66,8	16,5	13,8
Fátima	1,8	54,6	20,6	22,9
N. Sr.ª das Misericórdias	4,2	64,0	16,8	15,0
Seiça	2,6	62,2	18,0	17,2
N. Sr.ª da Piedade	2,0	53,8	22,6	21,6
UF Freixianda, Rib.ª do Fárrio e Formigais	3,5	72,2	14,5	9,7
UF Gondemaria e Olival	5,0	69,5	15,5	9,9
UF Matas e Cercal	3,0	70,5	14,2	12,4
UF Rio de Couros e Casal dos Bernardos	3,1	69,4	16,9	10,6
Urqueira	3,0	67,9	16,3	12,8

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2011)

- **Melhoria das qualificações em todos os níveis de escolaridade**, nas várias unidades territoriais consideradas, destacando-se o aumento das proporções nos Ensinos Secundário e Superior
- As freguesias de Fátima e de N. Sr.ª da Piedade registaram aumentos mais expressivos no que diz respeito às qualificações superiores, evidenciando, por outro lado, reduções mais significativas no que concerne os trabalhadores com menos qualificações.

TABELA 6 - TAXA DE ABANDONO ESCOLAR
POPULAÇÃO 10-15 ANOS (%)

Unidades Geográficas	Taxa de Abandono escolar (%)	
	2001	2011
Portugal	2,8	1,7
Centro	2,2	1,5
Médio Tejo	2,0	1,9
Ourém	1,7	2,9
Alburitel	2,4	6,1
Atouguia	1,1	0,5
Caxarias	3,1	0,7
Espite	1,3	3,0
Fátima	1,4	5,3
Nossa Sra. da Piedade	1,5	3,0
Nossa Sra. das Misericórdias	1,3	2,1
Seiça	2,3	2,0
União de Freg. de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais	1,0	2,3
União de Freg. de Gondemaria e Olival	1,7	1,1
União de Freg. de Matas e Cercal	1,9	0,8
União de Freg. de Rio de Couros e Casal dos Bernardos	3,1	2,7
Urqueira	2,0	0,0

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

- Evolução distinta do município face aos territórios de referência, com **aumento da taxa de abandono escolar**
- A **diminuição de residentes entre os 10 e os 15 anos** pode ajudar a explicar este comportamento

3.2. A rede educativa, a população escolar e as ofertas formativas

A Revisão da Carta Educativa de Ourém confere uma atenção especial, e indispensável, à caracterização da rede e população estudantil. Consequentemente, a relação entre estas duas componentes é fundamental para a identificação das necessidades respeitantes à distribuição dos equipamentos educativos do município, quer pertençam à rede agrupada ou à rede social, quer façam parte do ensino particular e cooperativo ou do ensino privado.

Tal como a caracterização territorial, demográfica e socioeconómica, também esta análise da rede educativa, da população escolar e das ofertas formativas pode ser consultada com maior detalhe na Revisão da Carta Educativa.

TABELA 7 - POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, 2011

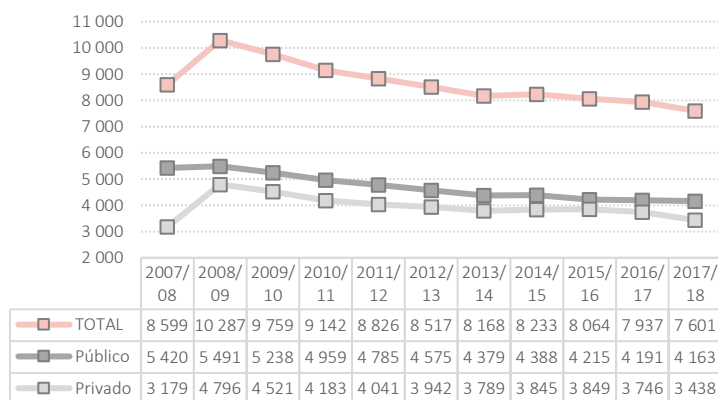
Unidades Geográficas	População empregada por setor de atividade económica, 2011					
	Primário		Secundário		Terciário	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal	133386	3,1	1154709	26,5	3073092	70,5
Centro	35018	3,7	282800	30,1	622393	66,2
Médio Tejo	1995	2,3	24482	28,3	60058	69,4
Ourém	266	1,4	6772	35,5	12028	63,1
Alburitel	7	1,5	130	27,5	335	71,0
Atouguia	10	1,0	384	37,9	619	61,1
Caxarias	16	1,8	360	40,4	515	57,8
Espite	3	0,9	138	40,4	201	58,8
Fátima	26	0,5	1388	26,9	3744	72,6
Nossa Sra. das Misericórdias	34	1,6	823	39,0	1255	59,4
Seiça	10	1,3	247	31,2	535	67,6
Nossa Sra. da Piedade	32	1,0	953	28,6	2348	70,4
União de Freg. de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais	34	2,7	598	46,8	645	50,5
União de Freg. de Gondemaria e Olival	26	2,1	568	46,7	623	51,2
União de Freg. de Matas e Cercal	11	1,4	378	49,6	373	49,0
União de Freg. de Rio de Couros e Casal dos Bernardos	30	3,0	493	48,8	487	48,2
Urqueira	27	3,9	312	45,4	348	50,7

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

- **População maioritariamente empregada no setor terciário**, tanto no concelho como nos territórios de referência
- União de Freguesias de Matas e Cercal, bem como União de Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos, contrariam esta tendência, com maioria da população empregada no setor secundário

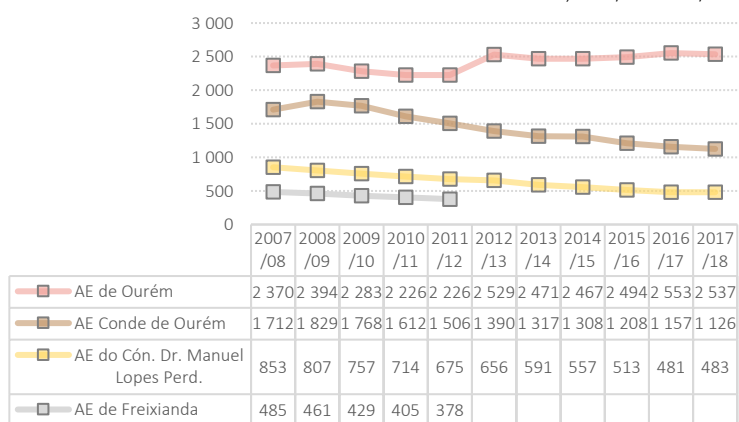
Rede Educativa e População Escolar

GRÁFICO 5 - N.º DE INSCRITOS NO ENSINO PÚBLICO E PRIVADO, 2007/08 - 2017/18



Fonte: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2018)

GRÁFICO 6 - N.º DE INSCRITOS NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS, 2007/08 - 2017/18



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2018)

TABELA 8 - N.º TOTAL DE INSCRITOS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES E DE FORMAÇÃO, 2007/08 – 2017/18

Estabelecimentos de Educação e Ensino Privados	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Escola Infantil Jacinta Marto	78	102	104	104	102	102	102	100	95	86	90
Externato de S. Domingos do Santíssimo Rosário	107	121	114	118	102	87	82	53	49	85	86
Jl C. Assist. Soc. "Casa da Criança"	88	88	91	88	87	75	63	62	65	60	56
Jl de Ourém (N. Sr.ª. da Piedade)	115	106	80	98	90	91	83	85	87	82	77
Jl do Centro Social e Paroquial da Atouguia	64	65	70	71	71	63	59	47	37	29	29
Escola Profissional de Ourém	213	1183	988	655	560	415	244	282	269	285	360
Escola Profissional de Hotelaria de Fátima	161	182	186	206	235	252	246	276	271	299	269
Centro de Estudos de Fátima	1341	1230	1225	1171	1197	1196	1203	1179	1179	1070	858
Colégio de São Miguel de Fátima	524*	1176	1164	1146	1107	1188	1244	1290	1303	1251	1124
Colégio de Sagrado Coração de Maria	488	480	488	497	474	473	463	471	494	499	489
ASSNE - Associação dos Agricultores da Serra e Norte da Estremadura		15		27							
ACISO - Associação Empresarial Ourém-Fátima		48	10		16						
FactorH - Consultores em Gestão e Recursos Humanos - Centro			1								
Instituto de Soldadura e Qualidade				2							
TOTAL	3179	4796	4521	4183	4041	3942	3789	3845	3849	3746	3438

*Considerando os valores fornecidos pela CMO (243 alunos no 2º CEB e 407 alunos no 3º CEB) este Colégio teria, em 2007/08, 1174 inscritos. Somando todos os inscritos, o total, em 2007/08, ficaria com 3829.

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC E CMO, 2018)

- Aumento da população escolar nos primeiros dois anos letivos considerados, especialmente no ensino particular e cooperativo e privado
- Ainda que com algumas oscilações, verifica-se uma **tendência de diminuição paulatina do número de alunos**, dando-se uma perda total de 2686 alunos no período temporal considerado
- O ensino público tem albergado o maior número de inscritos
- O **Agrupamento de Escolas de Ourém é aquele com maior número de inscritos**, devendo ser ressaltado que o aumento de alunos no ano letivo 2012/13 se deveu à desativação do Agrupamento de Escolas de Freixianda
- Os restantes agrupamentos aparentam uma **tendência de diminuição de inscritos**

- **Aumento de 967 inscritos de 2007/08 a 2008/09**. Este aumento é justificado pelo número de inscritos em processos RVCC na Escola Profissional de Ourém.
- Os fatores explicativos prendem-se com o elevado número de inscritos em Processos RVCC (na Insignare) e com a ampliação das ofertas formativas nos 2.º e 3.º CEB (no Colégio de São Miguel)
- **Tendência para diminuição gradual do n.º total de inscritos entre 2007/08 e 2017/18**, ainda que com algumas oscilações

TABELA 9 - PROVENIÊNCIA DOS ESTUDANTES EM OURÉM, 2018/19

Instituições Escolares		Residentes no município		Residentes noutro município		Total
		Nº	%	Nº	%	
Agrupamentos de Escolas	AE de Ourém	2333	93,4	165	6,6	2498
	AE Conde de Ourém	1163	96,9	37	3,1	1200
	AE do Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão	498	96,3	19	3,7	517
Privados dependentes do Estado	Jl de Ourém (N. Sr.ª da Piedade)	*	*	*	*	*
	Escola Infantil Jacinta Marto	85	87,6	12	12,4	97
	Jl C. Assist. Soc. "Casa da Criança"	*	*	*	*	*
	Jl do Centro Social e Paroquial da Atouguia	*	*	*	*	*
	Centro de Estudos de Fátima	511	69,6	223	30,4	734
	Colégio de São Miguel de Fátima	619	63,5	355	36,5	974
	Colégio do Sagrado Coração de Maria	391	92,4	32	7,6	423
Privados independentes do Estado	Externato de S. Domingos do Santíssimo Rosário	57	66,3	29	33,7	86
	Escola Profissional de Ourém (EPO)	*	*	*	*	*
	Escola Profissional de Hotelaria de Fátima	84	31,9	179	68,1	263
	Conservatório de Música de Ourém e Fátima, Ourém	*	*	*	*	*
	Conservatório de Música de Ourém e Fátima, Fátima	*	*	*	*	*
	Escola de Música e Artes de Ourém - Ourearte	189	99,5	1	0,5	190
TOTAL		5930	85,0	1052	15,0	6982

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CM OURÉM, 2019)

- De acordo com os dados disponíveis, verificam-se percentagens mais elevadas de alunos residentes noutros municípios na **Escola Profissional de Hotelaria de Fátima**, no **Colégio de São Miguel de Fátima**, no **Externato de São Domingos** e no **Centro de Estudos de Fátima**.
- Importa salientar, porém, que várias instituições não forneceram informação relativa às entradas e saídas de estudantes
- Tal como detalhado na Revisão da Carta Educativa, **Leiria** (230 alunos) e **Batalha** (157 alunos) são os municípios de onde são

Ofertas Formativas

TABELA 10 - OFERTAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS DA REDE AGRUPADA, 2019/20

AE de Ourém	AE Conde de Ourém	AE do CMLP
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
1º CEB	1º CEB OFERTA COMPLEMENTAR - Cidadania, Cultura e Ambiente (CCA)	1º CEB OFERTA COMPLEMENTAR - Educação para a Cidadania
2º CEB	2º CEB - Teatro, Educação Musical, Educação Tecnológica e Ensino Articulado OFERTA COMPLEMENTAR - Cidadania, Cultura e Ambiente (CCA)	2º CEB Ensino Articulado OFERTA COMPLEMENTAR - Experimentar Criar
3º CEB	3º CEB - Teatro, Educação Musical, Educação Tecnológica e Ensino Articulado CURSOS VOCACIONAIS - Hotelaria e Tecnologias OFERTA COMPLEMENTAR - Cidadania, Cultura e Ambiente (CCA)	3º CEB Ensino Articulado OFERTA COMPLEMENTAR - Experimentar Criar
ENSINO SECUNDÁRIO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO - Ciências e Tecnologias - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades - Artes Visuais PROFISSIONAL - Técnico Auxiliar de Saúde - Técnico de Ação Educativa - Técnico de Multimédia - Técnico Comercial - Técnico de Análises Laboratoriais - Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores		

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS, 2019)

- Entre as escolas públicas, **apenas o Agrupamento de Escolas de Ourém possui Ensino Secundário**, ministrado na EBS de Ourém, que garante a oferta ao nível dos Cursos Científico-Humanísticos e de Ensino Profissional com alguma diversidade formativa
- Oferta de cursos vocacionais de 3.º CEB no **Agrupamento de Escolas Conde de Ourém**

TABELA 11 - OFERTAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS DOS COLÉGIOS COM CONTRATO DE ASSOCIAÇÃO E DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS, 2019/20

Centro de Estudos de Fátima	Colégio de São Miguel de Fátima	Escola Profissional de Ourém	Escola Profissional de Hotelaria de Fátima
ENSINO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO <ul style="list-style-type: none"> Ciências e Tecnologias Ciências Socioeconómicas Línguas e Humanidades ENSINO PROFISSIONAL <ul style="list-style-type: none"> Técnico de Multimédia Técnico de Apoio Psicossocial Técnico de Comunicação e Serviço Digital Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores 	ENSINO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO <ul style="list-style-type: none"> Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades CURSOS COM PLANOS PRÓPRIOS <ul style="list-style-type: none"> Ação Social Atividade Física e Desporto Adaptados Contabilidade e Gestão Design, Cerâmica e Escultura Informática 	ENSINO PROFISSIONAL <ul style="list-style-type: none"> Técnico de Gestão Técnico de Design Técnico de Produção em Metalomecânica (var. Programação e Maquinação) Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos Técnico de Eletrónica, Automação e Comando Técnico de Manutenção Industrial (var. Mecatrónico Automóvel) Técnico de Frio e Climatização Técnico de Manutenção Industrial (var. Eletromecânica) Técnico de Energias Renováveis Técnico de Construção Civil (var. Condução de Obras) Técnico de Multimédia Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes 	ENSINO PROFISSIONAL <ul style="list-style-type: none"> Técnico de Receção Técnico de Restauração (var. Cozinha/Pastelaria) Técnico de Restauração (var. Restaurante/Bar) Técnico de Turismo Técnico de Pastelaria/Padaria

FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INSTITUIÇÕES PRIVADAS DEPENDENTES E INDEPENDENTES DO ESTADO)

- Em 2019/20, o Centro de Estudos de Fátima (CEF) ministrava quatro cursos profissionais, enquanto o Colégio de São Miguel possuía cinco cursos com planos próprios.
- Destaca-se, também, a vasta oferta de cursos profissionais na Escola Profissional de Ourém, bem como os cursos da Escola Profissional de Hotelaria de Fátima.

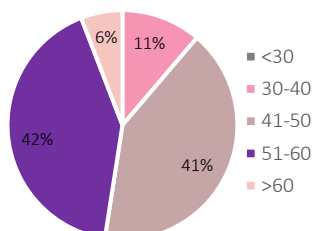
Corpo Docente e Não Docente

TABELA 12 - N.º TOTAL DE DOCENTES POR INSTITUIÇÃO E TIPOLOGIA DE ENSINO, 2015/16 – 2018/19

Natureza de Ensino	Instituições Escolares	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Público	AE de Ourém	228	245	261	247
	AE do Conde de Ourém	114	120	123	122
	AE do CML Perdigoão	60	58	58	59
TOTAL PÚBLICO		402	423	442	428
Privado	Centro de Estudos de Fátima	87	71	68	58
	Colégio de S. Miguel de Fátima	84	81	82	61
	Colégio do Sagr. Coração de Maria	33	34	35	36
	Ext. de S. Domingos do Sant. Rosário	6	5	5	5
	Jl Casa da Criança	3	3	3	3
	Jl de Ourém	5	5	5	4
	Jl do CSP da Atouguia	3	3	3	3
	Centro Infantil de Stª Maria de Leuca	-	-	-	1
	Escola Infantil Jacinta Marto	5	5	4	4
	Escola Prof. de Ourém	28	28	27	29
Escola Prof. de Hotelaria de Fátima	33	33	33	30	
TOTAL PRIVADO		287	268	265	234
TOTAL PÚBLICO E PRIVADO		689	691	707	662

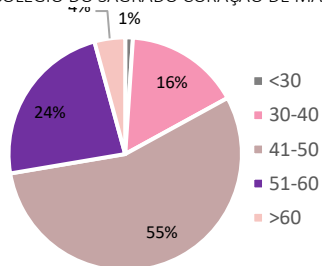
FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CM OURÉM, 2019)

GRÁFICO 7 - IDADE DOS DOCENTES NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS, 2018/19



FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CM OURÉM, 2019)

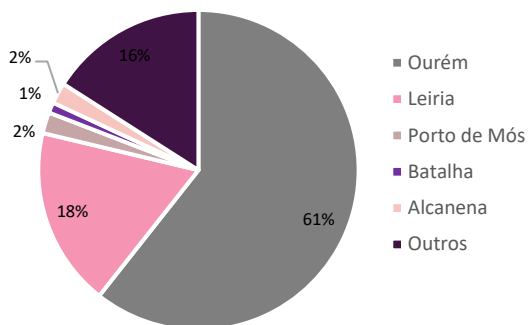
GRÁFICO 8 - IDADE DOS DOCENTES NO COLÉGIO DE S. MIGUEL DE FÁTIMA E NO COLÉGIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA



FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CM OURÉM, 2019)

- O ensino público teve, em todo o período de análise, um maior número de docentes comparativamente com o privado.
- Nas instituições públicas, o AE de Ourém foi o agrupamento que assinalou um maior número de docentes
- No ensino privado, o aumento mais significativo do número de docentes observou-se na Escola Profissional de Ourém
- À semelhança de análises anteriores, houve instituições que não facultaram a informação solicitada, comprometendo algumas ilações
- É notório que grande parte da comunidade docente possui idades compreendidas entre os 41 e 60 anos, nas diferentes modalidades de ensino analisadas (apesar das limitações ao nível da informação disponibilizada)

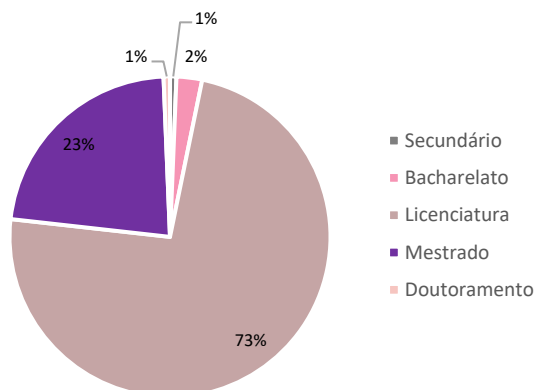
GRÁFICO 10 - ORIGEM GEOGRÁFICA DOS DOCENTES DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DEPENDENTES E INDEPENDENTES DO ESTADO



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CM OURÉM, 2019)

- A maioria dos docentes destas instituições (excetuando o Colégio de S. Miguel de Fátima) reside no concelho de **Ourém**; contudo, dá-se destaque também aos docentes que residem no município de **Leiria**

GRÁFICO 9 - HABILITAÇÕES DOS DOCENTES DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DEPENDENTES E INDEPENDENTES DO ESTADO, 2018/19



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CM OURÉM, 2019)

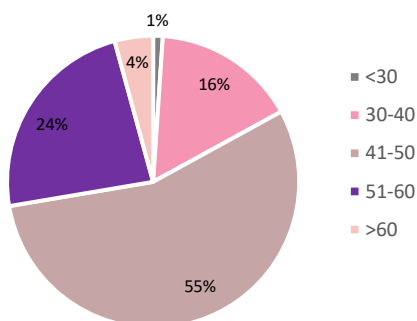
- A **licenciatura** surge como o grau dominante dos docentes de outras instituições dependentes e independentes do Estado, seguido do grau de Mestre
- Tem sido visível uma **tendência de diminuição do corpo de não docentes**, quer no ensino público, quer no ensino privado
- Nos estabelecimentos de ensino público, é o **Agrupamento de Escolas de Ourém** que tem mais profissionais não docentes, enquanto o **Colégio de São Miguel** é a instituição do ensino particular e cooperativo que concentra mais profissionais

TABELA 13 - N.º TOTAL DE NÃO DOCENTES POR INSTITUIÇÃO E NATUREZA DE ENSINO, 2015/16 –2018/19

Natureza de Ensino	Instituições Escolares	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Público	AE de Ourém	111	108	107	102
	AE Conde de Ourém	42	41	41	38
	AE do Cônego Dr. Manuel Lopes Perdigão	44	43	43	43
	TOTAL PÚBLICO	197*	192	191*	183*
Privado	Centro de Estudos de Fátima	37	36	33	30
	Colégio de São Miguel de Fátima	45	44	41	41
	Colégio do Sagrado Coração de Maria	24	24	25	23
	Externato de S. Domingos do Santíssimo Rosário	5	5	5	5
	TOTAL PRIVADO	111	109	104	99
TOTAL PÚBLICO E PRIVADO		308	301	295	282

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CM OURÉM, 2019)

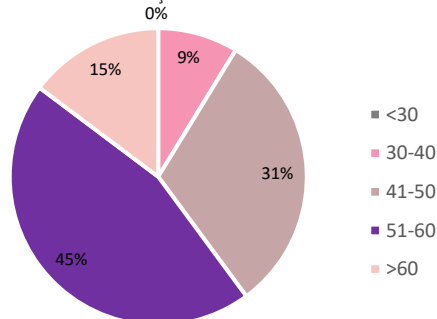
GRÁFICO 12 - IDADE DOS PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES NO COLÉGIO DE S. MIGUEL DE FÁTIMA E NO COLÉGIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CM OURÉM, 2019)

- O corpo de profissionais não docentes das instituições privadas, cujos dados foram disponibilizados, aparenta ser **mais jovem face aos profissionais do ensino público**

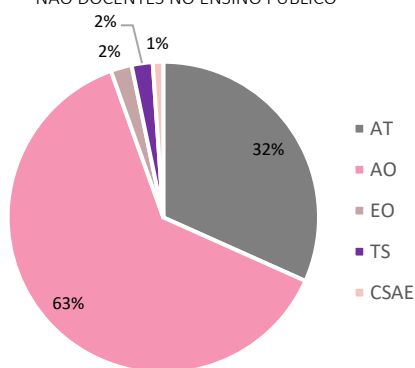
GRÁFICO 11- IDADE DOS PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES NAS INSTITUIÇÕES DA REDE AGRUPADA



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CM OURÉM, 2019)

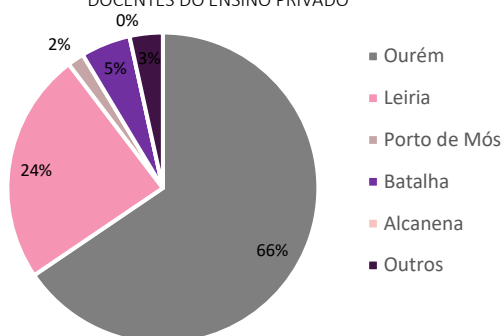
- Uma parte significativa do corpo de profissionais não docentes tem **idade superior a 41 anos**

GRÁFICO 13 - CATEGORIA PROFISSIONAL DOS PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES NO ENSINO PÚBLICO



FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CM OURÉM, 2019)

GRÁFICO 14 - ORIGEM GEOGRÁFICA DOS PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES DO ENSINO PRIVADO



FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CM OURÉM, 2019)

- Uma parte substancial do corpo de profissionais não docentes, nomeadamente no que concerne às instituições de ensino público, é composta por **Assistentes Operacionais**
- No entanto, note-se que, de acordo com a Revisão da Carta Educativa, a tendência era diferente no Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão, onde os Assistentes Técnicos constituíam a categoria profissional mais representativa
- **Ourém é o município mais representativo no que toca à origem geográfica dos profissionais não docentes do ensino privado (excetuando o Colégio de S. Miguel de Fátima, cujos dados não foram facultados), seguindo-se Leiria**

Resultados Escolares

TABELA 14 - MÉDIAS DOS EXAMES NACIONAIS DO 4.º ANO DE ESCOLARIDADE

Agrupamento	Matemática			Português		
	2012/13	2013/14	2014/15	2012/13	2013/14	2014/15
AE de Ourém	3,03	2,91	3,21	2,66	3,27	3,44
AE Conde de Ourém	2,94	3,18	3,06	2,56	3,23	3,30
AE do Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão	-	2,81	3,02	-	3,02	3,18
Média nacional	2,95	2,92	3,06	2,62	3,20	3,36

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: BIME, 2019)

- **Evolução positiva no exame de Português** em todos os Agrupamentos
- **Melhoria a Matemática** no AE de Ourém e no AE do Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão
- **AE de Ourém regista os melhores resultados** em ambos os exames, frequentemente superiores à média nacional

TABELA 15 - MÉDIAS DOS EXAMES NACIONAIS DO 6.º ANO DE ESCOLARIDADE

Agrupamento de Escolas/Escola	Matemática			Português		
	2012/13	2013/14	2014/15	2012/13	2013/14	2014/15
AE de Ourém	2,40	2,81	3,01	2,76	3,20	3,30
AE Conde de Ourém	2,72	2,47	2,83	2,87	3,19	3,08
AE do Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão	2,48	2,40	2,88	2,59	3,04	3,14
Centro de Estudos de Fátima	2,96	2,92	2,81	2,88	3,18	3,00
Colégio de S. Miguel de Fátima	2,64	2,7	2,9	2,92	3,1	3,3
Colégio do Sagrado Coração de Maria	2,73	2,51	2,88	2,94	3,15	3,21
Média nacional	2,61	2,55	2,70	2,73	3,01	3,12

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: BIME, CM OURÉM E COLÉGIOS COM CONTRATOS DE ASSOCIAÇÃO, 2019)

- **Melhoria evidente dos resultados do AE de Ourém e do Colégio de São Miguel de Fátima** em ambas as provas
- **Evolução positiva do AE do Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão e do Colégio do Sagrado Coração de Maria** no exame de Português
- **Resultados superiores à média nacional**, em 2014/15, em todos os AE e colégios, na disciplina de **Matemática**

TABELA 16 - MÉDIAS DOS EXAMES NACIONAIS DO 9.º ANO DE ESCOLARIDADE

Agrupamento de Escolas/Escola	Matemática						Português					
	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
AE de Ourém	2,44	2,94	3,06	-	2,95	2,58	2,71	2,98	3,06	-	3,11	3,28
AE Conde de Ourém	2,48	2,91	2,97	3,06	2,87	2,80	2,65	3,10	3,09	3,25	3,13	3,36
AE do Cônego Dr. Manuel Lopes Perdigão	2,54	2,69	2,36	2,27	2,67	2,34	2,64	2,90	2,85	2,76	3,02	3,37
Centro de Estudos de Fátima	2,37	2,78	2,92	2,83	3,10	2,96	2,59	2,88	3,06	3,15	2,92	3,29
Colégio de S. Miguel de Fátima	2,65	2,95	2,97	2,76	2,91	2,47	2,83	2,95	3,05	3,13	3,05	3,45
Colégio do Sagrado Coração de Maria		2,95	2,96	2,59	2,98	2,98		3,10	3,17	3,02	3,20	3,52
Média nacional	2,39	2,73	2,60	2,53	2,78	2,53	2,62	2,92	3,06	2,95	3,02	3,36

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: BIME, CM OUREM E COLÉGIOS COM CONTRATOS DE ASSOCIAÇÃO, 2019)

- Médias na disciplina de Matemática globalmente inferiores às obtidas nas provas de Português
- Em 2017/18, o Colégio do Sagrado Coração de Maria obteve os melhores resultados em ambas as disciplinas
- Também em 2017/18, com a exceção do AE do Cônego Dr. Manuel Lopes Perdigão e do Colégio de S. Miguel de Fátima, todas as instituições registaram valores superiores à média nacional no exame de Matemática. Já a Português, 3 instituições superaram a média nacional, 1 igualou e as restantes 2 tiveram valores inferiores

TABELA 17 - MÉDIAS DOS EXAMES NACIONAIS DO 11.º ANO DE ESCOLARIDADE

Agrupamento de Escolas/Escola	Biologia e Geologia						Física e Química A					
	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
AE de Ourém	10,66	10,25	10,88	10,88	10,95	11,29	10,26	8,18	10,33	10	9,70	10,59
Centro de Estudos de Fátima	9,6	12,2	10,1	11,0	10,9	11,2	9,6	10,1	9,9	11,4	10,9	11,1
Colégio de S. Miguel de Fátima	8,97	12,26	10,28	11,09	12,18	12,66	8,68	10,59	11,11	12,75	12,32	12,19
Média nacional	8,98	11,0	9,89	10,73	10,82	10,83	9,21	9,58	10,58	11,24	10,40	11,05

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: BIME, CM OUREM E COLÉGIOS COM CONTRATOS DE ASSOCIAÇÃO, 2019)

- A partir de 2014/15, todas as instituições registaram médias superiores às nacionais nas provas de Biologia e Geologia, sendo frequentemente inferiores a Física e Química A, designadamente no AE de Ourém

TABELA 18 - MÉDIAS DOS EXAMES NACIONAIS DO 12.º ANO DE ESCOLARIDADE

Agrupamento de Escolas/Escola	Matemática A						Português					
	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
AE de Ourém	10,17	8,59	10,99	8,97	10,92	10,25	9,90	13,01	11,37	11,70	11,65	11,96
Centro de Estudos de Fátima	10,0	9,5	13,9	11,0	12,6	11,7	10,1	11,5	11,8	11,1	11,7	11,2
Colégio de S. Miguel de Fátima	12,12	10,47	12,60	12,57	13,52	12,6	10,42	12,62	10,67	12,9	12,33	12,39
Média nacional	10,51	9,83	12,25	11,49	11,64	11,06	10,51	11,85	11,37	11,20	11,43	11,20

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: BIME, CM OUREM E COLÉGIOS COM CONTRATOS DE ASSOCIAÇÃO, 2019)

- Nos dois últimos anos letivos considerados, os colégios obtiveram resultados médios superiores aos nacionais, tanto na disciplina de Matemática A, como de Português; o AE de Ourém apresentou, igualmente, resultados superiores nas provas de Português

3.3. Educação inclusiva, ao longo da vida e artística

3.3.1. Educação inclusiva

A educação inclusiva afigura-se como uma das mais proeminentes preocupações nos sistemas educativos contemporâneos, não sendo Portugal exceção. A expressão é, contudo, bastante abrangente e não remete, exclusivamente, alunos com Necessidades de Saúde Especiais. Aliás, o Decreto-Lei n.º 54/2018, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, enquadra-a como a opção que permitirá a todos os alunos, *independentemente da sua situação pessoal e social, [encontrar] respostas que lhe possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social*. Aliás, este diploma segue a definição de educação inclusiva avançada pela UNESCO, em 2009, identificada como a capacidade de integração de todos os alunos, devendo esta linha orientar todas as políticas e práticas educativas.²⁹

O Decreto-Lei supramencionado define medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, cujos objetivos se prendem com a adequação às necessidades de cada aluno, garantindo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso às ofertas formativas (Artigo 6.º). Combinando medidas universais (Artigo 8.º) com medidas seletivas (Artigo 9.º) e medidas adicionais (Artigo 10.º), a educação inclusiva deve contribuir para que todos atinjam os requisitos do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Alunos com Necessidades de Saúde Especiais

A inclusão dos alunos com Necessidades de Saúde Especiais é uma preocupação que se destaca no município, tendo vindo a ser criadas estruturas para garantir que estas crianças e jovens tenham acesso à melhor educação possível. Adicionalmente, vários agentes auscultados ao longo do processo de Revisão da Carta Educativa e do presente Plano referem esse mesmo domínio como uma prioridade estratégica a adotar pelo município na definição da sua política educativa.

O Agrupamento de Escolas de Ourém tem desenvolvido algumas iniciativas de referência no que toca à educação especial. Além de um Departamento de Educação Especial, composto por uma equipa multidisciplinar e transversal a todos os ciclos de estudo³⁰, o AE possui um projeto em parceria com o Centro de Reabilitação e Integração de Fátima, designado CRI-MAAIS (Centro de Recursos para a Inclusão – Multidisciplinaridade, avaliação, acompanhamento, integração e

²⁹ Fonte: *Policy Guidelines on Inclusion in Education*, p. 8. Consultado em 15/11/2019, disponível em: https://unesdoc.unesco.org/in/documentViewer.xhtml?v=2.1.196&id=p::usmarcdef_0000177849&file=/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkerdAttachment/attach_import_296a8efc-0437-4070-9e6c-ef26279d722c%3F_%3D177849eng.pdf&locale=en&multi=true&ark=/ark:/48223/pf0000177849/PDF/177849eng.pdf#%5B%7B%22num%22%3A67%2C%22gen%22%3A0%7D%2C%7B%22name%22%3A%22XYZ%22%7D%2Cnull%2Cnull%2C0%5D

³⁰ Fonte: *Educação Especial – Enquadramento*. Consultado em 26/09/2019, disponível em: <https://aeourem.pt/portal/index.php/enquadramento>

socialização).³¹ Já o Agrupamento de Escolas Conde de Ourém procura também implementar projetos de inclusão, nomeadamente através de parcerias com entidades regionais³². Concretizando os princípios e objetivos da Educação Inclusiva, as escolas dispõem, também, de uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), sendo que o Centro de Apoio à Aprendizagem, a esta associado, constitui uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais.

Estas estruturas não são exclusivas dos Agrupamentos de Escolas, sendo que também o Colégio de São Miguel possui uma EMAEI, que reúne elementos permanentes e elementos variáveis, próximos dos alunos que requerem este apoio³³. Do mesmo modo, também o Centro de Apoio à Aprendizagem presta apoio individualizado aos alunos. A autonomia e flexibilidade curricular são, por outro lado, encaradas como um potencial caminho para a promoção da inclusão³⁴.

Refugiados e imigrantes

O município de Ourém tem vindo a acolher refugiados ao abrigo do protocolo com o Conselho Português para os Refugiados (CPR). Aliás, esta possui no município de Ourém duas instituições parceiras e anfitriãs: a Província Portuguesa das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo e o Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima que ao abrigo do programa de recolocação de refugiados da União Europeia, coordenado pela Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), acolhem e apoiam na integração de refugiados, tal como a instituição das Irmãs Reparadoras de Fátima também já o fez.

Não só a autarquia tem levado a cabo medidas de promoção da integração de imigrantes e, principalmente, de refugiados, vindos de situação extremas, como também as escolas procuram concretizar esta missão, através da oferta de aulas de Português Língua Não Materna. No Centro de Estudos de Fátima trabalha, adicionalmente, uma equipa multidisciplinar e multilingue, composta por professores de línguas e por um psicólogo, que procura desenvolver metodologias para que os alunos que têm uma outra língua materna possam gradualmente adquirir o domínio da língua portuguesa³⁵.

³¹ Fonte: *Educação Especial – Centro de Recursos para a Inclusão*. Consultado em 26/09/2019, disponível em: <https://aeourem.pt/portal/index.php/centro-de-recursos-para-a-inclusao>

³² Fonte: *Agrupamento de Escolas Conde de Ourém – Promoção da inclusão*. Consultado em 30/01/2020, disponível em: <http://aecondeourem.ccems.pt/projetos/proj-inclusao>

³³ Fonte: *Colégio de São Miguel – Educação Inclusiva*. Consultado em 30/01/2020, disponível em: <http://www.csmiguel.pt/web/equipa-multidisciplinar-de-apoio-a-educacao-inclusiva/>

³⁴ Fonte: *Ourém | Flexibilidade curricular em discussão no Colégio do Sagrado Coração de Maria*. Consultado em 30/01/2020, disponível em: <http://www.mediotejo.net/ourem-flexibilidade-curricular-em-discussao-no-colegio-do-sagrado-coracao-de-maria/>

³⁵ Fonte: *Projeto Curricular do Centro de Estudos de Fátima*, p. 49.

Adicionalmente, as próprias escolas dinamizam e participam em projetos que visam a aproximação dos ourenses à cultura dos refugiados e imigrantes entretanto fixados no município, bem como a consciencialização das problemas e dificuldades que os refugiados enfrentam e a compreensão das causas destes fenómenos migratórios de fuga³⁶.

Lares de infância e juventude

Encontram-se, no município de Ourém, alguns lares de infância e juventude que acolhem crianças e jovens em situação de risco. Na sede de concelho, mais concretamente na freguesia de Nossa Senhora da Piedade, localiza-se a Fundação Dr. Agostinho Albano de Almeida, cuja Casa Dr. Alves constitui o lar de infância e juventude que acolhe crianças e jovens do sexo feminino em situação de risco³⁷.

Já Fátima possui quatro instituições de acolhimento:

- Instituto Juvenil Lopes e Vicunha;
- Fundação Obra Nossa Senhora da Purificação;
- Fundação Arca da Aliança;
- Centro de Ação Social do Santuário de Fátima.

Todas estas instituições asseguram a satisfação das necessidades básicas das crianças e jovens ali residentes, oferecendo a estrutura e os meios para o seu desenvolvimento pessoal, apoiando a formação escolar e profissional. Por este motivo, é exigida uma colaboração e comunicação estreitas entre os lares de infância e juventude e os estabelecimentos de ensino.

3.3.2. Formação de adultos

Ainda que a formação de adultos não se esgote nos Centros Qualifica, estes desenvolvem um trabalho meritório neste domínio. Desde 2017 que, no âmbito do Programa Qualifica, os Centros Qualifica substituem os antigos Centros Novas Oportunidades, promovendo a qualificação da população portuguesa, de forma a melhorar a educação e formação de adultos, capacitando os cidadãos para o mercado de trabalho.

Neste sentido, são conduzidos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), onde competências adquiridas ao longo da vida são certificadas e convertidas em habilitação escolar. Também nestes Centros são ministrados os cursos de

³⁶ Veja-se, por exemplo, a participação da Escola Profissional de Ourém na parceria estratégica Erasmus + *Put Yourself in a Refugee's Shoes*. Fonte: *EPO e a crise dos refugiados*. Consultado em 30/01/2020, disponível em: <https://www.insignare.pt/pt/3320/epo-e-a-crise-dos-refugiados>

³⁷ Fonte: *Fundação Dr. Agostinho Albano de Almeida – Lar de Infância e Juventude*. Consultado em 30/01/2020, disponível em: <http://fagostinho.nersantsocial.pt/respostas-sociais/lar-infancia-juventude/>

Educação e Formação de Adultos (EFA) que permitem completar qualquer um dos ciclos do ensino básico ou o ensino secundário.

Tanto a Escola Secundária de Ourém como a INSIGNARE possuem Centros Qualifica, sendo que o Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão também possui uma participação, através da cedência de instalações.

Agrupamento de Escolas de Ourém

É na Escola Secundária de Ourém que se situa o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Ourém, embora, de acordo com um regime de itinerância permanente, realize atividades também no Centro Escolar Beato Nuno (Fátima) e na Escola EB2/3 da Freixianda.

Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão

Este Agrupamento cede as suas instalações para o decurso de formações do Centro Qualifica.

INSIGNARE

O Centro de Formação Contínua da INSIGNARE – Associação de Ensino e Formação pretende assumir-se como um Local de Inserção, Formação e Ensino, daí a sigla LIFE que associa à sua vertente de Formação e Emprego. As suas atividades concentram-se, maioritariamente, na sede de concelho e na cidade de Fátima, ou seja, na Escola Profissional de Ourém e na Escola de Hotelaria de Fátima, respetivamente. Contudo, tem vindo a ser realizado um esforço de descentralização e itinerância com o intuito de envolver as pessoas que não se conseguem deslocar a Ourém. Para tal, a INSIGNARE tem firmado protocolos de cooperação com Juntas de Freguesia e com o Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão, de Caxarias.³⁸

Este Centro recebe inúmeros formandos, quer do município de Ourém, quer de concelhos limítrofes, sendo certificados em diversas valências:

- Cursos em autofinanciamento;
- Cursos de Educação e Formação de Adultos;
- Unidades de Formação de Curta Duração;
- Formação à medida das organizações.³⁹

Em parceria com o IIEFP, o Gabinete de Inserção Profissional (GIP) da INSIGNARE presta apoio tanto a empresas que pretendem recrutar e contratar, como a jovens e adultos que procuram

³⁸ Fonte: *Centro Qualifica da INSIGNARE assina protocolo de colaboração*. Consultado em 02/08/2019, disponível em: <https://www.insignare.pt/pt/4478/centro-qualifica-da-insignare-assina-protocolo-de-colaboracao>

³⁹ Fonte: *Formação – Centro de Formação Contínua*. Consultado em 28/09/2019, disponível em: <https://www.insignare.pt/pt/1754/formacao>

emprego. Para este efeito, o sítio eletrónico do GIP divulga ofertas de emprego no município e na região.

ACISO – Associação Empresarial Ourém - Fátima

A ACISO promove diversas Unidades de Formação de Curta Duração, cofinanciadas, em várias áreas, designadamente⁴⁰:

- Informática;
- Línguas;
- Higiene e Segurança no Trabalho e Primeiros Socorros;
- Secretariado, Gestão e Recursos humanos;
- Comércio, Vendas e Marketing;
- Apoio a Crianças;
- Apoio a Idosos.

Estas destinam-se a empregados, especialmente aqueles em risco de perda de emprego, e desempregados há menos de um ano.

NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém

A Academia NERSANT – Qualificação e Inovação procura dar respostas às necessidades de formação dos trabalhadores e das empresas do distrito de Santarém, promovendo ações de formação, nomeadamente no seu núcleo de Ourém, fundado em 2000. Oferecendo vários cursos financiados⁴¹ e uma oferta mais reduzida de cursos não financiados⁴², a Nersant oferece ainda apoio jurídico, dinamiza a Startup Ourém, que apoia a comunidade empresarial⁴³, e promove um portal (Sítio dos Negócios) que reúne informação sobre as empresas associadas⁴⁴.

3.3.3. Ensino Artístico

A riqueza cultural e artística do município de Ourém manifesta-se através da presença de três instituições de Ensino Artístico no seu território: o Conservatório de Música de Ourém e Fátima (com duas escolas, uma em cada cidade), a Ourearte e a Academia Arabesque. A primeira instituição enquadra-se numa rede de Conservatórios (Conservatório de Música e Artes do Centro), presente em vários municípios, e cujo lema estruturante se designa *Música para todos*

⁴⁰ Fonte: ACISO – Informática. Consultado em 30/01/2020, disponível em: <http://www.aciso.pt/pt/servico/formacao/5/informatica>

⁴¹ Fonte: Nersant – Cursos financiados. Consultado em 30/01/2020, disponível em: <https://www.nersant.pt/academia/formacao-financiada/>

⁴² Fonte: Nersant – Cursos não financiados. Consultado em 30/01/2020, disponível em: <https://www.nersant.pt/academia/formacao-nao-financiada/#cursos>

⁴³ Fonte: Startup Ourém. Consultado em 30/01/2020, disponível em: <https://www.nersant.pt/servicos/startup/ourem/>

⁴⁴ Fonte: Sítio dos Negócios. Consultado em 30/01/2020, disponível em: <https://www.nersant.pt/servicos/sitio-dos-negocios/>

– *Incluir sem distinguir*. Além do mais, é parte integrante da Rede Nacional de Escolas de Ensino Vocacional com Paralelismo Pedagógico.

De acordo com o Projeto Educativo do **Conservatório de Música de Ourém e Fátima**, elaborado para o período compreendido entre 2018 e 2021, a população escolar da instituição compreendia *511 alunos em regime articulado (...) e cerca de 2 400 alunos nos projetos de itinerância*⁴⁵, nos quais os professores do Conservatório se deslocam às instituições de ensino.

TABELA 19 – PROJETOS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E ARTES DO CENTRO

Projeto	População alvo
<i>Sentir a Música</i>	<ul style="list-style-type: none">• Escolas do ensino pré-escolar• Algumas escolas 1.º CEB, nas AEC
Musicoterapia	<ul style="list-style-type: none">• Lares da Terceira Idade
Cursos livres	<ul style="list-style-type: none">• População adulta
<i>RockSchool</i> do Centro	<ul style="list-style-type: none">• Alunos que terminaram o 5.º grau do Conservatório
Orquestra Profissional	<ul style="list-style-type: none">• Jovens músicos

FONTE: PROJETO EDUCATIVO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E ARTES DO CENTRO 2018-2021

Além destas atividades e projetos, o Conservatório procura promover a música erudita junto da população, através de eventos abertos ao público, quer sejam concertos, espetáculos de ópera ou festivais de música (a título de exemplo, o Festival de Música do Centro, realizado no ano letivo 2017/18, com concertos semanais).

Já a **Ourearte – Escola de Música e Artes de Ourém** resultou da fusão de associações com legado na promoção e divulgação da música⁴⁶, sendo também uma escola com Paralelismo Pedagógico.

Também a **Academia Arabesque** oferece Regime de Ensino Articulado, bem como Regime de Ensino Livre para o Ensino Artístico Especializado em Dança. A sua missão passa pela promoção da dança como forma de expressão, apostando na participação em eventos temáticos e na dinamização de eventos públicos⁴⁷.

3.4. Apoios e complementos socioeducativos

3.4.1. Ação social escolar

A Revisão da Carta Educativa de Ourém apresenta, de forma detalhada, dados sobre os alunos que beneficiam de apoios ao nível da ação social escolar, pelo que aqui a apresentamos de forma sucinta. Estes apoios são determinantes para a equidade do sistema educativo, assim garantindo

⁴⁵ Fonte: *Projeto Educativo do Conservatório de Música e Artes do Centro 2018-2021*, p. 8.

⁴⁶ Estas associações são: Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar, a Associação Filarmónica 1.º de Dezembro, Associação Cultural e Artística Vilarense Reis Prazeres, a Sociedade Filarmónica Ouriense e a Academia de Música da Banda de Ourém.

⁴⁷ Fonte: *Arabesque – Academia de Dança*. Disponível em: <https://www.arabesqueacademia.com/>

a prossecução de estudos por aqueles alunos que poderiam encontrar-se em situações socioeconómicas menos favoráveis.

Na tabela abaixo apresentada, constata-se uma diminuição do número de crianças e jovens subsidiados, de 1160 para 953, entre 2009/10 e 2018/19. A Revisão da Carta Educativa apresenta, adicionalmente, a distinção dos alunos subsidiados por escalão, no ponto **5.1. Respostas de apoio socioeducativo** do capítulo II. **Caracterização da rede e das dinâmicas educativas.**

TABELA 20 - BENEFICIÁRIOS DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NO ENSINO PÚBLICO, 2009/10-2018/19

Nível de Educação e Ensino		2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
EPE		-	-	-	-	-	60	58	16	76	52
Ensino Básico	1º CEB	201	204	92	90	143	142	330	273	307	278
	2º CEB	352	320	271	322	260	225	178	205	188	181
	3º CEB	401	442	426	390	390	405	380	315	271	306
Secundário		206	165	144	127	141	133	115	110	112	136
Total subsidiados		1160	1131	933	893	934	965	1061	919	954	953
Total matriculados		4558	4373	4286	4486	4325	4281	4175	4132	4055	4148
% de alunos subsidiados		25,4	25,9	21,8	19,9	21,6	22,5	25,4	22,2	23,5	23,0

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: BIME, 2019)

3.4.2. AAAF, CAF e AEC

Atividades de Animação e de Apoio à Família

Também no ponto **5.1. Respostas de apoio socioeducativo** do capítulo II. **Caracterização da rede e das dinâmicas educativas** da Revisão da Carta Educativa são apresentadas as AAAF, por instituição, domínio, espaço onde decorrem, entidades promotoras e horários de funcionamento.

O acolhimento tende a iniciar-se, maioritariamente, às 7h30, sendo depois assegurado o apoio no horário de almoço e a realização de atividades de prolongamento até, no máximo, às 19h30. Note-se, no entanto, que em três instituições o prolongamento decorre, apenas, até às 17h30.

A garantia da oferta destas atividades depende, frequentemente, do estabelecimento de protocolos com entidades parceiras.

Componente de Apoio à Família (CAF)

Destinada aos alunos do 1.º CEB, a CAF assegura o acolhimento a partir das 7h30 ou 8h, funcionando o prolongamento de horário até às 19h30 em muitos dos estabelecimentos de ensino (ainda que em algumas escolas as atividades terminem mais cedo, às 18h30 ou 19h). Também neste domínio as instituições escolares dependem do estabelecimento de protocolos com outras entidades, normalmente dentro da sua área geográfica.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

Igualmente destinadas aos alunos do 1.º CEB, as AEC possuem um carácter lúdico, formativo e cultural, sendo de frequência gratuita e facultativa. A escolas possuem alguma discricionariade na planificação das AEC, na medida em que estas devem ter em consideração as suas especificidades. Todos os estabelecimentos de ensino oferecem as seguintes atividades:

- Inglês;⁴⁸
- Animação Física e Desportiva;
- Ensino da Música;
- Animação Sociocultural.

A participação da INSIGNARE, do Conservatório de Música e Artes do Centro, da Ourearte e dos Agrupamentos é fundamental para a prossecução destas atividades.

3.5. Projetos, atividades e estratégias educativas

3.5.1. Projetos de Autonomia e Flexibilização Curricular

À caracterização da rede educativa não podem ser alheias as considerações sobre os recentes programas com vista a melhores resultados. Assim, no âmbito dos Projetos de Autonomia e Flexibilização Curricular, vários estabelecimentos de ensino do município de Ourém adicionaram novas opções aos seus currículos.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

- Define a Autonomia e Flexibilidade Curricular, concedendo às escolas alguma discricionariade na definição dos seus currículos, pretendendo incluir matérias usualmente deixadas de parte nos currículos nacionais. Este programa procura também que os alunos desenvolvam as competências contempladas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.
- Ao conferir autonomia e flexibilidade curricular às escolas, o Ministério da Educação autoriza a criação de Domínios de Autonomia Curricular, nos quais é expectável a articulação de áreas disciplinares, desenhando-se disciplinas que, assentes sobre a articulação de áreas disciplinares, acrescentem valor à formação do aluno e complementem o currículo de base.

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

⁴⁸ Para além de poder constituir uma opção no que diz respeito às AEC, o Inglês é, também, uma área curricular obrigatória para os alunos dos 3.º e 4.º anos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro.

- Este documento visa estabelecer-se como um “documento de referência para a organização de todo o sistema educativo”⁴⁹, apresentando princípios, valores e áreas de competências que devem assumir-se centrais na educação de crianças e jovens.

Em Ourém, a formação complementar oferecida pelas várias escolas centra-se sobre várias áreas, da cidadania à sustentabilidade ambiental, passando pelo património local, pelas artes e pela aprendizagem de línguas estrangeiras.

A inclusão de Formação Complementar nos currículos do Agrupamento de Escolas Conde de Ourém reflete a preocupação com o património local, assim aproximando os alunos da herança material e imaterial do município⁵⁰.

No seu projeto educativo para o período compreendido entre 2018 e 2021, o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Lopes Perdigão explicita a intenção de enfrentar “a pobreza sociocultural do meio”⁵¹ através da dinamização de disciplinas artísticas, no âmbito da Autonomia Curricular.

Já o Centro de Estudos de Fátima aposta na oralidade do Inglês numa disciplina designada *Speak Out! Project*, enquanto o Colégio do Sagrado Coração de Maria oferece uma disciplina de sensibilização ambiental.

TABELA 21 – DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR NAS ESCOLAS DE OURÉM

	Formação Complementar	Alunos
Agrupamento de Escolas Conde de Ourém ⁵²	<ul style="list-style-type: none"> • Ourém: perspetivas – conhecer o passado, viver o presente, projetar o futuro 	Alunos do 8.º ano
	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiros locais – Património construído, material e imaterial 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina Criativa 	Alunos do 5.º ano
	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania, Cultura e Ambiente 	Alunos do 6.º ano e do 3.º CEB
Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão ⁵³	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão Dramática 	Alunos dos 1.º, 2.º e 3.º anos Alunos do 2.º e 3.º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> • Dança 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro 	
Centro de Estudos de Fátima	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Speak Out! Project</i> 	Alunos do 3.º CEB
Colégio de São Miguel	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade Ambiental e EcoEscolas • We Speak Together • H2O Ourém 	-
Colégio do Sagrado Coração de Maria	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade – Vamos Abraçar a Terra 	Alunos do 7.º ano

^(a) Informação não disponível

⁴⁹ Fonte: *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, p. 8.

⁵⁰ O presente documento dá continuidade a este ensejo no **Objetivo 1** do **Eixo 5 – Património e cultura** do Plano de Ação.

⁵¹ Fonte: *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão 2018 – 2021*, p. 41.

⁵² Fonte: *Projeto Curricular do Agrupamento de Escolas Conde de Ourém 2017/18*, pp. 14, 44 e 45.

⁵³ Fonte: *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão 2018 – 2021*, p. 41.

3.5.2. Projetos Educativos de Escola

Na Revisão da Carta Educativa de Ourém podem ser consultadas as ideias centrais dos Projetos Educativos dos vários Agrupamentos de Escolas e colégios com contrato de associação (no ponto **5.2.1. Projetos Educativos de Escola** do capítulo II. **Caracterização da rede e das dinâmicas educativas**), no que diz respeito à missão e visão, lema e eixos estratégicos do projeto de cada instituição. Aqui são identificados alguns dos elementos transversais aos vários documentos:

- Inclusão e igualdade de oportunidades;
- Qualidade, excelência e rigor;
- Formação integral do indivíduo;
- Cidadania e cultura democrática.

O levantamento destes aspetos transversais permite inferir uma convergência global em torno das prioridades educativas. A diferença mais substantiva reside na orientação explícita para uma formação assente em valores cristãos⁵⁴, nos colégios com contrato de associação; por outro lado, a orientação para o desenvolvimento do município através dos contributos possibilitados pela educação e formação proporcionadas pelas escolas profissionais.

3.5.3. Iniciativas e atividades socioeducativas

A par com os Clubes, que procuram promover o desenvolvimento de interesses dos alunos, as escolas incluem diversas iniciativas e projetos temáticos nos seus Planos Anuais de Atividades. Algumas atividades são transversais às várias escolas, havendo efemérides que são comemoradas em muitas das instituições (designadamente aquelas que promovem uma alimentação saudável, no Dia Mundial da Alimentação, ou que procuram sensibilizar para problemáticas sociais, como no Dia Mundial da Erradicação da Pobreza), enquanto outras, pela sua originalidade ou sucesso, contribuem para a construção de identidades de escola, de agrupamento e de comunidade.

Note-se que algumas iniciativas são abertas à comunidade, pelo que os eventos são não apenas escolares, mas também locais. Tal abertura à população é particularmente visível no que toca a eventos culturais, tais como os Saraus Culturais do Agrupamento de Escolas de Ourém ou o Festival da Canção do Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão.

⁵⁴ Fontes: Projeto Educativo do Centro de Estudos de Fátima 2017 – 2020, p. 3.

Projeto Educativo do Colégio de São Miguel 2017 – 2020, p. 1.

Projeto Educativo do Externato de São Domingos 2015 – 2017, p. 10.

Projeto Educativo do Colégio do Sagrado Coração de Maria – Fátima. Consultado em 17/10/2019, disponível em: <https://www.cscm-fatima.pt/web/index.php/2013-01-31-06-37-23/documentos-estruturantes/projeto-educativo>

Para além das atividades de promoção da cultura, destacam-se as iniciativas de promoção do conhecimento científico, dos direitos humanos e da cidadania, havendo, ainda, espaço para a realização de ações para integração profissional ou formação parental.

TABELA 22 – INICIATIVAS E PROJETOS EDUCATIVOS DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DEPENDENTES E INDEPENDENTES DO ESTADO

Área temática	Instituição	Projeto/Iniciativa	Objetivo e Ações	Público-Alvo
Promoção da cultura	Agrupamento de Escolas de Ourém	Jornadas Culturais do AEO ⁵⁵	<ul style="list-style-type: none"> Realização de workshops, experiências, exposições e conferências incidentes sobre várias áreas científicas 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar Participação de alunos de outros estabelecimentos escolares
		Sarau Cultural do AEO ⁵⁶	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da cultura e frequente componente solidária 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade Escolar e Local
	Colégio de São Miguel	Semana Cultural ⁵⁷	<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades culturais e científicas ao longo de uma semana 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar Participação dos alunos de escolas do 1.º CEB
	Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigo	Festival da Canção ⁵⁸	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da cultura musical 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade Escolar e Local
	Colégio do Sagrado Coração de Maria	Semana da Leitura	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização para a importância da leitura 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar
	Escola de Hotelaria de Fátima	Arte no Claustro ⁵⁹	<ul style="list-style-type: none"> Exposições mensais no restaurante da Escola que procuram promover artistas e jovens artistas da região 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar e comunidade local
	Ourearte	Ourearte Music Fest ⁶⁰	<ul style="list-style-type: none"> Promover diversos estilos musicais através de exposições, workshops e concertos 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar e comunidade local
Promoção do conhecimento científico	Centro de Estudos de Fátima	Summer Code Camp ⁶¹	<ul style="list-style-type: none"> Organizado pelo Clube de Robótica do CEF, em parceria com o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra Promover o Pensamento Computacional, a criatividade e o pensamento abstrato 	<ul style="list-style-type: none"> Crianças com idade compreendida entre os 9 e os 14 anos

⁵⁵ Fonte: *III Jornadas Culturais do Agrupamento de Escolas de Ourém*. Consultado em 18/10/2019, disponível em: <http://aeourem.pt/portal/index.php/atividades/296-iii-jornadas-culturais-do-agrupamento-de-escolas-de-ourem>

⁵⁶ Fonte: *Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas de Ourém 2018/19*, p. 23.

⁵⁷ Fonte: *Colégio de São Miguel – Semana Cultural*. Consultado em 18/10/2019, disponível em: <http://www.csmiguel.pt/web/semana-cultural/>

⁵⁸ Fonte: *XIV Festival da Canção e Marchas Populares em Caxarias*. Consultado em 06/11/2019, disponível em: <https://omirante.pt/semanario/2017-06-08/especial-ourem/2017-06-07-XIV-Festival-da-Cancao-e-Marchas-Populares-em-Caxarias>

⁵⁹ Fonte: *ARTE NO CLAUSTRO regressa às paredes do restaurante da Escola de Hotelaria de Fátima*. Consultado em 06/11/2019, disponível em: <https://www.insignare.pt/pt/4206/arte-no-claustro-regressa-as-paredes-do-restaurante-da-escola-de-hotelaria-de-fatima>

⁶⁰ Fonte: *Ourearte Music Fest*. Consultado em 30/12/2019, disponível em: <https://www.ourem.pt/evento/ourearte-music-fest/>

⁶¹ Fonte: *Centro de Estudos de Fátima – Summer Code Camp 2019*. Consultado em 18/10/2019, disponível em: http://www.cef.pt/2015/index.php?option=com_content&view=article&layout=edit&id=209

Área temática	Instituição	Projeto/Iniciativa	Objetivo e Ações	Público-Alvo
		Academia de Robótica ⁶²	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver as competências em algoritmia, programação, robótica, eletrónica, mecânica e novas tecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos dos 10 aos 18 anos
	Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão	Fórum Ciência	<ul style="list-style-type: none"> Promover as competências científicas, o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolver problemas. Valorizar as ciências e promover a literacia científica. 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB
Promoção dos direitos humanos	Agrupamento de Escolas de Ourém	Dia da Erradicação da Pobreza e Dia Mundial das Missões ⁶³	<ul style="list-style-type: none"> Ação de sensibilização e campanha de recolha de bens alimentares e material escolar 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade Escolar
		Dia Internacional dos Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> Realização de eventos em contexto de sala de aula ou abertos à escola (e.g. conferências) 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade Escolar
		Palestra sobre a atividade da Amnistia Internacional ⁶⁴	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação da missão e das atividades da Amnistia Internacional 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos do Ensino Secundário
		Altruísmo Eficaz (uma vida que podes salvar)	<ul style="list-style-type: none"> Angariação de donativos em dinheiro para ONG' s que ajudam a salvar vidas 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos do 10.º e 11.º anos
	Agrupamento de Escolas Conde de Ourém	Recolha de alimentos do Banco Alimentar contra a Fome	<ul style="list-style-type: none"> Contactar com o voluntariado e promover a solidariedade 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos do 2.º e 3.º CEB
		Projeto AGIR ⁶⁵	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de atividades e sensibilização para pobreza, fome, sustentabilidade e desenvolvimento humano 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar
	Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão	Semana da Erradicação da Pobreza	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências de participação ativa, pensamento crítico, solidariedade e entreaajuda. Realização de ações enquadradas em iniciativas que disseminam os valores da democracia, humanismo e cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar
	Centro de Estudos de Fátima	Dia Mundial das Missões	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar a ação das Missões 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos do 9.º ao 12.º ano
		Dia Mundial da Erradicação da Pobreza	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar para problemáticas da fome e exclusão social 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar
	Colégio de São Miguel	Outubro Missionário ⁶⁶	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação, através de testemunhos pessoais, do desafio da missão 	<ul style="list-style-type: none"> Turmas de Educação Moral e Religiosa Católica
		Projeto Ser +	<ul style="list-style-type: none"> Promover ações de solidariedade 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar

⁶² Fonte: Centro de Estudos de Fátima – Academia de Robótica 2018/19. Consultado em 18/10/2019, disponível em:

http://cef.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=201:academia-de-robotica-2018-2019&catid=10&Itemid=101

⁶³ Fonte: Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas de Ourém 2018/19, p. 11.

⁶⁴ Fonte: Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas de Ourém 2018/19, p. 14.

⁶⁵ Fonte: AECO – Super Escola Solidária. Consultado em 18/10/2019, disponível em:

<http://rabiscos-condeourem.blogspot.com/2019/05/aeco-super-escola-solidaria.html>

⁶⁶ Fonte: Colégio de São Miguel – Outubro Missionário. Consultado em 18/10/2019, disponível em:

<http://www.csmiguel.pt/web/outubro-missionario/>

Área temática	Instituição	Projeto/Iniciativa	Objetivo e Ações	Público-Alvo
			<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar para a responsabilidade social e o espírito de voluntariado 	
		Clube da Amnistia Internacional ⁶⁷	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação de casos de abuso de direitos humanos Promoção da cidadania ativa 	<ul style="list-style-type: none"> Todos os alunos que manifestem interesse
Integração profissional	Agrupamento de Escolas de Ourém	Workshops ⁶⁸	<ul style="list-style-type: none"> Workshop “Técnicas de procura de emprego” Workshop “Como criar uma empresa” 	<ul style="list-style-type: none"> Turmas do 12.º ano
	Escola Profissional de Ourém	Concurso EPO <i>Big Idea</i> ⁶⁹	<ul style="list-style-type: none"> Seleção de ideias inovadoras, originais e criativas Desenvolvimento do espírito empreendedor, a criatividade e a inovação 	<ul style="list-style-type: none"> Qualquer pessoa com idade inferior a 23 anos
	Colégio do Sagrado Coração de Maria	Semana das Profissões	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de percursos profissionais e sensibilização para a ética profissional 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar
	Colégio de São Miguel	Formação “Sou finalista e agora” ⁷⁰	<ul style="list-style-type: none"> Promoção das relações entre o processo de formação do aluno finalista e o acesso ao mercado de trabalho Comunicar eficazmente em contexto de procura de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Finalistas do 12º ano dos cursos com Planos Próprios
	Escola Profissional de Ourém	Jornadas da Mecânica	<ul style="list-style-type: none"> Decorre no Centro de Exposições de Ourém, incluindo mostras de equipamentos, máquinas, demonstrações, sessões técnicas, tertúlias e espetáculos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade local Profissionais do setor
	Escola de Hotelaria de Fátima	Cozinhas do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> Semana de dinamização pedagógica, de aprendizagem em contexto de trabalho, incluindo um festival gastronómico 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar Comunidade local
Cidadania e cosmopolitismo	Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigo	Comemoração do Dia da Europa	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar e promover o espírito do cidadão europeu. 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos de todos os ciclos de ensino
	Centro de Estudos de Fátima	Dia da Europa ⁷¹	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a curiosidade para a União Europeia Realização de palestras 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos do 7.º ano
	Escola de Hotelaria de Fátima	<i>Christmas in Europe</i> ⁷²	<ul style="list-style-type: none"> Evento internacional, promovido pela Associação Europeia de Escolas de Hotelaria e Turismo 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar e local

⁶⁷ Contributos do Colégio de São Miguel

⁶⁸ Fonte: *Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas de Ourém 2018/19*, p. 12.

⁶⁹ Fonte: *Regulamento – EPO Big Idea*. Consultado em 18/10/2019. Disponível em:

<https://www.insignare.pt/m/5906/epo-big-idea-regulamento.pdf>

⁷⁰ Contributos do Colégio de São Miguel

⁷¹ Fonte: *Plano Anual de Atividades do Centro de Estudos de Fátima 2018/19*, p. 13.

⁷² Fonte: Escola de Hotelaria de Fátima - *Escola de Hotelaria de Fátima é anfitriã do evento internacional “Natal na Europa – Fátima 2017*. Consultado em 06/11/2019, disponível em:

<https://www.insignare.pt/pt/3707/escola-de-hotelaria-de-fatima-e-anftria-do-evento-internacional-natal-na-europa-fatima-2017>

Área temática	Instituição	Projeto/Iniciativa	Objetivo e Ações	Público-Alvo
			<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a cultura europeia nas celebrações natalícias 	
Formação Parental	Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão	Café com C'Alma	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar todos os agentes educativos, especialmente EE, associações e tecido empresarial, para a sua participação ativa nos processos educativos da Escola. • Criar uma rede de apoio/suporte aos pais e encarregados de educação. • Partilhar experiências entre pais e técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encarregados de Educação • Comunidade escolar
	Centro de Estudos de Fátima	Formação para Pais – Matemática, o eterno bicho papão? ⁷³	<ul style="list-style-type: none"> • Ação de formação que visa o apoio aos discentes no desenvolvimento de raciocínio matemático 	<ul style="list-style-type: none"> • Encarregados de Educação

Ainda que a Câmara Municipal de Ourém possa participar indiretamente na organização de algumas atividades promovidas pela escola, especialmente aquelas que se designam à promoção da cultura, há outros eventos que partem da sua iniciativa, em parceria com outras entidades. Deste modo, importa apresentar na tabela abaixo algumas das ações promovidas pela autarquia.

⁷³ Fonte: Centro de Estudos de Fátima – *Formação para Pais – Matemática, o eterno bicho papão?* Consultado em 18/10/2019, disponível em: http://cef.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=202:matematica-o-eterno-bicho-papao&catid=10&Itemid=101

TABELA 23 – INICIATIVAS E PROJETOS EDUCATIVOS PROMOVIDOS PELA AUTARQUIA E PELAS JUNTAS DE FREGUESIA

Área temática	Instituições parceiras	Projeto/Iniciativa	Objetivo e Ações	Público-Alvo
Promoção da cultura	Grupos de teatro de Associações e de escolas do concelho	Cenourém – Festival de Teatro Amador ⁷⁴	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação das artes dramáticas e das atividades de Ourém neste domínio 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade local
	Escolas do concelho	Concurso Concelhio de Leitura ⁷⁵	<ul style="list-style-type: none"> • Fase Regional Concelhia do Concurso Nacional de Leitura • Estimular a prática da leitura • Avaliar a compreensão da leitura de obras literárias 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário
	Biblioteca Municipal de Ourém	Festa do Livro em Ourém ⁷⁶	<ul style="list-style-type: none"> • Feira do Livro, com apresentações de livros e espetáculos culturais (e.g. Sarau de Poesia e de Música) • Realizada no âmbito do projeto do PEDIME – Bibliotecas públicas no apoio à promoção do sucesso escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade escolar e local
	Junta de Freguesia de Fátima ⁷⁷ MIL – Movimento Internacional Lusófono Revista Nova Águia	Tábula Rasa – Festival Literário de Fátima	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da cultura literária, distinção de percursos e de obras 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade local
Cidadania	Escolas do concelho	Assembleia Jovem de Ourém ⁷⁸	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os jovens para o exercício de cidadania ativa, responsável e informada • Aproximar os jovens dos representantes locais 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos 2.º e 3.º CEB e do Ensino Secundário
	Colégio do Sagrado Coração de Maria e Junta de Freguesia de Fátima	Ao encontro da autarquia local – a freguesia	<ul style="list-style-type: none"> • Ação de formação dinamizada pela Junta de Freguesia de Fátima • Promover o contacto das crianças com o poder local 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do 6.º ano

⁷⁴ Fonte: Câmara Municipal de Ourém – *Cenourém 2019: XXI Festival de Teatro Amador*. Consultado em 18/10/2019. Disponível em: <https://www.ourem.pt/evento/cenourem-2019-xxi-festival-de-teatro-amador/>

⁷⁵ Fonte: Câmara Municipal de Ourém – *VII Concurso Concelhio de Leitura de Ourém*. Consultado em 23/10/2019, disponível em: <https://www.ourem.pt/evento/vii-concurso-concelhio-de-leitura-de-ourem/>

⁷⁶ Fonte: Câmara Municipal de Ourém – *II Festa do Livro em Ourém*. Consultado em 06/11/2019, disponível em: <https://www.ourem.pt/ii-festa-do-livro-em-ourem/>

⁷⁷ Note-se que é a Junta de Freguesia de Fátima a principal entidade promotora do Festival, sendo a CMO uma entidade parceira.

⁷⁸ Fonte: *Assembleia Jovem de Ourém*. Consultado em 23/10/2019, disponível em: <https://ajo.am-ourem.pt/>

TABELA 24 – INICIATIVAS E PROJETOS EDUCATIVOS PROMOVIDOS PELO TECIDO EMPRESARIAL E ASSOCIATIVO

Área temática	Instituição	Projeto/Iniciativa	Objetivo e Ações	Público-Alvo
Integração profissional	Nersant	EmpreEscola – Empreender no Ensino Secundário ⁷⁹	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o empreendedorismo, a criatividade, autonomia e trabalho em equipa • Apresentação de ideias de negócio inovadoras 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do Ensino Secundário das escolas do distrito de Santarém

3.6. Estruturas de apoio socioeducativo

Se os projetos educativos das escolas se afiguram como os documentos estruturantes da vida educativa, os projetos e serviços socioeducativos, aliados às estruturas e parcerias contribuem para a sua concretização. Ademais, enriquecem a formação dos alunos e asseguram o seu acompanhamento tão personalizado quanto possível.

3.6.1. Estruturas e serviços de apoio à educação

Além das infraestruturas de cada estabelecimento de ensino para a prossecução de atividades socioeducativas, o município oferece várias estruturas que permitem a realização de projetos educativos e culturais. Destacam-se as seguintes, onde têm lugar diversas oficinas pedagógicas e outras atividades, tal como detalhado no Catálogo Educativo da Câmara Municipal de Ourém:

TABELA 25 – OFICINAS PEDAGÓGICAS COM LUGAR NAS INFRAESTRUTURAS MUNICIPAIS

Infraestrutura	Atividade e/ou serviço educativo
Biblioteca Municipal de Ourém	Bolas, bolas, bolinhas
	Aqui há história
	Uma cadela amarela & vários amigos dela
	Elmer e a diferença
	Oficina de poesia “Eu escrevo com...”
	Lendas de Portugal
Museu Municipal de Ourém – Casa do Administrador	Visita guiada às exposições na Casa do Administrador
	A lenda da moura oureana
	O feijão saltitão, a ervilha catita e a fava que sonhava
	Descobrir a floresta
	Grão a grão
	Nos bastidores do museu
	Aprender no Museu Luz e Dia
	Aprender no Museu A água não para quieta!
	Aprender no Museu Pouca terra, muita pedra! Pouca pedra, muita terra!
	Aprender no Museu Biodiversidade oureense
	Aprender no Museu O dominó da escrita
	Aprender no Museu Serra d’aire que idade tens tu?
	Aprender no Museu Epidemia esquecida
	Aprender no Museu A’feições: território e pessoas
	Aprender no Museu Água nossa de cada dia
	Aprender no Museu Luz(es) de Ourém
Aprender no Museu Da Aldeia da Cruz a Vila Nova de Ourém	
Casa ao tesouro na Casa do Administrador	

⁷⁹ Fonte: Nersant – EmpreEscola. Consultado em 18/10/2019, disponível em: <https://www.nersant.pt/projetos/empreendedorismo/empreescola/>

	Um dia no Museu (inclui visita guiada à Vila Medieval)
	Festa de aniversário no museu
Museu Municipal de Ourém – Vila Medieval de Ourém	Viagem a outros tempos
	O caminho dos mistérios!? Leituras geológicas, poéticas e sensíveis sobre alguns “mistérios” do concelho de Ourém e do Mundo
	Caça ao Tesouro

Fonte: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CATÁLOGO EDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE OUREM, 2019)

A visita a estas oficinas pedagógicas é articulada entre as escolas e a Biblioteca ou o Museu Municipais, sendo não só possível a participação de escolas de outros concelhos, como também a deslocação das oficinas aos estabelecimentos de ensino do concelho de Ourém.

Acrescente-se que o Museu Municipal de Ourém dinamiza, ainda, a Oficina de Artes, nas instalações da antiga EB1. Ainda que nesta se reúnam artistas profissionais e amadores, residentes e visitantes, não é de negligenciar a abertura desta à participação de alunos das escolas do concelho, quanto mais não seja para contactar com a arte produzida e dinamizada no concelho. Do mesmo modo, a Oficina do Património, gerida pelo Museu Municipal, recebe visitas organizadas pelas escolas.

À semelhança dos Projetos Educativos, também o elenco dos vários clubes se encontra disponibilizado na Revisão da Carta Educativa de Ourém, no ponto **5.2.2. Projetos e serviços de apoio socioeducativo** do capítulo **II. Caracterização da rede e das dinâmicas educativas**. Destaca-se a multiplicidade de clubes em algumas das instituições, quer nos Agrupamentos de Escolas, quer nos colégios com contrato de associação. Destaca-se a grande oferta de clubes no AE de Ourém ou no Colégio de S. Miguel de Fátima, afirmando-se também este pela diversidade e inovação, possuindo um clube de debate (Prós e Contras)⁸⁰, um de xadrez (*Chess & Company*), de Patinagem ou de Primeiros Socorros.

Outros clubes presentes nos vários estabelecimentos de ensino incidem sobre áreas tão variadas como as artes, a sensibilização ambiental, a música, a programação, o teatro ou a atividade física.

Não deve deixar de ser referido que todos os Agrupamentos de Escolas (com exceção do AE do Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão) e colégios com contrato de associação possuem um Serviço de Psicologia e Orientação. Ademais, o AE de Ourém possui múltiplas estruturas de apoio socioeducativo para alunos com especificidades que requerem um apoio próximo, individualizado e complementar.

⁸⁰ Sublinhe-se, no entanto, que também o AE de Ourém oferece um Clube de Debate.

Instituições Escolares	Estruturas de apoio socioeducativo
AE de Ourém ⁸¹	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) • Educação Especial • Unidades de Ensino Estruturadas para a Multideficiência e o Autismo • Centro de Recursos para a Inclusão-multidisciplinariedade (CRI-Maais) • Terapia da Fala • Psicomotricidade • Fisioterapia • Terapia Ocupacional
AE Conde de Ourém ⁸²	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)
AE do Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Psicologia e Orientação • Educação Especial
Centro de Estudos de Fátima ⁸³	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) • Educação Especial
Colégio do Sagrado Coração de Maria ⁸⁴	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) • Educação Especial
Colégio de São Miguel ⁸⁵	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)
INSIGNARE ⁸⁶	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade de Apoio ao Aluno e à Família • Gabinete de Inserção Profissional

3.6.2. Estruturas municipais de apoio social

As estruturas de apoio social não são dissociáveis da política educativa, podendo a escola e a Rede Social possuir um papel relevante na identificação e resolução de problemas sociais que afetem crianças e jovens. Se é expectável um trabalho colaborativo entre todas as instituições, esta necessidade torna-se ainda mais premente entre as escolas e as estruturas de apoio social.

O **Conselho Local de Ação Social de Ourém (CLASO)** reúne em plenário, com os representantes das instituições aderentes (entidades públicas, instituições com respostas sociais, presidentes das Juntas de Freguesia, o Presidente da Câmara Municipal e até mesmo entidades sem fins lucrativos e com fins lucrativos). O núcleo executivo apoia a sua ação, deste fazendo parte os representantes da Segurança Social, da Câmara Municipal e de uma entidade sem fins lucrativos.

Paralelamente, as **Comissões Sociais de Freguesia**, igualmente integradas na Rede Social, são plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social nas freguesias. Dada a sua proximidade face aos cidadãos, as Comissões possuem um papel de articulação e concertação de ações. Também estas funcionam em plenário, integrando o presidente da Junta de Freguesia,

⁸¹ Fonte: Projeto Educativo do AE de Ourém 2016/19, p. 7.

⁸² Fonte: Agrupamento de Escolas Conde de Ourém. Consultado em 17/10/2019, disponível em: <http://aecondeourem.ccems.pt/agrupamento/servicos/spo> e <http://aecondeourem.ccems.pt/agrupamento/servicos/be>

⁸³ Fonte: Serviços de Educação da Câmara Municipal de Ourém

Note-se que as estruturas de apoio do Centro de Estudos de Fátima são aquelas a que também recorre o Externato de São Domingos.

⁸⁴ Fonte: Colégio do Sagrado Coração de Maria – Fátima. Consultado em 17/10/2019, disponível em:

<https://www.cscm-fatima.pt/web/index.php/2013-05-18-11-54-41/colaboradores/funcionarios>

⁸⁵ Fonte: Colégio de São Miguel – Serviços. Consultado em 17/10/2019, disponível em:

<http://www.csmiguel.pt/web/servicos/> e <http://www.csmiguel.pt/web/espacos/>

⁸⁶ Fontes: INSIGNARE - Unidade de Apoio ao Aluno e à Família. Consultado em 17/10/2019, disponível em:

<https://www.insignare.pt/pt/61/unidade-de-apoio-ao-aluno-e-a-familia>

INSIGNARE – Gabinete de Inserção Profissional. Consultado em 17/10/2019, disponível em:

<https://www.insignare.pt/pt/1603/o-que-fazemos>

Biblioteca da EPO com Plano de Animação. Consultado em 17/10/2019, disponível em:

<https://www.insignare.pt/pt/244/biblioteca-da-epo-com-plano-de-animacao>

serviços públicos, entidades sem fins lucrativos, grupos comunitários, bem como quaisquer indivíduos que desejem contribuir para o desenvolvimento social local. Se necessário, as Comissões Sociais de Freguesia devem reencaminhar para o Conselho Local de Ação Social as questões que exijam o envolvimento de uma estrutura de maior dimensão e com mais recursos.

Neste contexto de estruturas de apoio, para lá da Rede Social, importa também considerar a **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens** (CPCJ) que, através de um trabalho colaborativo, procura proteger e promover os direitos das crianças e jovens. Constituem a CPCJ uma Comissão Alargada e uma Comissão Restrita, sendo que a primeira possui competências mais gerais, de divulgação, informação e colaboração com outras instituições. Já a Comissão Restrita intervém nos casos específicos em que se impõe a necessidade de uma proteção ativa de crianças e jovens.

Por último, mas não menos importante, a edilidade dinamiza o **Centro de Competências e Aconselhamento para Jovens**, onde apoia indivíduos até aos 25 anos que enfrentem dificuldades de integração no mercado de trabalho, abandono escolar ou problemas psicológicos.

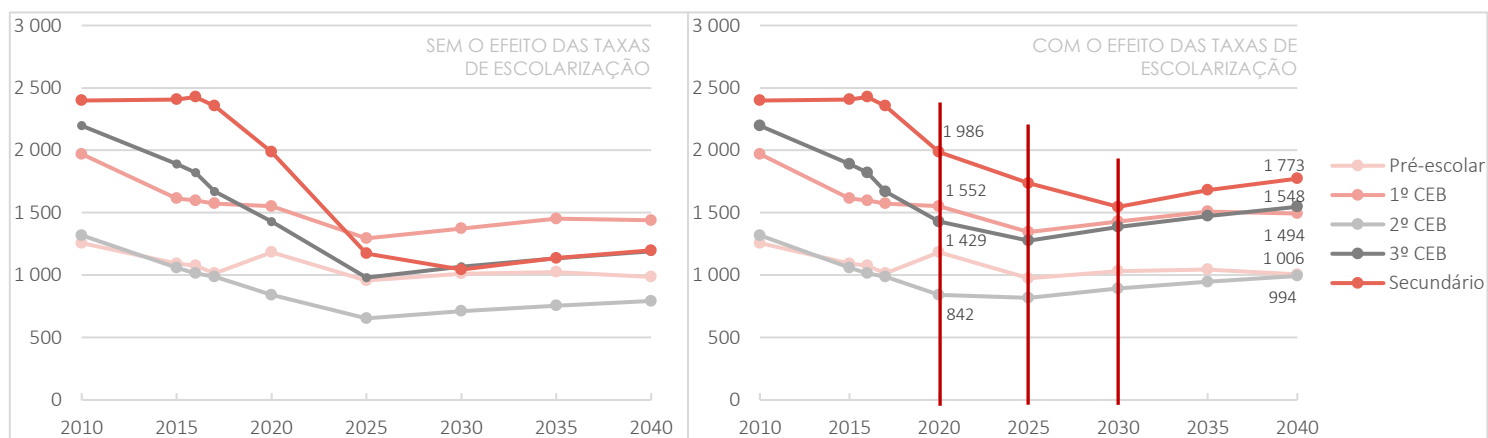
3.7. Estudo Prospetivo e Cenários de Evolução da Rede

O capítulo III. **Estudo Prospetivo e Cenários de Evolução da Rede** da Revisão da Carta Educativa de Ourém dedica-se exclusivamente à apresentação das projeções demográficas até 2040 que, em larga medida, informam o exercício prospetivo da procura e oferta de equipamentos escolares, bem como os subsequentes cenários de ajustamento da rede de equipamentos.

Perspetivas de evolução da procura - estudantes

Para um acompanhamento detalhado da metodologia, recomenda-se a leitura desse capítulo. Sucintamente, apresentam-se as representações gráficas da evolução, histórica e projetada, da população em idade escolarizável em Ourém, sem e com o efeito das taxas de escolarização.

FIGURA 5 - EVOLUÇÃO DA PROCURA TOTAL DE EQUIPAMENTOS ESCOLARES EM OURÉM



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: REAIS 2010/11-2017/18, DGEEC E 2019/20, CMO; E PROJEÇÕES ATÉ 2040, GETIN)

Cenários de ajustamento da rede de equipamentos

Decorrentes de um trabalho realizado coletivamente e a par com os agentes educativos locais, em torno da construção de uma visão consensualizada sobre a educação no concelho, os cenários de ajustamento da rede municipal de equipamentos escolares procuram responder às necessidades da procura em função da evolução expectável da população em idade escolarizável num período de 20 anos.

Deste modo, apresentam-se quatro cenários de evolução para a configuração da rede, integrando soluções de curto, médio e longo prazo:

- **Cenário de evolução no curto prazo:** manutenção da configuração atual da rede
- **Cenário de evolução no médio prazo A:** afirmação de um Agrupamento de Escolas a Norte
- **Cenário de evolução no médio prazo B:** afirmação de dois Agrupamentos de Escolas, um a Norte e um a Sul
- **Perspetivas de evolução no médio/longo prazo:** afirmação de um Agrupamento de Escolas a Norte, um no Centro do Concelho e um em Fátima

ANÁLISE SWOT E VISÃO MUNICIPAL PARA A EDUCAÇÃO

4. ANÁLISE SWOT E VISÃO MUNICIPAL PARA A EDUCAÇÃO

4.1. Análise SWOT

Uma vez caracterizado o município no que diz respeito não só à sua realidade educativa, mas também nas suas especificidades territoriais, demográficas e socioeconómicas, importa analisar quais os seus pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças do panorama educativo, ou seja, elaborar uma Análise SWOT. Esta foi informada não só pelo diagnóstico, presente de forma detalhada na Revisão da Carta Educativa, como também pelos contributos decorrentes das sessões de auscultação aos agentes educativos do município.

Houve, essencialmente, dois momentos alargados de auscultação à comunidade educativa do município:

- Entrevistas e sessões de *focus group* com os vários agentes, realizadas nos dias 2 e 3 de maio de 2019;
- *Workshop* alargado a toda a comunidade educativa, no dia 9 de outubro de 2019.

TABELA 26 - SESSÕES DE AUSCULTAÇÃO REALIZADAS A 2 DE MAIO DE 2019

Data	Grupos/Agentes auscultados	Nº de elementos presentes
2-05-2019	Câmara Municipal de Ourém (3) <ul style="list-style-type: none"> • Presidente da CM de Ourém • Chefe do Gabinete de Apoio à Presidência • Chefe de Divisão de Educação, Ação Social e Saúde 	3
	Direções dos 3 Agrupamentos de Escolas (3) <ul style="list-style-type: none"> • AE de Ourém • AE Conde de Ourém • AE do Cônego Dr. Manuel Lopes Perdigão) 	3
	Instituições privadas de educação e formação (8) <ul style="list-style-type: none"> • Centro de Estudos de Fátima e Externato de S. Domingos do Santíssimo Rosário • Colégio de São Miguel • Jardim Infantil de Ourém • Casa de Infância e Juventude – Casa Dr. Alves • Fundação Dr. Agostinho Albano de Almeida • Escola Profissional de Ourém • Escola Profissional de Hotelaria de Fátima • Conservatório de Música de Ourém e Fátima 	8
	Partidos políticos (4) <ul style="list-style-type: none"> • PS • CDU • PSD • CDS 	4
	Presidentes das Juntas de Freguesia (7) <ul style="list-style-type: none"> • Junta de Freguesia de Alburitel • Junta de Freguesia de Caxarias • Junta de Freguesia de Fátima • Junta de Freguesia das Misericórdias • Junta de Freguesia de Freixianda, Ribeira de Fárrio e Formigais • Junta de Freguesia de Rio de Couros e Casal dos Bernardos • Junta de Freguesia da Urqueira 	7
	Tecido empresarial (1) <ul style="list-style-type: none"> • Associação Empresarial de Ourém - Fátima (ACISO) 	1
	TOTAL DE AGENTES EDUCATIVOS AUSCULTADOS	26

TABELA 27 - SESSÕES DE AUSCULTAÇÃO REALIZADAS A 3 DE MAIO DE 2019

Data	Grupos/Agentes auscultados	Nº de elementos presentes
3-05-2019	Associações de Pais e Encarregados de Educação (6) <ul style="list-style-type: none"> • Escola Secundária de Ourém • Centro Escolar Ourém Nascente • Centro Escolar Santa Teresa • Centro Escolar da Caridade • Colégio São Miguel • Centro de Estudos de Fátima 	6
	Tecido social, cultural e desportivo (2) <ul style="list-style-type: none"> • Associação para a promoção e dinamização do apoio à família (APDAF) • Ourearte 	2
	Conselho Geral do AE de Ourém (9) <ul style="list-style-type: none"> • Presidente • Professora de Informática • Professora de História • Professora de Matemática • Professora de Economia • Associação de Pais • Assistente Técnica • Coordenadora Técnica dos Serviços Administrativos • Educadora de Infância 	9
	Conselho Geral do AE Conde de Ourém (3) <ul style="list-style-type: none"> • Presidente • Não docente • Professora de 1.º Ciclo 	3
	Conselho Geral do AE do Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão (14) <ul style="list-style-type: none"> • Presidente/Professora de Ciências Naturais • Professora de Matemática • Professora de História e Geografia de Portugal • Professor de EV e ET • 3 Professoras do 1.º CEB • Educadora de Infância • Associação de Pais • Tesoureira dos Serviços Administrativos • Assistente Técnica • Centro de Cultura e Desporto de Caxarias • Bombeiros Voluntários de Caxarias • Junta de Freguesia de Caxarias 	14
	Presidente da Assembleia Municipal (1)	1
	TOTAL DE AGENTES EDUCATIVOS AUSCULTADOS	35

Da combinação dos contributos destas sessões de auscultação com a caracterização territorial, demográfica, socioeconómica e educativa do município, foi elaborada uma versão preliminar da Análise SWOT. Esta foi posteriormente colocada à consideração dos agentes presentes no *workshop* realizado no dia 9 de outubro de 2019, após um primeiro exercício de levantamento espontâneo de pontos fortes, pontos fracos e prioridades estratégicas no que toca à educação no município.

No *workshop* que teve lugar a 9 de outubro de 2019 estiveram presentes 58 participantes, quer dos Agrupamentos de Escolas, das instituições dependentes e independentes do Estado, quer dos órgãos autárquicos ou de entidades sociais. A estes quais foram propostos exercícios de reflexão individual e de grupo, tendo sido os grupos compostos de forma heterogénea. Os exercícios seguiram a organização que se apresenta:

- Exercício 1 – Identificação individual de identificação espontânea de aspetos positivos, aspetos negativos e prioridades estratégicas para o futuro da educação em Ourém;
- Exercício 2 – Questionário individual que visava medir a concordância dos agentes com os vários pontos indicados na SWOT.
- Exercício 3 – Questionário individual que pretendia medir a concordância dos agentes com os eixos e dimensões do Plano de Ação.
- Exercício 4 – Exercício de grupo para identificação de aspetos positivos, aspetos negativos e prioridades estratégicas em cada um dos Eixos propostos para o Plano de Ação.

Por último, deve ser referido um evento virtual, realizado no dia 25 de novembro, onde a equipa técnica da Universidade de Aveiro apresentou, para cerca de 25 agentes educativos, os conteúdos e as linhas principais do presente Plano Estratégico. Na sequência deste momento de interação, foram reunidos contributos adicionais que levaram à reformulação de alguns elementos da Análise SWOT e, ainda, à inclusão de dados e reflexões complementares nos capítulos precedentes.

A presença de determinados domínios tanto nos pontos fortes como nos pontos fracos, por exemplo, pode aparentar alguma contradição. Contudo, num determinado elemento ou domínio da realidade educativa municipal podem manifestar-se aspetos positivos ou, por outro lado, elementos que requerem intervenção.

Pontos Fortes (8)	Pontos Fracos (7)
Relacionamentos interinstitucionais Configuração da rede educativa Oferta educativa Educação inclusiva Qualidade do ensino e sucesso escolar Apoios socioeducativos Território socioeconómico Dinâmicas culturais	Relacionamentos interinstitucionais Configuração da rede educativa Oferta educativa Educação inclusiva Apoios socioeducativos Equipamentos escolares e infraestruturas públicas Território geográfico e socioeconómico
Oportunidades (8)	Ameaças (4)
Relacionamentos interinstitucionais Configuração da rede educativa Coexistência da oferta pública e privada Oferta educativa Educação inclusiva Território socioeconómico Singularidades do município Perspetivas de evolução da procura	Relacionamentos interinstitucionais Reconfiguração da rede educativa Oferta educativa Perspetivas de evolução da procura

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>Relacionamentos interinstitucionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação de proximidade e cooperação entre os vários agentes educativos do município • Atividade do Conselho Local de Ação Social de Ourém • Bom relacionamento entre os vários lares de infância e juventude e as escolas • Protocolos de colaboração entre diferentes entidades e instituições (e.g. Município e Ministério da Educação e Contratos Locais de Desenvolvimento Social - CLDS) <p>Configuração da rede educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de superação dos órgãos de gestão das escolas e das comunidades face à descontinuidade geográfica dos territórios educativos • Organização em centros escolares que permite a otimização de recursos e partilha de experiências • Rede de escolas e de ofertas formativas responde às necessidades, ainda que com alguns desequilíbrios <p>Oferta educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de cursos profissionais • Valorização do ensino artístico (e.g. ensino artístico da música a funcionar nos próprios estabelecimentos escolares, oferta de cursos de música ao nível do ensino secundário profissional) • Oferta de atividades inovadoras (e.g. algoritmia, programação, robótica e oralidade do inglês) <p>Educação inclusiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas que fomentam a integração de minorias na escola e na comunidade (e.g. ensino de Português, atividades interculturais e apoios à educação especial) <p>Qualidade do ensino e sucesso escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bom desempenho em indicadores de sucesso escolar (e.g. taxas de transição e conclusão) • Atratividade e qualidade do ensino profissional, quer nas escolas públicas, quer nas privadas dependentes do Estado <p>Apoios socioeducativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsas de estudo para estudantes universitários ourensenses e prémio para trabalhos de investigação universitários sobre Ourém • Capacidade de resposta de estruturas de apoio à família (e.g. horários flexíveis ao nível da Componente de Apoio à Família – CAF) <p>Território socioeconómico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tendência de diminuição do desemprego • Permanência e fixação de empresas resultado das dinâmicas demográficas em Fátima • Atração e fixação de população em Caxarias pela proximidade a polos de emprego (zonas industriais) e linha de caminho de ferro <p>Dinâmicas culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas culturais geradas pelo Santuário de Fátima • Reconversão de antigas escolas para o acolhimento de associações e atividades recreativas • Realização de eventos sociais e culturais de forma articulada (e.g. pelas Escolas, Juntas de Freguesia e Associações de Pais) 	<p>Relacionamentos interinstitucionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouca dinâmica do Conselho Municipal de Educação (CME) • Representatividade insuficiente das instituições privadas no CME • Comunicação ineficaz entre os representantes dos organismos e os elementos representados • Fragilização da relação de proximidade entre as Juntas de Freguesia e as escolas, com a construção dos centros escolares <p>Configuração da rede educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de escola pública em Fátima a partir do 1º CEB, para além dos contratos de associação • Atual organização dos AE redundou em custos financeiros e pedagógicos e não configura a construção de um projeto educativo integrador • Cobertura insuficiente da rede de creches em algumas freguesias • Corte nas verbas atribuídas aos colégios com contrato de associação, por via da redução do número de turmas financiadas, entendido como excessivo • Saída de estudantes para escolas fora da sua área de residência devido à oferta pública insuficiente em Fátima <p>Oferta educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades na compatibilização dos horários letivos para ministrar o ensino artístico (e.g. logística das deslocações dos professores entre os vários estabelecimentos escolares) <p>Educação inclusiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Insuficientes opções formativas e respostas de acompanhamento psicossocial pouco diversificadas para jovens mulheres com Necessidades de Saúde Especiais <p>Apoios socioeducativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Longas distâncias percorridas por alguns alunos entre a residência e a escola, nas zonas periféricas <p>Equipamentos escolares e infraestruturas públicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de um pavilhão desportivo multiusos na cidade de Ourém • Idade avançada da EB 2/3 IV Conde de Ourém (apesar dos melhoramentos recentes) leva muitos pais a matricular os seus filhos na Escola Secundária do AE de Ourém a partir do 2º CEB • Reduzido montante anual atribuído a cada escola não tem permitido solucionar os problemas estruturais em alguns equipamentos com 1.º CEB • Entraves burocráticos dificultam realização de pequenas obras de reparação no parque escolar <p>Território geográfico e socioeconómico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dispersão e fragmentação geográfica do concelho (cidade de Ourém e Fátima, em contraste com a Zona Norte, mais rural, despovoada e desfavorecida) • Rivalidades locais (e.g. Freixianda e Caxarias) • Fluxos laborais de pais e encarregados de educação influenciam o local onde decidem matricular os filhos, mesmo com novos equipamentos nas freguesias limítrofes • Sazonalidade de algumas dinâmicas de emprego, com picos associados ao calendário religioso de Fátima • Baixa ocupação e estado de abandono de algumas zonas industriais do concelho • Condições precárias em algumas empresas e reduzida oferta de emprego para mão-de-obra qualificada

Oportunidades	Ameaças
<p>Relacionamentos interinstitucionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oportunidades ao nível da concertação intermunicipal • Abertura para a participação dos agentes locais (e.g. reuniões do CME, reuniões com os diretores das escolas) • Descentralização de competências do Estado para o Município e para as Juntas de Freguesia (e.g. disponibilidade para maiores responsabilidades, acompanhadas de dotação orçamental) • Abertura para pensar conjuntamente medidas que aproximem os pais da escola • Reforço das lógicas de coordenação entre as instituições que prestam respostas sociais • Abertura para a construção participada de uma visão para a Educação em Ourém <p>Configuração da rede educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão da Carta Educativa e Plano Estratégico Educativo Municipal podem representar oportunidades para repensar os princípios orientadores da organização da rede <p>Coexistência da oferta pública e privada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abertura para um debate público, a definir no âmbito do PEEM, sobre a oferta pública e privada na Educação • Criação de escola pública em Fátima a partir do 1.º CEB permitiria assegurar a transição pedagógica entre diferentes ciclos de estudo <p>Oferta educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atratividade dos colégios de Fátima, inclusivamente para alunos residentes noutros municípios • Apostar numa oferta equilibrada entre os dois polos principais – Fátima e Ourém – de modo a concentrar a Educação no concelho e evitar fuga de alunos para municípios vizinhos • Consciencialização dos jovens para a falta de mão de obra qualificada e para as oportunidades de emprego local (e.g. atividades de empregados de andares e de mesa) • Desenvolvimento de iniciativas pedagógicas de proximidade, ocasionalmente já realizadas, em colaboração com as Juntas de Freguesia (e.g. fauna e flora, tradições, etc.) • Reforçar a articulação entre as componentes de formação geral e prática que contribuam para o ajustamento das competências e expectativas dos alunos às necessidades das empresas (e.g. qualificação dos estágios profissionais) <p>Educação inclusiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar as condições necessárias à inclusão de todos os alunos nas escolas • Aposta na qualificação das ofertas de formação ao longo da vida <p>Território socioeconómico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementação de iniciativas que coloquem em contacto empregadores e trabalhadores (e.g. Feira do Emprego e plataforma online com perfis de potenciais candidatos) • Levantamento das necessidades formativas das empresas • Equilíbrio entre a aposta no desenvolvimento dos principais núcleos urbanos e a garantia da sustentabilidade das zonas mais rurais • Atratividade do núcleo urbano de Fátima, com dinâmicas de emprego geradas pelo Santuário o que, por sua vez, motiva a crescente procura de habitação • Workshop Internacional de Turismo Religioso e parceria com a Bolsa de Turismo de Lisboa potenciam atratividade do território e promovem o investimento <p>Singularidades do município</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peso do turismo religioso na identidade local e no potencial económico da região • Município rico em património natural, arqueológico e edificado • Ruralidade pode ser promovida para fixar população em busca de melhor qualidade de vida, assim como para apostar em turismo rural 	<p>Relacionamentos interinstitucionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descentralização de competências para o poder local causa alguns receios, dada a escassez de recursos humanos e financeiros • Sentimento de que as Juntas de Freguesia são o parente mais pobre do poder local, não sendo claras quais as suas competências <p>Reconfiguração da rede educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconfiguração da rede escolar pode enfrentar obstáculos • Constituição de novos AE pode levar a unidades de gestão demasiado pequenas e outras demasiado grandes • Apreensão face à possibilidade de encerramento de escolas decorrente do agravamento do cenário de diminuição da população e aumento dos movimentos de emigração <p>Oferta educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução do tempo dedicado ao ensino artístico especializado da música <p>Perspetivas de evolução da procura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perda de população estudantil, principalmente na zona nascente do concelho, coloca desafios à capacidade instalada nos centros escolares e à alocação de recursos humanos • Alterações no padrão de comportamento das gerações anteriores pode vir a ter consequências mais profundas na partilha da rotina escolar entre pais e avós (e.g. adiamento da idade da reforma, envelhecimento ativo) • Reorganização da rede e dinâmicas da procura obrigam ao reforço dos transportes escolares para garantir coesão social • Tendência para a saída de alunos de Fátima após o 1º CEB

<p>Perspetivas de evolução da procura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas demográficas de Fátima (crescimento populacional, imigração e multiculturalidade) • Possibilidade de estender as respostas de apoio à família e outros apoios a polos do concelho com menor oferta 	
--	--

4.2. Visão Municipal para a Educação

A visão municipal para a Educação em Ourém procura articular as boas práticas e potencialidades do município com as áreas estratégicas de intervenção, sendo o resultado de uma construção participada. Assim, articula-se a visão do seguinte modo:

Garantir uma educação de excelência e inclusiva, no contexto de uma rede coerente e com identidades sólidas, em estreita cooperação e proximidade com a comunidade, o tecido empresarial e o património do município.

Esta visão constrói-se em torno de cinco eixos, informados por todas as peças da Revisão da Carta Educativa e do Presente Plano:

- Eixo 1 – Excelência;
- Eixo 2 – Rede e identidades;
- Eixo 3 – Cooperação e proximidade;
- Eixo 4 – Inclusão e formação ao longo da vida;
- Eixo 5 – Património e cultura.

A exemplificação da influência da Análise SWOT no Plano de Ação encontra-se vertida na tabela abaixo, fazendo-se, contudo, a ressalva de que o Plano não se esgota naquela e apresenta maior detalhe.

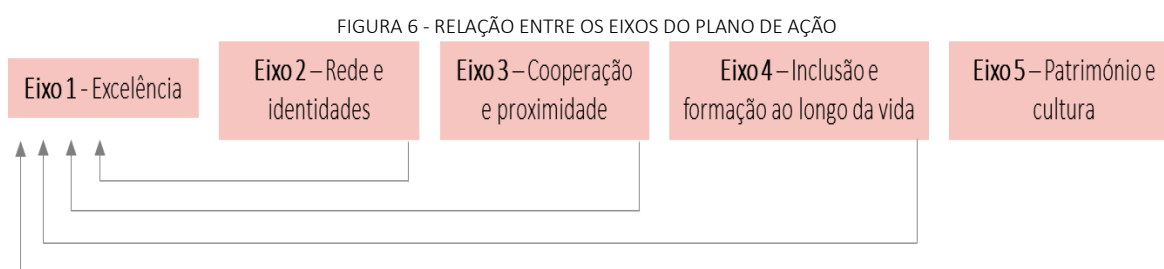
TABELA 28 - ELEMENTOS DA ANÁLISE SWOT QUE INFORMAM OS EIXOS DO PLANO DE AÇÃO

Eixos do Plano de Ação	Elementos da análise SWOT
Eixo 1 - Excelência	PFortes: Qualidade do ensino e sucesso escolar
	PFracos: Oferta educativa – compatibilização dos horários para ensino artístico
	O: Oferta educativa – promoção do Ensino Profissional, iniciativas pedagógicas e atratividade dos colégios
	A: Oferta educativa - reduzido tempo dedicado ao ensino artístico especializado da música
Eixo 2 – Rede e identidades	PFortes: Configuração da rede educativa – capacidade de superação, organização em centros escolares, rede de escolas e ofertas formativas
	PFracos: Atual organização dos AE redundou em custos financeiros e pedagógicos e não configura a construção de um projeto educativo integrador

	O: Coexistência da oferta pública e privada
	A: Reconfiguração da rede educativa – obstáculos e assimetrias na dimensão
Eixo 3 – Cooperação e proximidade	PFortes: Relacionamentos interinstitucionais – proximidade e bons relacionamentos entre os agentes
	Pfracos: Relacionamentos interinstitucionais – dinâmica do CME, comunicação ineficaz
	O: Relacionamentos interinstitucionais – concertação intermunicipal, coordenação local e descentralização
	A: Relacionamentos interinstitucionais – receios face à descentralização de competências
Eixo 4 – Inclusão e formação ao longo da vida	PFortes: Educação inclusiva – integração de minorias
	Pfracos: Educação inclusiva – insuficientes opções formativas e respostas psicossociais
	O: Educação inclusiva – inclusão de todos e formação ao longo da vida
Eixo 5 – Património e cultura	PFortes: Dinâmicas culturais
	O: Singularidades do município – turismo religioso, património natural, arqueológico e edificado

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: SESSÕES DE AUSCULTAÇÃO À COMUNIDADE EDUCATIVA DE OURÉM)

Esta esquematização permite constatar que em cada um dos eixos estão presentes potencialidades e áreas de intervenção sobre as quais se deverá atuar. Há, naturalmente, relações entre os vários eixos, sendo a mais evidente o contributo de todos para a Excelência, uma vez que este constitui o objetivo último de qualquer política educativa. Assim, afigura-se compreensível que os restantes eixos visem contribuir para uma educação de melhor qualidade e que permita aos seus discentes não só a obtenção de melhores resultados, como também a aquisição de competências essenciais e a sua formação integral.



FONTE: GETIN_UA

A multiplicidade de atores intervenientes no Plano de Ação sublinha a necessidade de coordenar vontades e agentes, de forma a concretizar uma visão que exige a participação transversal e participada. A tabela abaixo permite ilustrar esta pluralidade de atores, bem como o destaque conferido a alguns deles. Previsivelmente, os estabelecimentos de ensino, quer públicos, quer privados, estão presentes em todos os eixos do Plano, assim como os órgãos autárquicos.

Eixo 1 - Excelência	Eixo 2 - Rede e identidades	Eixo 3 - Cooperação e Proximidade	Eixo 4 - Inclusão e formação ao longo da vida	Eixo 5 - Património
Estabelecimentos de ensino público e privado				
CMOurém				
Juntas de Freguesia				
ACISO			ACISO	
Conservatório			Conservatório	
Ourearte			Ourearte	
Tecido empresarial		Tecido empresarial		
SPO/GAA		SPO/GAA		
Nersant		Nersant		
IPT			IPT	
	Tecido associativo			Tecido associativo
	CIMT			CIMT
Biblioteca Municipal				
Museu Municipal				
Clubes disciplinares				
Amnistia Internacional				
Centro de Formação "Os Templários"				
Academia Arabesque		Pais e Encarregados de Educação		
		Lares de idosos e centros de dia		
		Conselho Municipal de Educação		
			Santuário de Fátima	
			Conselho Português para os Refugiados	
			CLASO	
			Comissões Sociais de Freguesia	
			Lares de infância e juventude	
			CPCJ	
			Centro de Competências e Aconselhamento para Jovens	
			Centro de Recursos para a Inclusão	
			Empresas de transportes	
			Entidades prestadoras de serviços de refeições	
			Entidades parceiras AAAF/CAF/AEC	
			Centros Qualifica	
			IPL	
			IEFP	
				Arquivo Municipal
				Orquestra Bomtempo
				Grupos de teatro

TABELA 29 - ATORES INTERVENIENTES NO PLANO DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO

5. PLANO DE AÇÃO

5.1. Apresentação do Plano de Ação

Apresenta-se, de seguida, o Plano de Ação que deve orientar a Educação em Ourém até 2024. Este tenta seguir uma visão integrada e universal do panorama educativo no Município; todavia, haverá ações e metas propostas que se adequarão mais facilmente às dinâmicas educativas de determinadas instituições, em detrimento de outras, pelo que o Plano deve ser apropriado por cada entidade e agente, adaptando-o à sua realidade e às suas necessidades.

Eixos	Dimensões	Objetivos
Eixo 1 Excelência	Sucesso escolar	O1: Melhorar continuamente os resultados escolares
	Aposta no ensino profissional	O2: Dar continuidade à oferta de excelência do ensino profissional
	Atividades de enriquecimento curricular	O3: Desenvolver atividades e programas inovadores para enriquecimento curricular
	Educação para a cidadania	O4: Formar crianças e jovens com sentido cívico
	Recursos humanos	O5: Apostar no desenvolvimento de competências dos docentes e não docentes
Eixo 2 Rede e identidades	Identities educativas	O1: Construir robustas identidades de agrupamento, de escola e de município
	Rede educativa	O2: Ajustar e reorganizar os territórios educativos
	Parque escolar	O3: Qualificar e melhorar as infraestruturas
Eixo 3 Cooperação e proximidade	Aproximação entre a escola e o tecido empresarial	O1: Fortalecer a interação entre a escola, os seus alunos e o tecido empresarial
	Participação da comunidade	O2: Aproximar a comunidade e as famílias à vida e atividades das escolas
	Envolvimento dos órgãos de poder local	O3: Reforçar a cooperação da autarquia e das juntas de freguesia na educação do concelho
	Relacionamentos interinstitucionais	O4: Promover uma maior colaboração à escala municipal e intermunicipal
Eixo 4 Inclusão e formação ao longo da vida	Integração de crianças e jovens de nacionalidade estrangeira	O1: Promover a integração de crianças e jovens de nacionalidade estrangeira
	Acompanhamento de crianças e jovens em situação de risco ou carência	O2: Acompanhar crianças e jovens em situação de risco ou carência
	Apoios à educação inclusiva	O3: Apoiar crianças e jovens com Necessidades de Saúde Especiais
	Apoios socioeducativos	O4: Garantir respostas que permitam o acesso equitativo ao sistema educativo
	Formação de adultos	O5: Prestar formação contínua e ao longo da vida
Eixo 5 Património e cultura	Ligação entre a escola e o património do município	O1: Aproximar as escolas ao turismo e ao património de Ourém
	Promoção do património turístico de Ourém	O2: Promover o património de Ourém, pelo seu valor intrínseco e pelo seu papel no desenvolvimento da economia local
	Valorização da cultura	O3: Desenvolver a cultura artística do município de Ourém

EIXO 1 – EXCELÊNCIA

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
SUCESSO ESCOLAR	<p>O1: Melhorar continuamente os resultados escolares</p> <p>O1.1 Manter a tendência de erradicação do abandono escolar</p> <p>O1.3 Sustentar a tendência de melhoria dos resultados da avaliação externa das aprendizagens</p> <p>O1.4 Aumentar a percentagem de percursos diretos de sucesso</p> <p>O1.5 Incentivar individualmente aos bons resultados escolares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio às aprendizagens académicas: <ul style="list-style-type: none"> - Apoio pedagógico e apoio ao estudo; - Tutorias e reforço da carga horária em disciplinas estruturantes (Português e Matemática); - Salas de estudo; - Apoios individualizados e diferenciados em função das necessidades específicas dos alunos; - Apoios reforçados no período de realização de exames nacionais. • Partilha e reprodução das práticas de referência que permitam o alcance de bons resultados (e.g. ações do Colégio São Miguel para o sucesso nos percursos diretos). • Reconhecimento do mérito e excelência dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> - Atribuição de distinções aos estudantes com melhor aproveitamento escolar pelas escolas, ou até mesmo pela autarquia ou empresas (e.g. atribuição de bolsas de estudo e/ou de prémios de mérito). • Ações de sensibilização para o prosseguimento de estudos e orientação vocacional: <ul style="list-style-type: none"> - Visita de um psicólogo e/ou de outros profissionais às turmas finais de ciclo; - Avaliação das competências vocacionais dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • CM Ourém • Tecido empresarial • SPO/GAA
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar a monitorização anual do Plano Educativo a partir do ano letivo 2020/2021, nomeadamente dos indicadores de desempenho educativo; - Reforçar os apoios pedagógicos na disciplina de Matemática desde o 1.º CEB para colmatar algumas dificuldades e melhorar os resultados nos exames nacionais; - Atribuir anualmente prémios de mérito, pelas escolas e pela autarquia, aos melhores alunos de cada ciclo de estudos; - Elaborar uma matriz de reconhecimento de mérito que combine os resultados escolares com outros indicadores (mérito desportivo, competências cívicas, participação em eventos científicos e culturais); - Visita anual de um psicólogo para orientação vocacional às turmas do 9º ano; - Demonstração de profissões e aptidões técnicas, pelas Escolas e Cursos Profissionais, às turmas de 9.º ano; - Realização de um exame psicotécnico para avaliação de competências vocacionais pelos alunos do 9º ano. 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
<p>APOSTA NO ENSINO PROFISSIONAL</p>	<p>O2: Dar continuidade à oferta de excelência do ensino profissional O2.1 Divulgar percursos profissionalizantes O2.2 Diversificar a oferta de cursos profissionais para uma melhor adequação às necessidades do tecido empresarial O2.3 Fomentar o empreendedorismo junto de todos os alunos, em particular daqueles que frequentam o ensino profissional O2.4 Promover experiências de estágio O2.5 Aumentar a visibilidade dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos do Ensino Profissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação profissional e vocacional: - Sessões de esclarecimento sobre a oferta formativa profissional e orientação com técnicos psicopedagógicos. • Diversificação da rede de ofertas, em sede de concertação, de forma a incluir cursos que respondam às necessidades do município e da revolução digital e tecnológica. • Participação em concursos de ideias (e.g. Projeto OurÉmpreende e EmpreEscola). • Formação para o empreendedorismo: - Palestras e sessões sobre empreendedorismo; - Workshops para o estímulo da criatividade e inovação. • Maior integração de componentes práticas no percurso académico dos alunos: - Articulação entre escolas e ACISO como representante do tecido empresarial para integração das componentes práticas nos currículos (e.g. declarações de IRS tratadas por alunos da Escola Profissional de Ourém). • Alargamento das experiências de estágio aos estudantes: - Estágios nas empresas locais (ver Eixo 2, objetivo 1); - Estágios de curta duração no estrangeiro, para aquisição de competências e desenvolvimento de autonomia, financiados pelo programa Erasmus+. • Eventos de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos à comunidade e empresas locais: - Exposições e mostras de trabalhos e projetos dos alunos do Ensino Profissional, nas escolas e nos edifícios municipais (biblioteca, paços do concelho, auditório). 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • SPO/GAA • CM Ourém • ACISO • Nersant • Tecido empresarial
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações de divulgação das opções de cursos no Ensino Secundário em todos os estabelecimentos de ensino com turmas de 9.º ano; - Proceder a levantamento das necessidades formativas do município e atualizar esse levantamento com alguma periodicidade; - Manter a realização anual do <i>OurÉmpreende</i> e do <i>EmpreEscola</i>; - Manter a realização, igualmente anual, da EPO Big Idea e das Jornadas da Mecânica; - Promover <i>Semana do Empreendedorismo</i>, a realizar anualmente, rotativamente entre as várias escolas; - Integrar mais componentes e atividades práticas nos currículos dos cursos Profissionais, nomeadamente através da Formação Complementar, mas também de atividades ocasionais (uma por período letivo, para cada turma do Ensino Profissional, a partir do ano letivo 2020/2021); - Aumentar o número de acordos e protocolos entre as escolas e as empresas do município. 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
<p>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</p>	<p>O3: Desenvolver atividades e programas inovadores para enriquecimento curricular O3.1 Promover oficinas pedagógicas direcionadas a alunos do Ensino Pré-Escolar e Básico O3.2 Dinamizar eventos e clubes disciplinares que permitam a descoberta e aprofundamento de áreas de interesse particulares dos alunos O3.3 Incentivar a Educação para as Artes, estimular a criatividade e o espírito artístico de crianças e jovens O3.4 Fomentar participação dos jovens em competições temáticas regionais e/ou nacionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de oficinas pedagógicas para estímulo da criatividade, contacto com a natureza, o património ou a cultura literária: <ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre a Biblioteca Municipal, o Museu Municipal e as escolas para realização de visitas de estudo a oficinas pedagógicas promovidas por aquelas entidades; - Promoção de uma maior proximidade entre as oficinas pedagógicas e os estabelecimentos de ensino. • Comemoração de efemérides temáticas que estimulem o interesse por diferentes áreas do conhecimento (e.g. Dia Europeu das Línguas, Dia da Europa, Dia da Filosofia). • Atividades inovadoras como Iniciação à Programação ou clubes dedicados exclusivamente à oralidade de uma língua estrangeira. • Clubes extracurriculares de ensino e aprendizagem de componentes artísticas (ver Eixo 5, objetivo 3): <ul style="list-style-type: none"> - Clubes dedicados a temas como o cinema, o teatro, a História de Arte, a música erudita; - Clubes de aprendizagem de instrumentos musicais e de dança. • Realização de eventos abertos à comunidade onde os alunos possam apresentar as competências artísticas desenvolvidas (e.g. saraus culturais). • Participação em competições regionais e/ou nacionais de áreas de interesse dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> - Competição de Robótica do Politécnico de Tomar; - Olimpíadas Portuguesas de Matemática, de Biologia, de Física. • Fomento de concursos escolares de diversas áreas do saber (e.g. concursos literários, de matemática, de ciências), quer pelos estabelecimentos de ensino, quer pela Câmara Municipal e Juntas de Freguesia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • Biblioteca Municipal de Ourém • Museu Municipal de Ourém • Clubes disciplinares • Conservatório de Música e Artes do Centro • Ourearte • Academia Arabesque • Instituto Politécnico de Tomar • CM Ourém • Juntas de Freguesia
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade às oficinas pedagógicas promovidas pela Biblioteca Municipal e pelo Museu Municipal de Ourém, aumentando o número de deslocações destas às escolas; - Estipular a celebração anual de efemérides culturais, políticas e científicas nos estabelecimentos de ensino com turmas a partir do 1.º CEB; - Incluir a participação em eventos, clubes e concursos na matriz de aferição do desempenho dos alunos aquando do reconhecimento do mérito (ver Eixo 1, objetivo 1); - Realizar um sarau cultural anual em cada Agrupamento de Escolas e colégio com contrato de associação; - Organizar Concurso de Contos Escolares de Ourém, com atribuição de prémios aos melhores contos redigidos pelos alunos dos estabelecimentos de ensino do concelho; - Garantir a participação das escolas no Cenourém – Festival de Teatro Amador. 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
<p>EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA</p>	<p>O4: Formar crianças e jovens com sentido cívico</p> <p>O4.1 Reduzir problemas comportamentais e de indisciplina, promovendo a internalização de regras sociais</p> <p>O4.2 Acompanhar de forma próxima e reverter situações de alunos com maiores especificidades comportamentais</p> <p>O4.3 Educar para uma cidadania global e cosmopolita</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de combate à indisciplina: <ul style="list-style-type: none"> - Adoção de um quadro de referência para determinar medidas disciplinares (e.g. Quadro Disciplinar do AEOurém, onde a cada infração individual está associado um número de pontos, sendo atribuído um prémio à turma que termine o ano letivo com menos pontos de infrações acumulados). • Acompanhamento dos alunos que demonstram problemas de comportamento (sessões regulares entre os Serviços de Psicologia e os alunos). • Atividades impulsionadoras de sentido de pertença a uma comunidade global: <ul style="list-style-type: none"> - Comemoração de dias festivos de outros países (e.g. Halloween, dia de São Patrício); - Promoção da participação nas atividades extracurriculares dedicadas à aprendizagem e aprofundamento de línguas estrangeiras (ver Eixo 1, objetivo 3); - Partilha de experiências, costumes e artes de outras culturas, promovendo o enriquecimento intercultural (ver Eixo 3, objetivo 1). • Consciencialização dos jovens para ações de solidariedade social: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de opções de voluntariado local, nacional e internacional, bem como a atividade de ONG' s; - Continuação da comemoração de dias internacionais como o da erradicação da pobreza. • Promoção do sentido cívico e participação na vida pública e política (e.g. Assembleia Jovem de Ourém). 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • SPO/GAA • Amnistia Internacional
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter o Quadro Disciplinar do Agrupamento de Escolas de Ourém, avaliar a sua eficácia e reproduzir programas semelhantes noutras escolas, procedendo à devida adaptação; - Assegurar o acompanhamento próximo a alunos com problemas comportamentais; - Multiplicar o número de eventos que proporcionem trocas interculturais, não apenas nos estabelecimentos de ensino com presença de alunos estrangeiros; - Realizar mais workshops e eventos dedicados à divulgação do voluntariado e da solidariedade social. - Dar continuidade à dinamização da Assembleia Jovem de Ourém, garantindo a participação de todas as escolas com turmas a partir do 3.º CEB. 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
RECURSOS HUMANOS	<p>O5: Apostar no desenvolvimento de competências dos docentes e não docentes</p> <p>O5.1 Qualificar profissionais docentes e não docentes</p> <p>O5.2 Capacitar os recursos humanos para um acompanhamento personalizado a crianças e jovens</p> <p>O5.3 Monitorizar o desempenho pedagógico dos docentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de formações direcionadas a docentes e não docentes para capacitação na gestão de problemas sociais, cívicos e disciplinares: <ul style="list-style-type: none"> - Ações direcionadas para questões prioritárias como a indisciplina e as Necessidades de Saúde Especiais (ver Eixo 3, objetivo 3). • Ações de formação direcionadas a docentes para capacitação pedagógica: <ul style="list-style-type: none"> - Participação em cursos e oficinas incidentes sobre o desenvolvimento de competências em áreas temáticas específicas, especialmente sobre o uso das TIC e a importância da digitalização para as novas dinâmicas educativas e para a resposta a conjunturas críticas; - Realização de ações de formação no estrangeiro, com o apoio do programa Erasmus+; - Participação nas formações do Centro de Formação “Os Templários”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • Centro de Formação “Os Templários”
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir que todos os docentes frequentam formações teórico-práticas, nomeadamente sobre as TIC, flexibilidade curricular e inclusão; - Assegurar que todos os assistentes operacionais participam em mais do que uma ação de formação por ano, com prioridade para aquelas que incidem sobre as Necessidades de Saúde Especiais e a gestão da indisciplina; - Produzir e atualizar indicadores anuais de desempenho pedagógico dos docentes. 		

EIXO 2 – REDE E IDENTIDADES

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
IDENTIDADES EDUCATIVAS	<p>O1: Construir robustas identidades de agrupamento, de escola e de município</p> <p>O1.1 Fortalecer as identidades internas de cada agrupamento</p> <p>O1.2 Fomentar a coexistência entre a oferta pública e privada</p> <p>O1.3 Alavancar a participação da comunidade na formulação da identidade educativa da escola, do agrupamento e do município</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade do papel das lideranças intermédias dos agrupamentos: <ul style="list-style-type: none"> - Clarificação das competências dos coordenadores locais; - Realização de reuniões periódicas entre as lideranças para conhecer as realidades das várias escolas e definir prioridades de ação. • Reforço da identidade interna de cada agrupamento recorrendo a meios e instrumentos (e.g. jornal do agrupamento). • Desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas conjuntas entre as escolas públicas e os colégios: <ul style="list-style-type: none"> - Dia do Estudante de Ourém; - Atividades de cariz científico e cultural; - Atividades de partilha de competências (e.g. alunos da EPO montam sala de informática em colégios). • Constituição de um fórum para debate público sobre a liberdade de escolha na Educação. • Reforço do papel da autarquia na mediação entre instituições de ensino públicas e privadas: <ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões periódicas entre a autarquia e as direções tanto dos agrupamentos como das instituições privadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • CM Ourém • Juntas de Freguesia • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, da rede social, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • Tecido associativo
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incluir o papel das lideranças intermédias dos Agrupamentos nos documentos oficiais, nomeadamente no Regulamento; - Realizar reuniões quinzenais entre as lideranças intermédias dos agrupamentos; - Assinalar o Dia do Agrupamento em cada um dos Agrupamentos; - Promover o Jornal do Agrupamento em cada um dos Agrupamentos de Escolas; - Reunir a comunidade educativa municipal numa iniciativa anual que celebre a educação do concelho (<i>Dia do Estudante de Ourém</i> ou <i>Dia da Educação de Ourém</i>) e em atividades regulares associadas à promoção do conhecimento científico e cultural; - Constituir <i>Fórum da Educação em Ourém</i>, com vista ao debate público, onde deverá assumir especial relevância o equilíbrio entre as diferentes tipologias de oferta ministradas no município; - Incluir as instituições do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional nas reuniões periódicas entre autarquia e instituições escolares. - Realizar uma reunião anual, congregadora da comunidade educativa do município, para monitorizar a concretização das propostas de intervenção previstas na Revisão da Carta Educativa de Ourém e no presente Plano Educativo Municipal. 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
REDE EDUCATIVA	<p>O2: Ajustar e reorganizar os territórios educativos</p> <p>O2.1 Refletir sobre a pertinência da reconfiguração da rede educativa face às expectativas e necessidades da população</p> <p>O2.2 Considerar os diversos cenários de reorganização da rede, respetivas virtudes e obstáculos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Harmonização da organização dos territórios educativos em articulação com os órgãos de poder local e as populações: <ul style="list-style-type: none"> - Consideração das identidades locais e potenciais rivalidades entre as freguesias no desenho da rede escolar. • Promoção de uma reflexão participada sobre a reconfiguração da rede educativa, tendo em consideração as intervenções no parque escolar já previstas ou em execução e as orientações da Carta Educativa: <ul style="list-style-type: none"> - Discussão da viabilidade da manutenção da rede (cenário de curto prazo); - Discussão da possibilidade de constituição de um AE na zona norte do concelho (cenário de médio prazo A); - Discussão da possibilidade de afirmar dois AE – um na zona norte e outro na zona sul (cenário de médio prazo B); - Discussão da possibilidade de constituição de um AE a norte, um AE no Centro e um AE em Fátima (cenário de médio/longo prazo). • Alargamento da oferta ao nível da EPE e 1º CEB na Freguesia de Fátima a fim de dar resposta à procura nesta freguesia e ao acolhimento futuro de crianças e jovens de estabelecimentos encerrados: <ul style="list-style-type: none"> - Construção do Centro Escolar Fátima Sul (Previsto no PDM). 	<ul style="list-style-type: none"> • CM Ourém • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, da rede social, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • Juntas de Freguesia • Tecido associativo • Outros elementos da comunidade educativa
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter a estrutura atual da rede educativa até 2021/22; - Redefinir a organização dos territórios educativos após 2021/22; - Monitorizar, anualmente, o número de crianças e jovens inscritos por estabelecimento; - Realizar um fórum de discussão anual sobre o funcionamento, adequação e capacidade de resposta dos territórios educativos. 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
PARQUE ESCOLAR	<p>O3: Qualificar e melhorar as infraestruturas</p> <p>O3.1 Garantir a qualidade das infraestruturas educativas</p> <p>O3.2 Realizar intervenções sobre as instalações cujo estado de conservação assim o exija</p> <p>O3.3 Promover a utilização e rentabilização das escolas já encerradas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade dos melhoramentos e obras já iniciadas: <ul style="list-style-type: none"> - Construção do CE da Carvoeira; - Ampliação do JI da Atouguia para se tornar JI e Escola Básica do 1.º CEB. • Requalificação dos equipamentos com um estado de conservação mais vulnerável (ver ponto 3.1 do capítulo 3 da Revisão da Carta Educativa). • Rentabilização da utilização dos estabelecimentos encerrados atribuindo-lhes funções sociais <ul style="list-style-type: none"> - Realização de formações de curta e longa duração abertas à comunidade (e.g. informática); - Atribuição do espaço a associações ou outras entidades para a realização de atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • CM Ourém • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, da rede social, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • Juntas de Freguesia • Tecido associativo • Outros elementos da comunidade educativa
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Finalizar, até ao ano letivo de 2021/22, todas as intervenções previstas; - Assegurar, no curto prazo, um bom estado de conservação de todos os equipamentos da rede educativa; - Recolher, anualmente, informação relativa ao apetrechamento e estado de conservação dos equipamentos, alimentando a matriz técnica apresentada no ponto 3.1 do capítulo 3 da Revisão da Carta Educativa). 		

EIXO 3 – COOPERAÇÃO E PROXIMIDADE

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
<p>APROXIMAÇÃO ENTRE A ESCOLA E O TECIDO EMPRESARIAL</p>	<p>O1: Fortalecer a interação entre a escola, os seus alunos e o tecido empresarial O1.1 Adequar a oferta formativa às necessidades das empresas do município O1.2 Investir nas áreas de formação que poderão dar perspectivas de emprego aos jovens e permitir a sua fixação no município O1.3 Apostar na qualificação dos estágios profissionais O1.4 Salvaguardar a integração dos jovens nas empresas após a conclusão dos estágios</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura de cursos profissionais adequados às necessidades do território: <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento das necessidades formativas do município; - Consideração da ACISO na definição da oferta formativa; - Aposta na formação em áreas prioritárias (e.g. Hotelaria e Turismo); - Identificação das atividades empresariais com maior crescimento e/ou potencial para desenvolvimento. • Aproximação dos jovens ao mercado de trabalho: <ul style="list-style-type: none"> - Integração de mais componentes práticas nos planos curriculares; - Salvaguarda da orientação vocacional nas escolas; - Reforço e diversificação dos protocolos entre as escolas e as empresas; - Promoção de momentos de contacto entre o tecido empresarial e os alunos (e.g. visitas de estudo às empresas do município, Feira do Emprego). 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, da rede social, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional ACISO • Nersant • Tecido empresarial • SPO/GAA
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantar e atualizar anualmente as necessidades formativas do município; - Promover a realização de reuniões trimestrais entre as escolas com oferta de Ensino Secundário e a ACISO; - Tirar proveito da flexibilização curricular para a inclusão de componentes práticas nos planos curriculares; - Realizar sessões de orientação vocacional com todos os alunos que frequentam o 9.º ano de escolaridade e garantir que os alunos do Ensino Secundário têm acesso aos Serviços de Psicologia e Orientação. 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
<p>PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE</p>	<p>O2: Aproximar a comunidade e as famílias à vida e atividades das escolas O2.1 Realizar iniciativas que requeiram a participação dos pais e encarregados de educação O2.2 Promover a educação parental O2.3 Dinamizar eventos escolares abertos à comunidade O2.4 Encarar a escola como um edifício e uma comunidade abertos O2.5 Incentivar encontros intergeracionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento dos momentos de contacto entre os encarregados de educação e os docentes: <ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões periódicas entre os encarregados de educação e os docentes para levantamento de necessidades, esclarecimento de questões e definição de objetivos; - Acompanhamento do estudo e tarefas dos educandos em casa, sempre que possível. • Iniciativas lúdicas que envolvam os pais e as famílias na vida escolar (e.g. Dia da Família). • Dinamização de estruturas de apoio que reforcem a ligação entre a Escola e a Família: <ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre SPO e GAA, bem como comunicação entre estes e os encarregados de educação; - Criação de estruturas mediadoras, constituídas por equipas multidisciplinares, entre a Escola e a Família; - Reforço do papel das Associações de Pais. • Realização de eventos abertos à comunidade que permitam fortalecer as ligações entre a escola e os cidadãos: <ul style="list-style-type: none"> - Festival da Canção, Marchas Populares e Desfiles de Carnaval; - Saraus culturais; - Outros eventos culturais, nomeadamente promovidos pelo Conservatório (ver Eixo 5, objetivo 3). • Cedência das instalações escolares para realização de eventos de formação, culturais ou dos órgãos autárquicos locais (e.g. reuniões de Câmara descentralizadas). • Realização de atividades e eventos que aproximem as crianças e jovens dos idosos e, simultaneamente, da comunidade: <ul style="list-style-type: none"> - Visitas a lares de idosos e centros de dia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, da rede social, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • Pais e Encarregados de Educação • Associações de Pais • SPO/GAA • Conservatório • Ourearte • CMOurém • Juntas de Freguesia • Lares de idosos e centros de dia
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir, pelo menos, um momento de contacto, por período letivo, entre os Encarregados de educação e os docentes; - Realizar, anualmente, em cada escola com EPE e ensino básico o Dia da Família, com a presença dos familiares dos alunos em momentos de confraternização; - Reunir os pais e Encarregados de Educação num encontro anual com o SPO e o GAA para familiarização com a atividade destas estruturas; - Criar equipas multidisciplinares, constituídas por docentes e psicólogos, que articulem as necessidades dos discentes; - Assegurar e promover a atividade das Associações de Pais e Encarregados de Educação; - Manter e incrementar a realização de eventos culturais abertos à comunidade local: Festival da Canção, saraus culturais, entre outros; - Continuar a ceder ocasionalmente instalações escolares para formações profissionais, eventos culturais e reuniões de Câmara descentralizadas; 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
<p>ENVOLVIMENTO DOS ÓRGÃOS DE PODER LOCAL</p>	<p>O3: Reforçar a cooperação da autarquia e das juntas de freguesia na educação do concelho O3.1 Reforçar o papel das estruturas educativas municipais O3.2 Aumentar o número de atividades realizadas em parceria com as juntas de freguesia O3.3 Aproximar e consciencializar os alunos para o poder local O3.4 Preparar as instituições políticas e escolares para a crescente descentralização de competências</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Retoma da atividade do Conselho Municipal de Educação. • Reforço do papel da autarquia na educação do concelho: <ul style="list-style-type: none"> - Salvaguarda da presença de um representante do executivo municipal, em algumas das escolas, na abertura do ano letivo; - Realização de uma reunião mensal de coordenação entre CMO, agrupamentos de escolas, IPSS e escolas do ensino particular e cooperativo e ensino profissional. • Fortalecimento das responsabilidades das juntas de freguesia e colaboração com as escolas do seu território: <ul style="list-style-type: none"> - Realização de iniciativas pedagógicas de proximidade que apresentem a freguesia e o seu legado patrimonial, histórico e económico às crianças e jovens, (ver Eixo 5, objetivo 1). • Aproximação das crianças e jovens ao poder local para abordar as suas incumbências: <ul style="list-style-type: none"> - Organização de idas dos presidentes das juntas aos estabelecimentos escolares para dar a conhecer as suas responsabilidades e o seu papel na vida quotidiana dos municípios; - Preparação de visitas de estudo às juntas de freguesia e à Câmara Municipal; - Atribuição de uma maior visibilidade ao papel dos órgãos de poder local na organização de iniciativas educativas. • Definição das responsabilidades da Câmara Municipal na política educativa assim como das competências a adquirir com o crescente processo de descentralização: <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação, à comunidade, de novas competências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, da rede social, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • CMOurém • Juntas de Freguesia • Conselho Municipal de Educação
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reativar o Conselho Municipal de Educação e promover a realização periódica de reuniões; - Manter a proximidade entre a autarquia e as escolas do concelho, nomeadamente através da presença de representantes do executivo municipal nas escolas nas cerimónias de início do ano letivo; - Dar continuidade às reuniões de coordenação entre a Câmara Municipal e os Agrupamentos de Escolas, incluindo, quando se afigure necessário, as escolas do ensino particular e cooperativo e do ensino privado; - Criar um fórum de discussão sobre as competências e intervenção das Juntas de Freguesia na educação local; - Assegurar que cada Junta de Freguesia realiza, no mínimo, uma iniciativa educativa anual com cada uma das escolas do seu território (divulgação de património, de cultura, ou das competências do poder local); - Apresentar publicamente as competências da CMO na política educativa, especialmente as que decorrem do processo de descentralização. 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
RELACIONAMENTOS INTERINSTITUCIONAIS	<p>O4: Promover uma maior colaboração à escala municipal e intermunicipal</p> <p>O4.1 Incrementar a coordenação entre as várias instituições políticas, associativas, empresariais e educativas do município</p> <p>O4.2 Fortalecer a concertação intermunicipal, com especial destaque para o Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal de Educação no Médio Tejo (PEDIME)</p> <p>O4.3 Fomentar bons relacionamentos institucionais que permitam fazer face aos desafios da crescente descentralização de competências</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão coordenada entre as várias instituições quanto ao mapeamento das ofertas educativas. • Aposta em projetos inovadores no âmbito do PEDIME, alguns já em desenvolvimento: <ul style="list-style-type: none"> - Equipa multidisciplinar (psicólogos, nutricionista e terapeuta da fala) que trabalha em colaboração com os agrupamentos. • Manutenção e reforço dos bons relacionamentos entre várias instituições para garantir o sucesso da descentralização de competências e, conseqüentemente, o sucesso escolar dos alunos ourienses. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, da rede social, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • CMOurém • Juntas de Freguesia • ACISO • CIMT • Tecido associativo • Tecido empresarial
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar uma sessão pública anual onde sejam apresentadas as ações e projetos enquadrados no PEDIME e na CIMT; - Avaliar o impacto e dar continuidade ao trabalho da equipa multidisciplinar que, no âmbito do PEDIME, trabalha em colaboração com os Agrupamentos de Escolas; - Discutir publicamente, entre as várias instituições e associações, a descentralização de competências (Ver Eixo 3, objetivo 3). 		

EIXO 4 – INCLUSÃO E FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA	<p>O1: Promover a integração de crianças e jovens de nacionalidade estrangeira</p> <p>O1.1 Dar continuidade ao trabalho de integração de minorias já iniciado pela autarquia</p> <p>O1.2 Melhorar a comunicação entre a escola e as famílias dos alunos de nacionalidade estrangeira</p> <p>O1.3 Encetar esforços para a aproximação de alunos portugueses a diferentes culturas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de trocas interculturais: <ul style="list-style-type: none"> - Mostras gastronómicas, com participação das famílias, para apresentar produtos e pratos típicos dos países de origem dos alunos; - Eventos culturais onde sejam destacadas as artes e a cultura de vários países (e.g. leituras públicas de excertos de textos literários). • Reuniões periódicas com os encarregados de educação dos alunos estrangeiros para acompanhamento e levantamento de necessidades particulares. • Aulas e sessões de acompanhamento específicas para alunos estrangeiros: <ul style="list-style-type: none"> - Aulas de Português Língua Não Materna; - Sessões regulares com técnicos para ultrapassar os obstáculos na integração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, da rede social, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • CMOurém • Santuário de Fátima • Conselho Português para os Refugiados
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover realização anual do <i>Festival Multicultural de Ourém</i>, um espaço de reunião e encontro das várias culturas e nacionalidades, celebrando a integração bem-sucedida e a riqueza multicultural do concelho; - Realizar, em todas as escolas frequentadas por alunos de nacionalidade estrangeira, uma atividade de mostra gastronómica e cultural do país de origem dos estudantes; - Estipular uma periodicidade regular para reuniões entre docentes e encarregados de educação de alunos estrangeiros; - Garantir que todos os alunos imigrantes e refugiados recebem aulas de Português Língua Não Materna durante, no mínimo, os primeiros dois anos após a sua chegada a Portugal; - Manter abertos os canais de comunicação entre as escolas e os técnicos da autarquia para conhecer as especificidades e necessidades dos alunos imigrantes e refugiados. 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
<p>ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO OU CARÊNCIA</p>	<p>O2: Acompanhar crianças e jovens em situação de risco ou carência O2.1 Reforçar o trabalho de proximidade das instituições sociais e a cooperação destas com a autarquia e as escolas O2.2 Sinalizar as situações de risco O2.3 Garantir que a escola possui meios para acompanhar e responder a necessidades de crianças e jovens em situação de risco</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Articulação entre as escolas, a autarquia e as instituições de intervenção social: <ul style="list-style-type: none"> - Participação mais direta das escolas nos plenários do Conselho Local de Ação Social para acompanhamento global das situações de carência no concelho; - Concertação de ações entre a escola e as comissões sociais de freguesia para sinalização de situações de pobreza e exclusão social. ● Criação de eficazes canais de comunicação entre os lares de infância e juventude e as escolas de forma a assegurar o acompanhamento próximo e concertado das crianças e jovens: <ul style="list-style-type: none"> - Reuniões periódicas entre as instituições de ensino e os lares de infância e juventude; - Levantamento de dificuldades sentidas na educação destes alunos e busca conjunta de soluções. ● Estruturas de apoio nas escolas: <ul style="list-style-type: none"> - Psicólogos disponíveis e preparados para responder a solicitações de alunos em situações de risco. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, da rede social, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional ● CMOurém ● Conselho Local de Ação Social ● Comissões sociais de freguesia ● Lares de infância e juventude ● CPCJ ● Centro de Competências e Aconselhamento para Jovens ● SPO/GAA
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter e reforçar a ação do Centro de Competências e Aconselhamento para Jovens, divulgando o seu trabalho junto dos alunos e encarregados de educação; - Incentivar à presença de um representante de cada escola nos plenários do CLASO; - Atualizar o diagnóstico anual de crianças e jovens em situação de risco e carência, partilhado entre escolas e comissões sociais de freguesia; - Realizar reuniões mensais entre as escolas e os lares de infância e juventude; - Assegurar a presença e atividade do SPO e do GAA em todas as escolas com oferta a partir do 2.º CEB. 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
<p>APOIOS À EDUCAÇÃO ESPECIAL</p>	<p>O3: Apoiar crianças e jovens com Necessidades de Saúde Especiais O3.1 Criar unidades de acompanhamento específicas para a integração e sucesso de alunos com Necessidades de Saúde Especiais O3.2 Promover formação dos profissionais docentes e não docentes para as Necessidades de Saúde Especiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes de educação especial e técnicos: <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho técnico e específico de profissionais para uma melhor e mais integrada educação de crianças e jovens. • Aprofundamento do bom trabalho de unidades exclusivamente dedicadas a alunos com Necessidades de Saúde Especiais: <ul style="list-style-type: none"> - Unidades de Ensino Estruturadas para a Multideficiência e o Autismo no Agrupamento de Escolas de Ourém como referencial de boas práticas. • Realização de ações de sensibilização e formação direcionadas aos docentes e não docentes para a educação de crianças e jovens com Necessidades de Saúde Especiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, da rede social, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • CMOurém • Centro de Recursos para a Inclusão
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar programas educativos individuais, adaptados às especificidades de cada aluno com Necessidades de Saúde Especiais; - Garantir que os profissionais docentes e não docentes frequentam ações de formação sobre NSE e medidas para a educação inclusiva; - Reproduzir noutras instituições a atividade e competências das Unidades de Ensino Estruturadas para a Multideficiência e o Autismo do Agrupamento de Escolas de Ourém; - Promover práticas pedagógicas que permitam o envolvimento dos alunos na planificação de atividades e objetivos de aprendizagem; - Diminuir o rácio de tutores por aluno com NSE. 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
APOIOS SOCIOEDUCATIVOS	<p>O4. Garantir respostas que permitam o acesso equitativo ao sistema educativo</p> <p>O4.1 Prestar melhores apoios socioeducativos</p> <p>O4.2 Melhorar e diversificar o sistema de fornecimento de refeições</p> <p>O4.3 Assegurar a qualidade da oferta de transportes escolares</p> <p>O4.4 Desenvolver medidas pedagógicas inovadoras de apoio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação do sistema de fornecimento de refeições escolares: <ul style="list-style-type: none"> - Participação de um nutricionista na elaboração das ementas, diversificando as opções (e.g. menus vegetarianos, veganos, de dieta); - Desenvolvimento de projetos sensibilizadores para a educação alimentar; - Procura de parcerias com produtores locais para consumo de produtos endógenos. • Funcionamento adequado dos transportes escolares: <ul style="list-style-type: none"> - Garantia de circuitos de transporte escolar e paragens adequados, diminuindo os tempos de viagem entre a habitação e a escola; - Articulação da oferta de transportes com as atividades e tutorias após os horários letivos. • Qualificação e garantia dos apoios socioeducativos: <ul style="list-style-type: none"> - Oferta das componentes de AAAF/CAF/AEC a todas as crianças que frequentam o ensino público; - Diversificação e inovação nos conteúdos das AEC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, da rede social, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • CMOurém • Empresas de transportes • Entidades prestadoras dos serviços de refeições • Entidades parceiras na prestação de AAAF/CAF/AEC
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a participação de um nutricionista na elaboração das ementas em cada estabelecimento de ensino; - Assinalar o Dia Mundial da Alimentação nas várias escolas; - Implementar um programa de transportes escolares mais integrador; - Dar resposta a todas as solicitações no que diz respeito às AAAF, CAF e AEC; - Fazer o levantamento de interesses e necessidades no âmbito das AAAF, CAF e AEC, divulgando anualmente os programas desenvolvidos. 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
FORMAÇÃO DE ADULTOS	<p>O5: Prestar formação contínua e ao longo da vida</p> <p>O5.1 Promover a oferta de formações para aquisição e aperfeiçoamento de competências, especialmente aquelas necessárias para o tecido empresarial da região</p> <p>O5.2 Estimular o enriquecimento cultural e artístico da população</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de interesses de formação: <ul style="list-style-type: none"> - Apoio das Juntas de Freguesia na recolha da informação, posteriormente compilada numa base de dados. • Realização de ações de sensibilização para a importância da aprendizagem ao longo da vida: <ul style="list-style-type: none"> - Importância das <i>soft skills</i> na empregabilidade; - Contacto com instituições de ensino superior promotoras de Cursos de Especialização Tecnológica e Cursos Superiores Técnicos Profissionais. • Investimento nas competências digitais, como caminho para o progresso profissional e para incremento da capacidade de resposta e resiliência face a adversidades e conjunturas críticas • Diversificação das ofertas de educação e formação ao longo da vida: <ul style="list-style-type: none"> - Cursos de formação gratuita; - Cursos em horário pós-laboral; - Cursos de vida ativa de curta duração; - Estágios integrados para adultos; - Formações direcionadas às necessidades das empresas; - Cursos livres promovidos pelo Conservatório. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, da rede social, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • CMOurém • Juntas de Freguesia • Centros Qualifica • Instituto Politécnico de Tomar • Instituto Politécnico de Leiria • Conservatório • Ourearte • ACISO • Nersant • Tecido empresarial • IEFP • Centro de Competências e Aconselhamento para Jovens
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento e atualização anual dos interesses e necessidades de formação dos residentes nas várias freguesias do município; - Promover a realização de ações de sensibilização e esclarecimento pelas Juntas de Freguesia; - Divulgar, junto dos cidadãos, as ofertas de cursos de educação e formação ao longo da vida, bem como as instituições que as lecionam; - Aumentar o número de estágios profissionais direcionados para a população desempregada; - Aumentar a frequência de ações Erasmus+. 		

EIXO 5 –PATRIMÓNIO E CULTURA

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
LIGAÇÃO ENTRE A ESCOLA E O PATRIMÓNIO DO MUNICÍPIO	<p>O1: Aproximar as escolas ao turismo e ao património de Ourém</p> <p>O1.1 Valorizar o peso do património oureense nos programas e nas atividades dos cursos profissionais de turismo</p> <p>O1.2 Fomentar a participação das escolas nos eventos de promoção do património e das tradições de Ourém</p> <p>O1.3 Envolver as juntas de freguesia e as associações locais na realização de atividades conjuntas com as escolas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuição de um maior destaque ao património de Ourém nos planos curriculares e aulas dos cursos profissionais de turismo. • Realização de atividades que proporcionem o contacto dos alunos com o património cultural local: <ul style="list-style-type: none"> - Apoio das Juntas de Freguesia nas iniciativas de promoção do património natural e herança imaterial da freguesia; - Realização de visitas de estudo aos pontos de interesse cultural e histórico do município, bem como ao Arquivo Municipal Histórico de Ourém. • Envolvimento das escolas nos eventos de promoção do turismo e do património do município <ul style="list-style-type: none"> - Presença dos cursos profissionais de áreas afins no <i>Workshop Internacional de Turismo Religioso</i>; - Participação das escolas na Feirourém, com visitas às exposições de tradições e artesanato do concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino da rede agrupada, da rede social, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • CMOurém • Juntas de Freguesia • ACISO • Arquivo Municipal Histórico de Ourém
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reservar, no mínimo, duas horas letivas para abordar o património turístico e cultural do município nos cursos profissionais de turismo; - Aumentar o número de Domínios de Autonomia Curricular cujo enfoque seja o património do município e da região; - Promover as parcerias com as Juntas de Freguesia para a realização de iniciativas de contacto com o património da freguesia (garantir que cada freguesia realiza uma atividade com cada uma das escolas, por ano letivo); - Incentivar à presença dos cursos profissionais de Turismo e de Hotelaria no Workshop Internacional de Turismo Religioso. 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
<p>PROMOÇÃO DO PATRIMÓNIO TURÍSTICO DE OURÉM</p>	<p>O2: Promover o património de Ourém, pelo seu valor intrínseco e pelo seu papel no desenvolvimento da economia local</p> <p>O2.1 Valorizar o património de Ourém a par com o património do Médio Tejo</p> <p>O2.2 Envolver as associações culturais na promoção concertada do património de Ourém</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aposta em parcerias inovadoras que potenciem o património local e regional (e.g. Programa <i>StayOver</i> Fátima-Tomar). • Incremento das parcerias no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de projetos intermunicipais promotores do turismo e da cultura (e.g. Afirmação Territorial do Médio Tejo). • Promoção de ações e eventos de divulgação do património de Ourém, nos quais se envolvam as associações culturais, a autarquia e as juntas de freguesia: <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento dos pontos de interesse histórico, natural ou patrimonial de cada uma das freguesias; - Desenho de estratégias locais para promover o potencial turístico das várias freguesias do município. 	<ul style="list-style-type: none"> • ACISO • CIMT • CMOurém • Juntas de Freguesia • Tecido associativo
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade à parceria que permite o <i>Programa StayOver</i> e promover parcerias com outros municípios que potenciem o turismo e protejam o património partilhado; - Divulgar ativamente a Vila Medieval de Ourém e promover a realização de mais eventos; - Proceder ao levantamento do património material e imaterial de cada uma das freguesias, com apoio das Associações culturais e recreativas, disponibilizando esta informação ao público nos <i>websites</i> das respetivas Juntas de Freguesia; - Incentivar cada Junta de Freguesia a desenhar uma Estratégia Local de Promoção do Turismo, reforçando, igualmente, as parcerias entre as freguesias e uma Estratégia Municipal de Promoção do Turismo. 		

DIMENSÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	INTERVENIENTES
VALORIZAÇÃO DA CULTURA	<p>O3: Desenvolver a cultura artística do município de Ourém</p> <p>O3.1 Promover o contacto dos alunos, desde cedo, com os vários domínios da arte</p> <p>O3.2 Incentivar a aprendizagem de um instrumento musical</p> <p>O3.3 Realizar iniciativas culturais abertas à comunidade, de mostra de talentos e competências artísticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Integração da atividade das escolas com ensino articulado na dinâmica educativa, de forma ativa e frequente: <ul style="list-style-type: none"> - Participação das escolas nas iniciativas do Conservatório, da Ourearte e da Academia Arabesque abertas ao público; - Incentivar mais alunos a frequentar cursos do Conservatório, da Ourearte e da Academia Arabesque. • Iniciativas de promoção cultural: <ul style="list-style-type: none"> - Jornadas e saraus culturais; - Festivais de talentos (e.g. Festival da Canção no AE Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão, Festival de Talentos no AE de Ourém); - Concertos de Natal e de fim de ano letivo, promovidos pelo Conservatório e com a participação da Orquestra Bomtempo, para divulgação de música erudita. • Participação das escolas em eventos culturais municipais e regionais: <ul style="list-style-type: none"> - Festival de Teatro Amador de Ourém (CenOurém); - Feira do Livro Municipal; - Festival de Teatro Juvenil de Leiria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de ensino rede agrupada, da rede social, do ensino particular e cooperativo e do ensino profissional • CMOurém • Conservatório • Ourearte • Orquestra Bomtempo • Grupos de teatro de associações culturais
	<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar, no mínimo, um evento anual em cada escola, em parceria com o Conservatório e/ou com a Ourearte; - Divulgar, em todas as escolas e no início de cada ano letivo, os cursos disponíveis no Conservatório e na Ourearte; - Realizar, em cada sede de Agrupamento e em cada colégio, um sarau cultural anual; - Oferecer à população um concerto de Natal municipal, de entrada gratuita, na sede de concelho; - Garantir a todos os estabelecimentos de ensino visitas de estudo à Feira do Livro Municipal; - Promover a participação dos alunos das escolas de Ourém no CenOurém e no Festival de Teatro Juvenil de Leiria. - Incluir a programação cultural das escolas na Agenda Cultural de Ourém. 		

5.2. Monitorização e Governação da Política Educativa

Nas últimas décadas assistiu-se à difusão das práticas de monitorização, quer na esfera internacional (olhe-se para os relatórios do *Monitor da Educação e Formação* ou do *Education at a Glance*, alimentados por uma extensa bateria de indicadores), quer na dimensão nacional. Esta medição de indicadores de desempenho educativo reforça a transparência e a avaliação das políticas, permitindo identificar domínios prioritários de intervenção.

Pretende-se que o Plano de Ação constitua uma referência estratégica para a educação em Ourém nos próximos quatro anos e que em torno deste se gere um compromisso e mobilização de todos os agentes educativos. Dada a necessidade de avaliar a sua execução e sucesso, apresentam-se alguns indicadores de realização, numa matriz de monitorização que espera, paralelamente, reunir um detalhado conjunto de informação sobre a realidade educativa de Ourém.

Refletindo a dinâmica do complexo e policêntrico modelo de governação (como ilustrada na **Figura 5**), grande parte dos indicadores decorrem de práticas de monitorização internacionais e nacionais. Na dimensão nacional, a plataforma BIME reúne um extenso conjunto de indicadores para o ensino público. Apesar da existência desta plataforma, importa realçar que é igualmente importante fazer a recolha de informação para as restantes instituições escolares dependentes e independentes do estado. Deste modo seria importante equacionar uma plataforma de monitorização com o objetivo de recolher, ao longo do tempo, informação para todas as instituições educativas do Concelho.

Ainda que aparente ser uma proposta arrojada, esta plataforma traria vantagens de transparência, assegurando um acompanhamento rigoroso da realidade educativa municipal, assim identificando facilmente as suas virtudes, desafios e domínios de intervenção estratégica. Assim, é recomendável que se dê continuidade a esta ousadia na concretização e monitorização do Plano de Ação, podendo adotar-se novos indicadores, nomeadamente de inspiração supranacional, nacional ou mesmo de outros municípios.

Olhando para o presente conjunto de indicadores de realização, estes encontram-se organizados por eixo do Plano de Ação e respetivas dimensões, constituindo-se como pistas para a recolha de informação quantitativa e qualitativa que monitorize a execução dos objetivos, ações e metas.

EIXO 1 - Excelência

Indicadores específicos associados às ações e às metas definidas no PEEM

Dimensões do Eixo 1	Indicadores de realização do PEEMO	Fonte	Dimensões do indicador
Sucesso escolar	• Taxa de transição no ensino básico e secundário	INE	p/ município p/ ano letivo p/ ciclos de ensino
	• Taxa de transição por ciclos de ensino e agrupamento	BIME	p/ ano letivo p/ ciclos de ensino p/ instituição
	• Taxa de abandono escolar (10-15 anos)	INE	p/ município p/ freguesia
	• Taxa de abandono precoce de educação e formação (18 aos 24 anos)	INE	p/ região
	• Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais	Quadro EQAVET	p/ ano letivo p/ instituição
	• Taxa de colocação no mercado de trabalho (Cursos Profissionais)	Quadro EQAVET	p/ ano letivo p/ instituição
	• Taxa de prosseguimento de estudos (Cursos Profissionais)	Quadro EQAVET	p/ ano letivo p/ instituição
	• Nº de abandonos	BIME	p/ ano letivo p/ ciclos de ensino p/ ano de escolaridade p/ instituição p/ idade
	• Resultados médios obtidos nos exames nacionais	BIME	p/ ano letivo p/ ano de escolaridade p/ instituição p/ disciplina
	• Resultados obtidos nas provas de aferição (%)	-	p/ ano letivo p/ ano de escolaridade p/ instituição p/ disciplina p/ domínio de disciplina
	• Prémios de mérito atribuídos (Nº)	-	p/ ano letivo p/ ano de escolaridade p/ instituição
	• Nº de exames psicotécnicos realizados pelos alunos do 9º ano	-	p/ ano letivo p/ instituição
	• Nº de sessões de preparação para os exames nacionais	-	p/ ano letivo p/ instituição
Aposta no ensino profissional	• Nº de ações de divulgação das opções formativas ao nível do ensino secundário às turmas do 9º ano	-	p/ ano letivo p/ instituição
	• Tipologia e data de atualização das ofertas formativas	-	p/ instituição
	• Nº de alunos matriculados por curso profissional e proveniência	-	p/ ano letivo p/ instituição p/ curso p/ ano de escolaridade p/ concelho
	• Nº de alunos a frequentar estágios profissionais	-	p/ ano letivo p/ instituição p/ curso p/ ano de escolaridade p/ empresa
Atividades de enriquecimento curricular	• Nº de deslocações das oficinas pedagógicas às escolas	-	p/ ano letivo p/ instituição
	• Nº de jovens inscritos nas AEC	-	p/ ano letivo p/ instituição p/ ano de escolaridade
	• Nº de eventos abertos à comunidade realizados	-	p/ ano letivo p/ instituição
Educação para a cidadania	• Nº de casos de indisciplina reportados	-	p/ ano letivo p/ instituição p/ ano de escolaridade
	• Nº de casos de indisciplina acompanhados	-	p/ ano letivo p/ instituição p/ ano de escolaridade
	• Nº de eventos realizados dedicados ao voluntariado e à solidariedade social	-	p/ ano letivo p/ instituição p/ ano de escolaridade
Recursos humanos	• Pessoal docente por idade, habilitações e origem geográfica (Nº)	-	p/ ano letivo p/ instituição

	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoal não docente por idade, categoria profissional e origem geográfica (Nº) 	-	p/ ano letivo p/ instituição
	<ul style="list-style-type: none"> • Nº e tipo de ações de formação direcionadas ao pessoal docente e ao pessoal não docente 	-	p/ ano letivo p/ instituição
	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de docentes e de não docentes a frequentar ações de formação teóricas e práticas 	-	p/ ano letivo p/ instituição

EIXO 2 – Rede e Identidades

Indicadores específicos associados às ações e às metas definidas no PEEM

Dimensões do Eixo 2	Indicadores de realização do PEEMO	Fonte	Dimensões do indicador
Identidades educativas	• Nº de reuniões realizadas entre as direções dos agrupamentos de escolas	-	p/ ano letivo
	• Nº de reuniões realizadas entre as direções dos agrupamentos de escolas e colégios e a autarquia	-	p/ ano letivo
	• Nº de atividades conjuntas entre as instituições agrupadas e os colégios	-	p/ ano letivo
Rede educativa	• Nº de momentos de reflexão participada sobre a reconfiguração da rede educativa	-	p/ ano letivo
	• Nº total de escolas	BIME	p/ ano letivo p/ agrupamento p/ nível de educação e ensino
	• Nº de escolas encerradas	-	p/ ano letivo p/ agrupamento
	• Nº de escolas construídas	-	p/ ano letivo p/ agrupamento
	• Nº de crianças e jovens por nível de educação e ensino e instituição	DGEEC BIME	p/ ano letivo p/ instituição p/ ano de escolaridade
	• Nº de crianças e jovens de acordo com a sua proveniência	-	p/ município p/ ano letivo p/ instituição
	• Taxas de ocupação dos estabelecimentos escolares	-	p/ ano letivo p/ escola
Parque escolar	• Estado de conservação dos edifícios escolares	-	p/ ano letivo p/ instituição

EIXO 3 – Cooperação e Proximidade

Indicadores específicos associados às ações e às metas definidas no PEEM

Dimensões do Eixo 3	Indicadores de realização do PEEMO	Fonte	Dimensões do indicador
Aproximação entre escola e o tecido empresarial	• Nº de reuniões entre as escolas com oferta de Ensino Secundário e a ACISO	-	p/ ano letivo
	• Nº de sessões de orientação vocacional direcionadas aos alunos do 9.º ano	-	p/ ano letivo p/ instituição
	• Nº de alunos que recorreram aos Serviços de Psicologia e Orientação do ensino secundário	-	p/ ano letivo p/ instituição
	• Nº de visitas de estudo das escolas às empresas locais	-	p/ ano letivo p/ empresa p/ instituição
	• Nº de protocolos entre as empresas e os estabelecimentos do Município	-	p/ ano letivo p/ empresa p/ instituição
Participação da comunidade	• Nº de reuniões entre encarregados de educação e docentes	-	p/ ano letivo p/ instituição
	• Nº de atividades desenvolvidas com envolvimento dos pais/encarregados de educação	-	p/ ano letivo p/ instituição
	• Nº de encontros intergeracionais	-	p/ ano letivo p/ instituição
Envolvimento dos órgãos de poder local	• Nº de reuniões realizadas pelo Conselho Municipal da Educação	-	p/ ano letivo
	• Nº de reuniões de coordenação entre a Câmara Municipal e os Agrupamentos de Escolas e outras instituições	-	p/ ano letivo
	• Nº de iniciativas educativas promovidas pelas Juntas de Freguesia e as escolas	-	p/ ano letivo p/ Junta de Freguesia
	• Nº de momentos de discussão pública da descentralização de competências	-	p/ ano letivo
Relacionamentos interinstitucionais	• Nº de sessões públicas de apresentação das ações e projetos enquadrados no PEDIME e na CIMT	-	p/ ano letivo

EIXO 4 – Inclusão e Formação ao longo da vida

Dimensões do Eixo 4	Indicadores de realização do PEEMO	Fonte	Dimensões do indicador
Integração de crianças e jovens de nacionalidade estrangeira	• Nº de crianças e jovens de nacionalidade estrangeira	-	p/ ano letivo p/ instituição p/ano de escolaridade p/ ciclo p/ nacionalidade
	• Nº de crianças e jovens de nacionalidade estrangeira inscritos na disciplina Português Língua Não materna	-	p/ ano letivo p/ instituição p/ano de escolaridade p/ ciclo p/ nacionalidade
	• Nº de aulas/sessões de acompanhamento para alunos estrangeiros	-	p/ ano letivo p/ instituição p/ano de escolaridade p/ ciclo p/ nacionalidade
	• Nº de eventos/atividades culturais por temática	-	p/ ano letivo p/ instituição p/ temática
	• Nº de reuniões com encarregados de educação de alunos estrangeiros	-	p/ ano letivo p/ instituição
	• Nº de encarregados de educação de alunos estrangeiros presentes nas reuniões	-	p/ ano letivo p/ instituição
Acompanhamento de crianças e jovens em situação de risco ou carência	• Nº de casos de crianças e jovens em situação de risco reportados à CPCJ	-	p/ ano civil
	• Nº de crianças e jovens em situação de risco ou carência	-	p/ ano letivo p/ instituição
	• Nº de psicólogos/estruturas de apoio disponíveis para acompanhar alunos em risco	-	p/ ano letivo p/ instituição
Apoios à educação especial	• Nº de crianças e jovens com NSE de acordo com a sua condição	BIME	p/ ano letivo p/ instituição p/ condição
	• Rácio criança/jovem com NSE por tutor	-	p/ ano letivo
	• Nº de unidades exclusivamente dedicadas a alunos com NSE	-	p/ ano letivo p/ instituição p/ tipologia
	• Nº de ações de sensibilização e formação sobre educação especial	-	p/ ano letivo p/ instituição p/ público-alvo
Apoios socioeducativos	• Nº de beneficiários de Ação Social Escolar (ASE)	BIME	p/ ano letivo p/ escalão p/ instituição
	• Nº de estabelecimentos escolares com refeitório e cozinha	-	p/ ano letivo p/ instituição
	• Nº de iniciativas de sensibilização para a educação alimentar	-	p/ ano letivo p/ instituição
	• Nº de crianças e jovens utilizadores de transporte escolar	-	p/ ano letivo p/ instituição p/ ano de escolaridade p/ ciclo de estudos p/ empresa de transporte p/ freguesia p/ concelho
	• Nº de crianças e jovens inscritos nas AAAF, CAF e AEC	-	p/ ano letivo p/ instituição
Formação de adultos	• Registos anuais da procura de formações e cursos existentes	-	p/ ano letivo p/ concelho p/ ofertas educativas e formativas
	• Nº de adultos inscritos nas ofertas educativas e formativas	DGEEC	p/ ano letivo p/ ciclos de estudo p/ instituição p/ ofertas educativas e formativas
	• Nº de estágios profissionais direcionados à população desempregada	-	p/ ano letivo

Indicadores específicos associados às ações e às metas definidas no PEEM

EIXO 5 – Património e Cultura

Indicadores específicos associados às ações e às metas definidas no PEEM

Dimensões do Eixo 5	Indicadores de realização do PEEMO	Fonte	Dimensões do indicador
Ligação entre a escola e o património do município	<ul style="list-style-type: none">Nº de atividades culturais realizadas nas escolas	-	p/ ano letivo p/ ciclos de estudo p/ instituição
Promoção do património turístico de Ourém	<ul style="list-style-type: none">Nº de visitas de estudo de âmbito cultural	-	p/ ano letivo p/ ciclos de estudo p/ instituição
Valorização da cultura	<ul style="list-style-type: none">Nº de eventos culturais realizados com as instituições de ensino artístico especializado	-	p/ ano letivo
	<ul style="list-style-type: none">Nº de alunos que participaram nas atividades culturais, por evento	-	p/ ano letivo p/ ciclos de estudo p/ evento

Recuperando o enquadramento do ponto **2.2. Orientações supralocais**, reforça-se a ideia de que a governação contemporânea da educação obedece a modelos que ilustram a sua complexidade e policentrismo. Esta governação multinível exige a articulação entre as várias escalas (transnacional, nacional e municipal), quer no que concerne à narrativa, agenda e prioridades, quer no que diz respeito à própria implementação de políticas. Nesta interação dinâmica, cabe sobretudo às entidades supralocais a definição da agenda, podendo, por outro lado, impor constrangimentos à ação e autonomia local.

Sendo que as recomendações europeias sobre a educação não são vinculativas, não se pode falar de efetivos constrangimentos que impõem um determinado curso de ação. Todavia, os instrumentos comparativos, quer da União Europeia, quer da OCDE, exercem algo semelhante a um *soft power*, impelindo a implementação de políticas que visem melhorar o desempenho nacional. Paralelamente, estes instrumentos e relatórios supranacionais permitem destacar exemplos de boas práticas e de referências educativas nacionais que podem desencadear processos de *policy learning*. Ora, neste contexto de *policy as numbers*, a preocupação com a mensuração do desempenho, do financiamento e das características materiais dos sistemas educativos afigura-se como uma preocupação e uma necessidade.

Assim se disseminam instrumentos que permitem, por um lado, avaliar a evolução dos Estados num conjunto de indicadores de desempenho e de qualidade, facilitando, por outro lado, a comparação com distintas realidades e a identificação de fragilidades e áreas estratégicas. A comparação deve, no entanto, ter em atenção as especificidades socioeconómicas nacionais e locais que frequentemente influenciam os resultados e as características dos sistemas educativos.

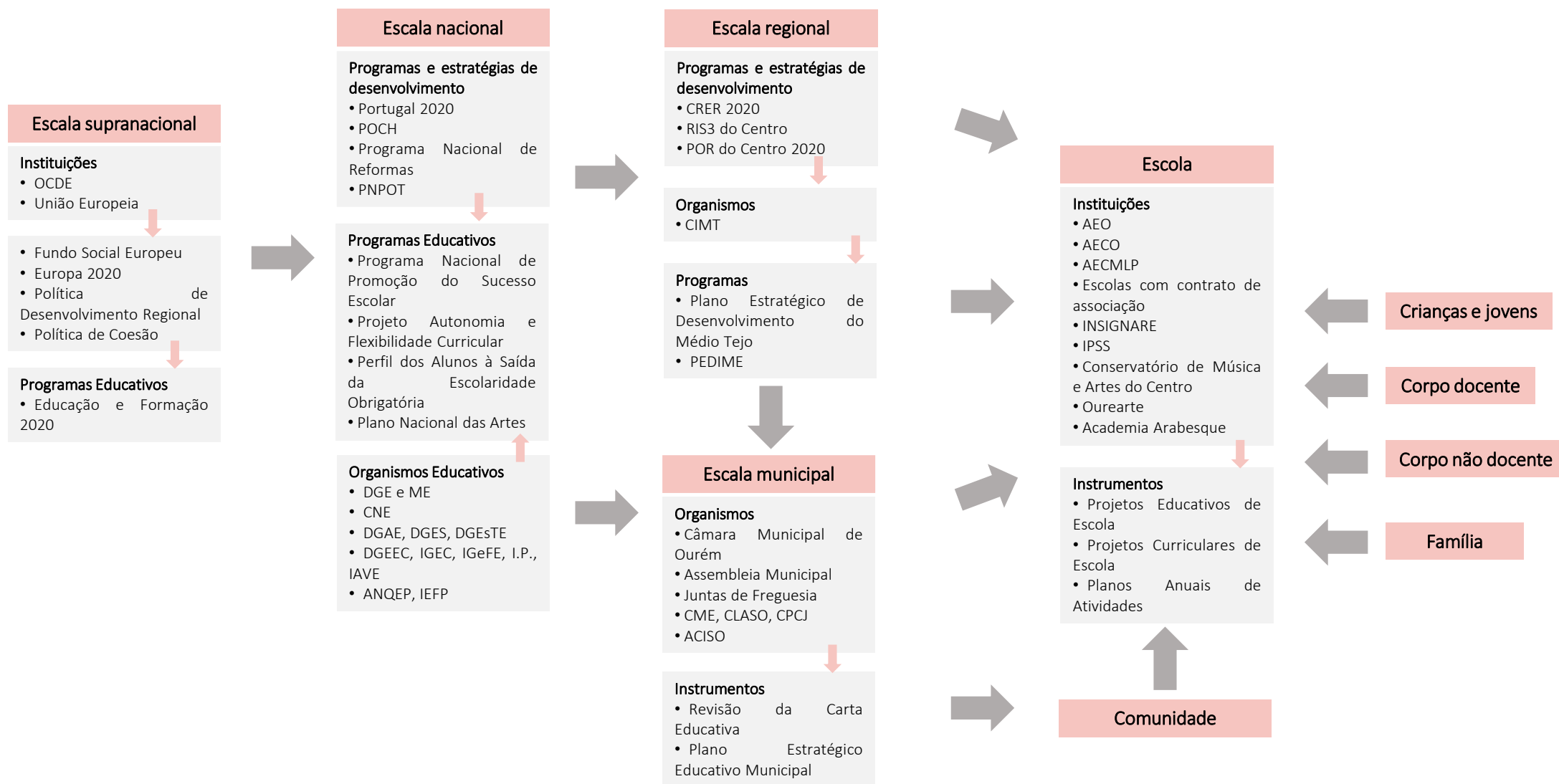
Se os indicadores de realização associados a cada um dos Eixos e dimensões do Plano de Ação refletem já esta inspiração supralocal, algumas sugestões adicionais de indicadores que se seguem clarificam estas fontes.

Após estes, a **Figura 5** ilustra a governação multinível intrínseca aos atuais modelos de governação da política educativa, concretizada no contexto de Ourém.

Fontes	Indicadores de realização	Observações
Relatório Nacional de Progresso	Nº de crianças/jovens	p/ciclo de estudos p/ano de escolaridade p/curso
Monitor de Educação e Formação	% de alunos a frequentar o ensino e formação profissionais (EFP)	p/estabelecimento
<i>Education GPS</i> (OCDE) Comissão Europeia	N.º de alunos, por género, que frequentam: <ul style="list-style-type: none"> • Ensino Artístico. • Ensino Profissional. • Clubes curriculares nas áreas STEM. 	p/ano letivo p/ano de escolaridade p/estabelecimento
Monitor da Educação e Formação	N.º de alunos envolvidos em projetos e missões do ERASMUS+	p/estabelecimento
Monitor da Educação e Formação	N.º de docentes e não docentes envolvidos em atividades de formação do ERASMUS+	p/estabelecimento
Monitor de Educação e Formação	Nº de iniciativas de cidadania dirigidas aos alunos (e.g. saúde, defesa do ambiente, prevenção rodoviária, educação para o consumo, exclusão social)	instituições envolvidas
Conselho Europeu	% de alunos do EPE com aulas de inglês	p/estabelecimento p/ano letivo
POCH	Nº de escolas abrangidas por intervenções para reduzir o abandono e melhorar o sucesso escolar	p/ano letivo
POCH	Nº de planos integrados e inovadores de combate ao insucesso escolar	p/ano letivo
POCH	Nº jovens apoiados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo	p/ano letivo
Monitor de Educação e Formação	Nº de alunos que utilizam computador na escola	p/ciclo de estudos
Conselho Europeu	% de alunos que frequentam aulas de Programação	p/estabelecimento
Relatório Nacional de Progresso	Nº de professores Nº de profissionais não docentes	p/ciclo de estudos p/escola
POCH	Nº de psicólogos ou técnicos de psicologia	p/estabelecimento

Fontes	Indicadores de avaliação de resultados	Observações
Conselho Nacional de Educação	Taxas de retenção e desistência (%)	p/ciclo de estudos
Monitor de Educação e Formação	% de jovens de 15 anos com desempenho insuficiente em leitura, matemática e ciências	p/ciclo de estudos
POCH	Taxas de transição/conclusão (%)	p/ciclo de estudos
Conselho Nacional de Educação	Nº de conclusões anuais, dados das escolas Evolução dos resultados escolares	p/ciclo de estudos p/ano de escolaridade p/modalidade p/disciplina
Conselho Nacional de Educação	Idade média de alunos que concluíram o secundário	p/ano letivo
Outros indicadores de resultado	Taxas brutas de escolarização	p/ciclo de estudos
	Evolução da taxa de analfabetismo	data de registo
	Evolução das qualificações dos residentes	p/nível de escolaridade
	Nº de jovens que abandonou a escola dos 10-18 anos	p/ano letivo
Monitor de Educação e Formação	Taxa de abandono escolar precoce % de jovens que abandonou a escola dos 18-24 anos	Não existem dados à escala do Município
POCH	Rácio de escolas abrangidas por projetos específicos de combate ao insucesso e ao abandono escolar que progrediram ou que superaram as expectativas	p/ano letivo
POCH	Evolução do nº de alunos p/professor, p/auxiliar e p/psicólogo ou técnico de psicologia	p/ciclo de estudos

FIGURA 7 - ESQUEMA ILUSTRATIVO DA GOVERNAÇÃO MULTINÍVEL DA POLÍTICA EDUCATIVA



FONTES: GETIN_UA

